BELLEZAS DO SANCTUARIO

DO

PORTO D'AVE

Memoria descriptiva da fundação d'elle, dividida em seis capitulos, com mais alguns esclarecimentos, sobre a origem do Sanctuario, enumeração das Capellas com os textos latinos, descripção dos Passos, relações de suas alfaias, considerações sobre seus futuros melhoramentos, noticia de sua festividade, etc.

VENERA-SE NA PROVINCIA DO MINHO,
NO CONCELHO DA POVOA
DE LANHOSO, E NO DISTRICTO
DE BRAGA

OBRA EMPREHENDIDA POR UM DEVOTO

ANNO DE 1875

LIVRO DO ROMEIRO

Á

SENHORA DO PORTO D'AVE

LIVRO DO ROMEIRO

AO

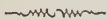
SUMPTUOSO SANCTUARIO

DA

SENHORA DO PORTO D'AVE

NO DISTRICTO DE BRAGA

POR

F. J. de Oliveira Lemos

PRIMEIRA EDIÇÃO

ANNO DE 1875

«Pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorũm acies ordinata.»

Á MEMORIA

DO

REVERENDISSIMO ARCEBISPO

PROTECTOR D'ESTE SANCTUARIO

E DOS ANTIGOS FUNDADORES
DE SEUS AUGMENTOS
E PROSPERIDADES

A caridade, devoção e clemencia dos piedosos corações de acrisolado amor e solicitude, incansaveis propugnadores, e zelosos fundadores de cousas uteis e necessarias ao esplendor da Sancta e immutavel Egreja Christã, que fizeram em outra epocha começar este Sanctuario, dando, por um lado, o principio, e por o outro fazendo crescer a maior munificencia em bem do magnifico Sanctuario da Senhora do Porto d'Ave, foram almas virtuosas e honestas que dignamente praticaram o mais verdadeiro serviço em prol dos melhores interesses d'um povo, e fizeram accender essa proverbial dedicação que desde o augmento d'este Sanctuario teem diversos bemfeitores manifestado para assim augmentar o proveito collectivo e real d'este gracioso retiro da nossa rica provincia de entre Douro e Minho.

Impellido por esta verdade, e mesmo amparado por esses velhos e preciosos sentimentos que já em outro tempo foram o timbre de nossos maiores, e a querida ambição (nobre ambição) d'essa ennobrecida gente de viva crença, devo eu supplicar aos fieis devotos que se dignem tomar debaixo de suas vistas o presente livro que espontaneamente me deliberei a escrever e publicar

para commum proveito dos romeiros, e que deverá sem duvida ter interesse e merecimento, em razão do assumpto de que trata.

E' trabalho, em vista da narração que sigo, um pouco arduo, e, talvez, bem difficil e espinhoso; mas a fé de que me acho animado, supprirá o pouco do merito, para eu corresponder á grandeza do caso, ou do assumpto exposto, e ao nome bemdito da Virgem que louvo, e cujo poder eu confesso e admiro, com a intima convicção da verdade, nascida de tantos milagres, e apresentada com graves factos e successos, que o animo religioso confia na Providencia, e sabe tambem esperar que a Virgem do Porto d'Ave lhe dê as bençãos que o céo concede á benignidade dos fieis para gloria sua e admiração da humanidade.

E' a esses animos que eu encaminho este livro, e espero que lhe mereça acolhimento, e a devida approvação de sua intelligencia, a que eu vou humildemente dedical-o, e offerecel-o com respeito.

Oxalá que elles o acceitem benignos, e saibam assim avaliar a lembrança e acção, com o interesse que a materia inspira. Ao prelado bracarense, digno successor de tão conspicuos varões, igualmente o apresento agora com o maior acatamento e devoção, como o meu coração exige, e o meu animo ordena, ou essa util submissão de christão e portuguez respeitoso para com o esplendor da nossa religião, e symbolo augusto do crucificado.

F. J. d'Oliveira Lemos.

PROLOGO

Bem admiraveis se pódem chamar, e mesmo assombrosas as sublimes grandezas e virtudes que o coração piedoso deve obter da profunda idéa e pensamento que infinitamente tiver na meditação da sagrada Virgem de que vamos fallar, a qual o paiz já conhece como a grande protectora dos infelizes, e que é a santa veneranda por excellencia.

Respeitar esta graciosa maravilha, reconhecer seus milagres, é prestar homenagem a seus dotes e virtudes, que já hoje enchem os angulos de Portugal, e fazem da Senhora um monumento querido, amavel e terno, para os povos em geral.

E' ella uma reliquia nossa, que o Minho adora e a gente d'essas differentes freguezias considera como uma joia preciosa,—um d'esses monumentos perennes e duradouros, que a historia descreve em seus annaes, para espanto dos incredulos, admiração dos entendidos, e confusão dos sabios.

Vinde aqui, peccadores, reparai no Sanctuario, que a adoração, é um dever do coração catholico, assim como a oração religiosa, sempre foi a respiração e o conforto das almas piedosamente inclinadas aos mysterios da religião, e aos nobres sacrificios da sua redempção augusta.

Adorai esses Passos, vêde esses triumphos de Nosso Senhor Jesus-Christo, que são outras tantas glorias para a fé de todos os povos, que são um culto, um bem com-

mum a todos, para avaliar a grandeza d'este Sanctuario, e d'esta formosa Virgem do Porto d'Ave.

Por mercê d'ella obra Deus muitos milagres, tem a sabedoria divina exercido sua infinita misericordia, e seu grande amor e dedicação, ha muito, em diversas epochas, em remotas eras, em phases variadas, quando a fé se apegára com sua grande misericordia, com seu bemdito nome, com os seus prodigios, com os seus merecimentos e bondades reconhecidas e palpaveis á luz benefica da crença piedosa e da fé mais viva e acrisolada.

Estes monumentos são a representação de tudo que é bello e grande no mundo catholico, no seio da religião e dos homens crentes, amantes da Egreja e de seus preciosos dogmas e instructivas doutrinas.

São estes os bens que fazem no futuro brilhar o nome d'um povo religioso, são os sublimes preceitos que a mão divina opéra no decorrer dos annos, como annuncio festivo, e supremo interesse do espirito social da epocha. Este livro contém numerosos esclarecimentos, e encerra capitulos pautados pela variedade da materia, e mesmo coordenados em ordem seguida e regular, sobresahindo a par d'elles, as mais narrações e varias narrativas do Sanctuario.

E' um livro encerrando o que alli se acha de mais notavel, de mais bello e poetico, no esplendor da natureza, na grandeza da arte, na sublimidade da religião, e na formosura do sitio.

E' um esboço completo, ou, pelo menos, que traz o essencial, o que se vê exposto aos fieis, e n'aquelle logar está bello e edificante, engrandecendo assim o lindo mosteiro ou Sanctuario do Porto d'Ave.

Venera-se no concelho da Villa da Povoa de Lanhoso, terra antiga e celebrada pela residencia que outr'ora ahi teve o valente Pereira de Berredo, heroe da historia, e morador que foi no seu famoso castello do Pilar, n'esse alcantilado picoto sobranceiro á beira da villa, e gloria historica de seus antigos fóros e louçãs tradições.

Ahi encontrará o leitor a memoria descriptiva da

fundação do Sanctuario da Senhora do Porto d'Ave. Aqui a verá compendiada em seis capitulos, com os demais esclarecimentos, sobre a origem do mesmo Sanctuario, com a veneração e respeito devido ao caso, com a enumeração das capellas com os textos latinos, a descripção dos Passos, as relações das suas alfaias, as considerações sobre seus futuros melhoramentos, a noticia de sua festividade, etc.

Eu vou offerecer ao publico um livro que deve ser bem acceito d'elle. Não o tem para guiar o romeiro, e recommendar aos contemporaneos, o seu renome e devida fama.

Luiz Vérmell escreveu ha poucos annos ainda um opusculo: foi ligeiro e conciso, em descrever e contar, com relação a este Sanctuario, se bem que a sua penna foi justa, ainda que não precisamente extensa e detida, embora clara e jocosa em certas e determinadas narrações e episodios que o espirituoso artista tão bem collocou em côres fieis e deslumbrantes como o seu genio creador e inventivo, ou a palheta habil de mestre para reproduzir na tela as melhores concepções da intelligencia humana.

O Sanctuario é como um vasto campo onde o leitor curioso, o escriptor atilado, o biographo intelligente, e o chronista narrador, teem que colher, e, por onde pódem assás contentar o animo do leitor discreto e curioso.

O Sanctuario carecia d'um livro assim methodico, e em que circumstanciadamente se expozesse o essencial, contado em fórma veridica e detida, em que devidamente fosse tudo analysado pelo miudo.

É uma memoria relativa, um livro para o Sanctuario, para o povo, para o litterato, para o artista, para o clero, para a Egreja, e para o devoto esclarecido.

É para todos este livro. Importa fallar sem rebuço, chã e corrente, delineando as cousas do passado, para tirar o resultado cabal, e o exito ser mais prospero, soffrivel e desejado.

Assim o tentei, se o consegui, não sei. Para escrever este livro estudei tudo no proprio logar, vi de perto o aspecto de tudo.

Eu fiz esforços para satisfazer e contentar o romeiro, e dar-lhe esclarecimentos, para o illucidar do que alli ha de notavel, e mesmo pôl-o ao facto do que lá se encontra, do que ahi se nota, de tudo isso que é objecto de reparo no formoso Sanctuario.

Seja o meu livro um como presente e mimo para o bem futuro do Sanctuario. Elle não me coadjuvou em nada: eu lhe offereço agora o meu modesto trabalho.

Fique para estranhos e naturaes.

Dispensei-lhe cabedal e tempo, tive para o emprehender e levar a cabo, espinhosa e porfiada tarefa, que a outro espirito teria enfraquecido e afrouxado o ardor da vontade, lançando-o nos debeis braços do descoroçoamento e da inacção.

Porém, rude obreiro, como sou, ainda assim, lancei a semente á terra, e lavrei uma seára que tantos fructos e bens promettia.

A cruz me animou; o auxilio d'ella me fortaleceu. Ahi vai a minha obra correr mundo.

Não teme a satyra e a censura dos zoilos, porque d'esses raios terriveis a livrará a luz do céo, e o sol da religião,—duas cousas eternas que offuscam pela sua essencia magnifica a malignidade da critica invejosa ou da inepcia que ás vezes lhe cerca o escalpello dos ruins e menos leaes censores.

Poderei assim arrostar com elles, e merecer o beneplacito dos fieis devotos, como tambem obter a indulgencia dos entendidos.

É para estes que eu appello, como para a benignidade da Santa Virgem.

DISSE

EGO LUX

A Cruz é o reflexo d'uma grande luz regeneradora.
O proprio Christo disse de Si,
que era luz por essencia.

Cœlum in quo sol gloriæ resplendet.

A Virgem é mais que um céo, em que o sol de gloria resplandece.

ORAÇÃO PARA O ROMEIRO

SANTISSIMA VIRGEM MÃE DE DEUS

Eu prostrado e reverente, cortejo e adoro, como christão e peccador, a vossa gloria do céo, o nome de vosso filho, o vosso, a graça na essencia, que aos homens dá a fé que salva, e afugenta os males que perdem.

Ajudai, Santissima Virgem, o vosso romeiro, e amparai seus dias, livrai de inimigos, e dai consolo aos navegantes, enfermos e sãos, minorai seus infortunios domesticos, e acasos da sorte, vós, que de principio graciosamente ajudaveis os meninos, e o mestre, concedestes aos primeiros tantos bens celestiaes, e ao segundo sabieis adoçar seu coração com os balsamos da redempção que conforta o espirito e recreia o animo compassivo.

Concedei, querida Virgem, o favor que peço, a graça, que supplico, eu, que de mãos postas, vos adoro e reverenceio, humilhado e contricto, affectuoso e terno, diante de vós, Mãi dos homens, refugio dos peccadores, amparo dos infelizes.

N'estes Passos que por aqui estão, e que os romeiros percorrem, guiai os peccadores, ajudai-os com bons sentimentos, zelai seus impulsos, vêde seus instinctos, vós,

que adivinhaes os pensamentos da humanidade, e sois a pureza em pessoa, a virtude recatada, a candura admiravel, a santidade do céo, a grandeza do Omnipotente.

Recebei, Santissima Virgem, o meu respeito, e a adoração fidelissima de meu terno coração. Dai-me a graça n'este ermo da terra, que a vida é um mar agitado, com vendavaes, tempestades e tormentas passageiras.

Sêde a minha protectora, o meu auxilio, o esteio fecundo, a cujo apoio eu d'ora ávante me encoste com ventura propria, e grande bem da alma.

Perdoai, meus peccados, querida Virgem, luzeiro d'este Sanctuario, e bemfeitora de todos, de mim, e dos mais romeiros, que de longe aqui veem visitar o vosso abençoado Sanctuario.

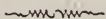
O Auctor.

Qui peccatum non noverat pro nobis peccatum fecit.

Palavras de S. Paulo aos Corinthios, encarecendo o amor de Christo para os homens.

O SANCTUARIO

DA

SENHORA DO PORTO D'AVE

CAPITULO I

Da sua fundação e mais partes

O formoso solo de Portugal, sempre fecundo e saudoso em monumentos de piedade, não menos o é em reliquias dignas de apreço, e cheias da santidade divina, que lhe aponta do alto o poder invisivel de um moralissimo esplendor beatifico, como aqui da terra lhe sobredoira a historia, a idéa sublime da fé, tornando grande o seu nome immorredoiro, e a sua gloria de todos os tempos.

A provincia do Minho, antiga patria dos inclitos heroes, foi sempre fertil em novidades, sobresahindo no meio d'ellas, um montão de crenças, assim como ao pé de muitos carneiros e campas repousa a cinza de muitos martyres.

Os monumentos da religião são como os monumentos de Deus, e as suas tradicções deitam fulgor semelhante ao palmito santo, que a Igreja benze, e o altar ungiu com o incenso do thuribulo nas mãos do levita.

A terra do Minho, soberbo torrão dos roseiraes viçosos, e das frondosas alamedas, tambem compõe um gracioso ramilhete para o mimo e graça de tão excel-

lentes maravilhas, e brilhantes quadros; e o romeiro sabedor de nossas cousas, esse genio popular, vê hoje aqui na provincia recordar um Sanctuario, que, estando com as mais naturaes grandezas, dá á gente um consolo, á patria um bem, e á fé religiosa um principio sublime.

Seu nome é Porto d'Ave.

Erguendo-se no cimo de um elevado sitio, apparece á vista como uma sentinella, que d'alli domina os mesmos logares fronteiros, descobrindo a crysta dos montados que o cercam, e das afastadas cordilheiras que o rodeiam; é um monumento isolado da sua verdejante collina, que alli apparece ao romeiro, através de immensas campinas, recheadas de carvalhos e arvores, erguidas na vastidão dos arredores e mais contornos, vestido de verdes folhas e verdores tambem, para assim tornar mais interessante o quadro, e mais bello o edificio e o templo do Sanctuario.

As orlas de um variado horisonte enfeitam o quadro, as sombras de um crepusculo formoso realçam o panorama com as mais saudosas vistas.

A suavidade de um ar benefico susurra brandamente á beira das vastas seáras, e o calor frequente do formoso estio doura o rio á face do lusidio espelho das suas desinquietas aguas; porque no doce murmurio d'ellas encanta mais que a brisa fagueira dos campos, ou o singello correr do limpido arroio, deixando vêr no leito do rio, a brilhar no fundo, em um dia claro, o seixinho mimoso, a fulgurar a espaços, como pedras finas marchetadas de puros diamantes, e recamadas de fina prata.

A par de tudo segue pressuroso o escondido peixinho que ao pé da branca areia procura nas margens o escavado do lodo, fugindo alegre para o centro das rochas apinhadas de musgo, e cercadas de grutas.

Cresce o brilho do monumento com aquelle esplendor da foz susurrante das aguas em redemoinho buliçoso, que nos pedregaes mais duros e batidos dos açudes repuxam em grossa caxoeira alvacenta de espuma como as prateadas catadupas que ao longe se escoam d'altura das penedias das serras, e pelos despinhadei-

ros dos altivos declives escorrem abundantes, vindo de jo desfazer-se nas quebradas dos montes.

O rio rega assim como fonte caudal a amplidão dos logares adjacentes; é como um estendido fio prateado, que em languida corrente gira em sua extensão marginal de mistura com as verdes plantas, e mais hervinhas, tornando essa foz bem semelhante a um mar de rosas; que engrandece mais o quadro, quanto é mais edificante a luz, como um sol deslumbrante no copado arvoredo d'um bosque, ou á hora matinal na aurora esplendida de um dia formoso.

Assim é o rio que tão graciosamente cerca o Sanctuario ou o seu templo: rodeia o monumento com as suas cheias d'inverno, não tanto pela sua approximação, que o templo do alto olha, como pelo abundante correr de suas aguas, que em pleno outomno se espalham, para assim regar o topo da cruz, e o symbolo augusto que ella exprime á religião da Egreja de Deus.

A gente do sitio é a espectadora de tão inexcediveis bens espirituaes. São como esses povos do christianismo puro de outras eras, que em chusma adoravam o astro luminoso da sua fé, vivendo juntos do templo do Senhor, aprendendo as doutrinas da synagoga, e cumprindo como servos seus, aquelle divino preceito, que aos olhos dos homens crentes, é um evangelho de verdades, e na outra vida torna grande um peccador na presença de Deus.

Os povos e os romeiros vêem pois brilhar esse dom do celestes reliquias. A quinze kilometros distante de Braga, virado ao nascente, se levanta a perspectiva do Sanctuario do Porto d'Ave.

A maior vegetação lhe adorna os logares circumvisinhos, e todos os logares e lados em que fructifica o esplendor da meiga natureza, a que mais dá frescura e encanto o sereno e tranquillo rio, que em doces murmurios se escôa em seu escavado e arenoso leito, e vai assim atravessando as vinhas e casaes, que por alli rodeiam essas partes, e aos quaes o rio cerca, e com bella grandeza serpentêa, e corre além no terreno ahi visinho.

Nós o vêmos na margem direita d'esse rio Ave e no formoso declive de uma collina ou outeiro, virado ao sul e fronteiro á freguezia de S. Miguel de Thaide, que faz parte da área do concelho da Povoa de Lanhoso.

Cercam-n'o, em larga extensão, alguns montados e campinas; arvoredos mil se vêem enramalhetados, e continuados em valles e seáras; por toda a parte está aberta a vista mais pittoresca, de uma galla sublime ou poetica, que arrebata, e juntamente alveja, e está em meio de terras lavradias, e por toda a parte cultivadas, e alli e além cercadas de varzeas, e outeiros alcantilados, ficando assim o Sanctuario em situação elevada, mas mais as capellas de cima, que o templo em comparação d'ellas, está em parte menos alta, e em campo raso ou plano.

E tal vista tem, e deixa vêr aos olhos de quem de frente o encara e de longe o olha e gosa.

Representa portanto um *simile* do «Bom Jesus do Monte» este Sanctuario, que está proximo ás freguezias de Fonte-Arcada, Villela, Garfe, Castellões, Villa-Nova, (logar) Serafão, etc., tendo ainda outras povoações importantes, que o cercam, assim como Gonça e S. Torquato, na distancia de uma ou duas leguas, (10 kilometros) e com uma de circuito em que se disfructa excellente terreno e formosissimas campinas, sempre viçosas e lindas, que na primavera se encanta a alma ao contemplar tão rico quadro.

Porque em larga distancia não apparece a agreste apparencia de esteril vida agricola, antes se vê que a rabiça do arado é um poderoso agente que ahi transforma tudo; é um instrumento util que alli bate e fende na gleba endurecida.

Sahindo d'aqui, eu vou entrar no mais que me induz a narrar a historia da primitiva origem do Sanctuario, e a descrever tal qual é o seu todo, que hoje é um conjuncto de belleza reconhecida, e um perfeito manancial de tradicções respeitaveis.

Tradicções que o povo estima, e o paiz considera, para ter em devida veneração a fé religiosa.

Ellas foram sempre um bom auxiliar do escriptor. Já d'antes eram as que illucidavam as datas e os assentos dos melhores feitos do paiz.

....

«Do meu dominio real,
Cada massa de granito,
Era mais que um livro escripto,
Era um brazão colossal.»

Francisco Martins.

Os fóros populares assim o deixam vêr até á saciedade. O nosso Sanctuario tambem é hoje de dominio real, por obra e lembrança d'uma mercê regia do actual soberano o Senhor D. Luiz I. A pedra do seu edificio é como um granito de massa uniforme e segura em riscos de solidez antiga e architectura regular.

A sua historia é como um livro escripto. O seu nome é como um florão immortal. Assim é.

Por isso a tradicção nos diz que pelo 6.º lustro do seculo já sumido em a noite eterna dos tempos passados, havia um piedoso e bom christão, que passava por homem devoto, andando por uma freguezia, (a de Thaide que visinha fica) em peregrinação seguia a vida, sendo então que alli encontrou uma velha imagem de Nossa Senhora do Rosario, já disforme, e mesmo arrumada, a qual para logo o tal devoto a mandou pôr a seu cuidado, e guardar, enterrando-a, como então era costume, á semelhança d'essas outras ruinas e riquezas, que os romanos e mouros nos deixaram escondidas nas entranhas da terra.

Era sacerdote esse homem de quem fallamos. Era espirito dado á penitencia, e foi na sacristia da igreja parochial que elle encontrou a dita imagem, que nos faz crêr em um destino de prophecia milagrosa para qualquer animo temperado pela força maior dos acontecimentos.

Tinhamos aqui uma imagem, santa ou reliquia, que depois foi uma d'aquellas reliquias que nos pintam as

historias passadas e antigas por larga tradicção de idades immorredoiras.

Tomemos pausa, pensemos um pouco, que n'esse feliz achado, eu vejo um milagre possivel, que a final se descobre na claridade da fé e no conto transitorio da narrativa. Curvemos a cabeça com o respeito devido a um templo nosso e fiel depositario de tão preciosa reliquia. Attentemos no caso.

Foi ao decorrer do tempo a imagem d'ahi tirada e posta em um logar muito guardada, e cercada emfim de adorações como ao diante direi, sendo isso como um prenuncio de gloria futura para erguer uma só verdade, ou elevar essas piedosas crenças sem paixão peccaminosa, que muitos romeiros trouxe ao pé da Virgem com grandes devoções e sentimentos.

Por ahi se viu que o achado casual da imagem que o sacerdote fizera, em um periodo não longe, soubera adquirir grandeza milagrosa, e, por esperada mercê de Deus, tem augmentado e conservado até hoje para muita alma e virtude.

Foi o caso, que sabedor do achado, um professor d'alli, por nome Francisco de Magalhães Machado, o qual ensinava rapazes, conseguiu obter aquella imagem que o clerigo enterrou, com o fim de a ter algum tempo, e veneral-a tambem. Este ficou então plenamente satisfeito por isso, e ainda que professor pouco rendoso em haveres, viu desde logo abrir-se um grande thesouro a seus olhos da alma, que se foi pouco e pouco estendendo, e a que foram depois grossas multidões concorrendo, sempre animadas, e curiosas do desejo intimo do singello e ingenuo mestre da sua aldeia, que teve a satisfação de vêr alfim numerosos devotos e crescidos romeiros piedosos virem em tropel adorar a sua inestimavel reliquia, na intenção de o ajudar e animar em tão generoso intuito e devoção religiosa.

Em disposição tal foi isso, e por auxilio da demonstração d'esta pia e boa disposição individual, que em pouco tempo a solemnidade do caso se tornou mais extraordinaria, e o adiantamento de tudo floresceu, de sorte que a Divina Providencia se comprouve fazer que

desde então a inclinação augmentasse, e, sobre uma fé pura conseguisse, que a final começasse a prosperar tudo, e com proveito do voto do mestre, dando-se logar a uma ermidinha, a que a devoção dos visinhos do sitio deu fama e mesmo prognosticou os melhores presagios e mais futuros bonançosos.

A imagem teve adeptos e proselytos, mas sempre em crescido numero. Foi a graça do céo, ou favor do Altissimo, que lhe enviou as benções celestes.

Parecia uma visão beatifica, fóra do commum, a que o povo se inclinava, commentando o caso, e erguendo as mãos á Virgem.

Parecia o povo de Israel a acompanhar o seu mentor predestinado. Apparecia ao povo do logar uma nova maravilha. Assim como outr'ora a visão de Zacharias tivera um designio esperançoso, e deixou maior conforto ao grande patriarcha da antiga lei, a apparição de tantos bens operava no animo dos povos a melhor sensação, e como que fazia surgir um outro Anjo S. Gabriel para revelar os futuros destinos que um dia faria da ermida um edificio immortal, e da sancta uma reliquia sublime.

E assim é hoje, assim está a todas as vistas demonstrado, presentemente, que os fieis d'agora poderão entoar «*hosannas*» como os homens da velha Jerusalem, exclamar juntos, como outro Zacharias, ao ouvir a prophecia revelada, desprendendo como elle a voz, e cantando aquelle bemdito hymno, aquelle côro admiravel, que no seio da Igreja eccôa pelas abobadas do templo: «*Bemdito seja o Senhor Deus de Israel que visitou e fez a redempção do seu povo.*»

Digamos nós: Afortunado é o povo que do poder de Deus tem recebido tão sublime graça, que tanto o glorificou e exalta na regeneração do seu porvir.

A sancta pois começava a receber adorações e esmolas.

No decorrer dos annos, os devotos cresceram, e parece que, no altar da capella e no retabulo da imagem de Nossa Senhora, havia um dom especial, um annuncio de benção e paz, que os fazia ajoelhar em devoção,

e virem como piedosos romeiros, adorar assim em multidão, a imagem venerada.

Nos apertos e perigos, nas molestias de enfermos e afflictos, o coração implorava, e a omnipotencia do céo, ouvia e attendia, com mão larga, e provido auxilio.

Nos meninos que iam á lição, havia esse bem em crêr em Deus, havia fé para com a sancta: entre elles despontava a fé inteira com ella, da qual a alma nova das creanças formava um excellente principio de redempção, supplicando e rogando, (então a idade era mais prevenida e na simplicidade aldeã se achava o melhor instincto, ainda que as luzes eram poucas e não havia progresso) de modo tal que fazia julgar bem de tudo, com muito apego á nossa religião, e um temor cego aos seus dogmas, que no tracto e representação do amor para com Deus, se via a cada passo todo o animo prompto, e todo o coração contricto.

Na epocha em que isto se dava, o povo corria ao logar, e se notava a devoção aberta ao pobre n'aldeia, e com natural curiosidade, que juntamente era pia e crente, porque confiava na Virgem, e já então durava, e pelos contornos existia, a fama de ser milagrosa para todos.

Até um certo e determinado tempo foi tudo assim andando e seguindo, sempre em bem da Senhora, a ponto que, dentro em pouco, os donativos foram maiores, em parte dos naturaes do sitio, por outro lado, dos de fóra, até que os fundos chegaram a deixar emprehender outra obra de mais vulto e feição.

E tal foi elle que até ao presente dá signaes d'isso, e então foi a melhor ventura d'aquella sancta.

Desappareceu aquelle aspecto pobre e humilde, aquelle nicho tosco e mal obrado, a apparencia rustica de tudo, e foi então que a piedade publica, e o zelo em bem da Igreja deu inteiro criterio á tradicção recebida, e continuada ainda por largos annos nas idades passadas de paes e avós, que fazem do Sanctuario um quasi senão completo archivo glorioso nos fastos da sua historia.

Até esta data se chamava alli no logar em que hoje

se venera, e até então se denominava—Senhora do Rosario.

Assim que tudo assim prosperou, e á pobreza do logar succedeu a melhor transformação, a imagem foi logo posta e collocada em mais condigna reverencia, e ficou em uma barraca, semelhando capella, no sitio onde hoje se vê uma fonte ao lado do templo.

N'esses tempos que já lá vão, os filhos eram tementes a Deus, e as creanças se amestravam em crenças arreigadas em amor extremado ás cousas do Senhor e da sua Igreja.

Assim collocada a imagem, os pequenos que por alli passavam, lhe dobravam o joelho, e reverentes se apegavam depois com a sancta Virgem do Rosario, que assim se chamava por esses tempos.

Muitos d'elles, senão todos, foram depois para esse formoso *Eden* da America meridional, que já então era o Brazil a terra predestinada, e o abrigo confortavel para enriquecer os nossos filhos e fazer nossos irmãos prestaveis á patria.

Como por essas longinquas praias e afastadas plagas, nossos irmãos de além-mar, trabalhando e forcejando por ganhar o pão de cada dia, precisavam do auxilio do céo, pois sem elle pouco vale dedicação, astucia e trabalho, é certo, que para o bom resultado ou exito de suas emprezas e negocios, esses, outr'ora, devotos da Senhora cá na patria, se apegaram com a Senhora, e seus bons desejos e sentimentos de portuguezes viram seus rogos escutados e observados á risca seus desejos e vontades.

O céo ouviu seus pedidos, e a imagem venerada á luz baça da lampada do mestre-escóla da sua aldeia, começou a recolher esmolas, e a fazer milagres maiores, a ponto que em breve tempo cresceram os valores e os donativos.

Subiram pois de ponto os fundos obtidos e generosamente dados, de maneira que, com elles, a fé augmentou, e, no fim de poucos annos, a gente viu construir á Virgem mais condigna capella para a Senhora ser alli collocada.

Estava tudo no auge da gloria. Veja o leitor como é que começou a ser venerada tamanha reliquia.

De estrella apenas vista, ficou um soberbo meteoro, que reverbera os raios mais brilhantes de luz no céo da patria.

A fé dos romeiros lhe offereceu o incenso perante o altar, pondo n'elle a oblata do seu rendido culto.

Indo pois assim animado tudo, por os annos de 1740 se via já a imagem em melhor arranjo, e, no sitio que já então appellidavam—do Porto d'Ave—como hoje se ouve e o povo chama.

Porém a nomeada da sancta corria já de foz em fóra; era venerada por muitos fieis, tida em conta de milagrosa, até que, felizmente, foi isso que obrigou e fez o arcebispo de Braga, na era de 1744, a olhar por esse Sanctuario, e bem se viu que aquelle arcebispo que então regía a diocese bracarense, tomando posse e dominio do Sanctuario, lhe prestou serviços, e, com seu zêlo e amor lhe deu bom lustre, e mesmo o abrilhantou mais, e lhe concedeu maior esplendor sabido.

Assim se viu então essa franca munificencia d'aquelle prelado do reino, em o qual, felizmente, não escassiava a fé, nem mesmo o apego ás opulencias da vida, e ás acabadas obras de caridade.

Oxalá que um dia no futuro possa a Igreja receber mais valiosos bens, e a mitra continue a ser bemfeitora d'um Sanctuario, que o merece, e deve merecer o obulo da caridade d'ella.

Assim, e de igual modo, venha ainda em seu auxilio, o ouro de nossos amaveis compatriotas, soccorrer o nosso desprovido Sanctuario, e dar-lhe a fórma, o embellezamento e opulencia, que o sitio e renome de seus milagres, com tanta verdade está pedindo, e altamente reclamando.

D'aqui fazemos um appello ás almas compassivas, que, ainda que distantes do sólo patrio, tem comtudo desejos de vêr prosperar as nossas cousas.

Sendo finalmente, assim assiduo, crêmos, em seus deveres, o afortunado e zeloso arcebispo de Braga, em 1744; esse prelado fizera ou mandara fazer obras no

Sanctuario, e lhe ajuntou um soberbo octogono com seu elevado zimborio, uma capella mór, um lindo altar bem acabado, e cheio de formosa talha, havendo ahi proximo uma rica sacristia, adornada com uma excellente pintura a oleo no tecto, e representando a Senhora, e que ainda hoje lá se conserva, rodeado tudo de diversos emblemas symbolicos e expressivos, estando pela parte superior um camarim ou sala, ao fundo, e para onde se sobe por uma escada, a qual, segundo vi, julgo estar incompleta.

Este augmento que o bom arcebispo lhe deu, é regular, engenhoso, embora os angulos sejam um tanto disformes, é se affigure o resto do corpo do templo um tanto pesado e escuro.

O caso é que, mesmo irregular que seja, o viajante attento ao mais do edificio, e o romeiro curioso, releva esse todo, que talvez alguem considere defeito ou falta de attenção, mas que se desculpa, porque a decoração artistica do primeiro centro e principal parte do edificio, é melhor no seu todo; o seu primitivo trabalho tem um cunho de melhor feição e primor, para o animo entendido ficar mais satisfeito, e agradado do templo.

Aqui ha mais riqueza e elegancia, ha outros relevos e desenhos, que nos lembra o estylo soberbo dos bons modelos de architectura da idade média, e nos inculca maior gosto e saber nas linhas dos adornos, e na belleza dos meios empregados, para fazer assim sobresahir a fórma esbelta d'aquella obra artistica.

Os orgãos estão cheios de bella e linda talha, ficando mesmo unidos ao côro, com certo esmero, e vendose, a par de tudo, o relevo natural, coroado de excellentes figuras, com aspectos magestosos, que, semelhando o puro jaspe em brancura, estão por cima dos pulpitos como as fadas d'um outro mundo, representando assim as «Virtudes Theologaes» que alli esmaltam esse quadro de amorosa fé e grandeza, casandose galhardamente com as tres unicas figuras «Cardeaes» que emfim são o nobre remate de tão soberba obra dos tempos antigos.

A idéa que alli concebera aquelle bom pensamen-

to, glorificou a idéa religiosa com semelhante attributo, e realisou o sublime da arte que trabalha com consciencia e principio, copiando as cousas com relação á historia.

Os bellos orgãos de que fallo, estão em parte defeituosos, por lhes faltar em um d'elles uma peça, que mais os aformoseava e que no tempo dos francezes, os soldados, ou esses denodados campeões de Buonaparte, quaes forasteiros insolentes, lhe tiraram ou quebraram, sem escrupulo nenhum. Disseram-nos, quando uma vez visitamos o Sanctuario, que até chegaram a desorganisar um d'elles.

Foi preciso organisal-o depois. Os francezes fizeram tropelias incriveis por muita parte do nosso paiz. A riquissima «Biblia» dos Jeronymos lá foi tambem para França, em 1808, depois da convenção de Cintra, e foi preciso alguns sete annos mais tarde (em 1815), a vontade tenaz do illustre marquez de Marialva, para essa rica joia voltar a Portugal, ([1]) d'onde tinha sido levada, a titulo de emprestimo, pelo celebre general Junot, na epocha que acima dissemos.

Não obstante essa «Biblia» ficou em poder da viuva do general, e, apesar de reiteradas instancias do conde de Palmella, depois duque do mesmo titulo, que em 1814 estando em Paris fizera esforços para a obter, é certo que encontrou resistencia de seus possuidores, rehavendo-se a final esse monumento, por alguns mil francos, que o monarcha Luiz XVIII adiantou para tal resgate. ([2])

Esta «Biblia» foi doada ao mosteiro de Belem por El-Rei D. Manoel em 1517, e hoje está no real archivo nacional da Torre do Tombo.

([1]) Via em Lisboa no anno em que casou D. Pedro V, em meado de 1858, na exposição phylantropica que então estava aberta ao publico na sala do risco do Arsenal da marinha. A «Biblia» traz os formosos commentarios de Nicolau de Lyra, e tem sete tomos de folha, escriptos em bom pergaminho, sendo luxuosamente debuxados e illuminados em Italia, e, segundo ouvir dizer a alguem, é dos fins do seculo XV.

([2]) Creio mesmo que o nosso governo a comprou á viuva do general Junot.

NOTA DO AUCTOR.

Como se vê, não admira, que tambem os orgãos da «Senhora do Porto»,» assim desviados dos centros das populações, soffressem comtudo o peso devastador dos estragos inauditos que o genio ousado d'um punhado de exaltados, embriagados pelo fumo das conquistas, fizera chegar desapiedadamente até aos nossos muros e terras isoladas.

D'esse centro de paixões medonhas não escapou pois o nosso Sanctuario.

Apesar d'esse defeito, e mesmo assim, são os orgãos de certo magnificos, e de soberbas vozes e construcção. ([1])

Tem a igreja do Sanctuario as paredes lateraes, ou dos lados, adornadas, em optima conservação, com azulejos de côres, e azulados, por toda ella; e a abobada contém no cimo, em xadrez regular, mas lavrado e dourado, excellente almofadado, em fino aspecto, deixando vêr primorosamente desenhados os bellos attributos da ladainha em pequenos quadros estampados na propria pedra.

A côr de tudo é pintura sombria, bem feita, mas pela altura e mesmo elevação da abobada, é pouco visivel, sobretudo, quando o portico principal está fechado, e lhe deixa entrar escassa luz no interior, porque, além d'isso, pelas portas lateraes da igreja, ha pouca luz de ordinario, ainda que a entrada do templo olha em frente, e vê um largo horisonte em que bruxuleam os diamantinos raios d'um sol claro e de esplendor nos vidros fronteiros das janellas da fachada principal do templo.

Tenho notado que alguns templos antigos são assim. O magestoso templo dos Jeronymos, em Belem, proximo do convento onde está hoje a Casa-Pia, assim é um tanto, e mais é amplo e espaçoso, notando-se o mesmo em outras igrejas de algumas terras que temos visto e analysado.

([1]) Minha esposa tocou n'elle algum tempo, quando em minha companhia visitou o Sanctuario na primavera de 1874. Achou-os bem conservados, ainda que desafinados um tanto. Foi aquelle em que tocou.

Templo claro, clarissimo, pelos jorros de luz crystallina, que de frente lhe vem, é o do «Bom Jesus do Monte», perto de Braga. Poucos, tão perfeitamente claros como esse. No entretanto, alli no «Porto d'Ave», tambem concorre a igreja ser edificada em terreno mais baixo, ainda que alto, mais baixo comtudo relativamente á situação em que estão as capellas, para o que tambem concorre o templo estar cercado de algumas arvores dos logares visinhos, se bem que o templo campêa altaneiro e muito acima do nivel do rio.

Se o templo fosse collocado cá em cima no terreiro do fogo, da maneira que a igreja do «Bom Jesus», como lá se vê, fica elevada,—haveria mais luz, melhor collocação, e o terreno largo como é, se prestava muito bem para essa fabrica.

Isto é uma divagação justa, porém, a perspectiva do templo é muito regular, e nos seus vistosos angulos, nota-se, a gentileza do seu todo, e deixa vêr ao visitante, que o gosto da arte e architectura presidiu ao seu aspecto, e á regularidade de sua construcção.

Possue este Sanctuario um bom altar do Santissimo Sacramento, e um outro de Santa Anna, que em gracioso feitio realçam na amplidão do largo octogono. A frontaria do templo é magestosa, tendo ao de cima as suas duas torres, que ostentam grandeza e segurança, rematando em fórmas pyramidaes.

Em volta, essas duas torres, fazem um bello contraste, o seu todo é quadrado, com certo ar de altivez que sobresahe por cima da frontaria do templo.

Por um dos lados da igreja, cá fóra em redor do adro, corre da parte virada para o rio, um comprido muro ou parapeito de pedra, que deixa vêr aos olhos um engraçado panorama, e uma saudosa vista.

Logo que o romeiro chega ao Sanctuario, antes de subir o primeiro escadorio, encontra uma fonte, em posição agradavel. Por ahi a cima se sobe até ao terreiro (sem ser o do fogo), terreiro que, mais abaixo fica, e primeiro se encontra de quem vem do templo. É aqui que na romaria está um corêto de musica, semelhando um *kiosque* ambulante, para ser o ponto de reunião dos

que apreciam a melhor vista, e fogem da maior concorrencia.

O Sanctuario tem edificios contiguos e lateraes, que na occasião da romagem servem de distracção e recolhimento para os romeiros que alli se reunem em multidão.

Uma casa ao lado direito, em fórma apalaçada, fazendo esquina a quem entra, e vem subindo, debaixo do templo, do terreiro em que elle assenta, foi, segundo ouvi, onde ha já annos esteve montado o collegio destinado a instrucção primaria e secundaria, que um nosso patricio de Guimarães ([1]) alli esteve dirigindo.

Mais para cima, e, quasi fronteira, está uma casa, para a tropa se aquartelar, quando alli vai policiar a romaria. O snr. Administrador do concelho da Povoa de Lanhoso é a quem pertence vir alli zelar a manutenção da ordem publica, na occasião da romagem, como faz todos os annos, e bem assim todos aquelles cavalheiros que em diversas occasiões teem occupado semelhante cargo.

O terreno em que está edificado o todo do Sanctuario é alcantilado, tem crescidos olivaes em roda, e um ou outro arbusto, aqui e alli, que espezinhado medra, e ás vezes tisnado morre como em chão sáfaro e arenoso. O vento norte corre alli sempre, e, de ordinario, é frio e aspero.

Ha um bonito jardim d'um lado, ao pé das escadas que seguem para cima, havendo do outro lado, uma outra escadaria de pedra, que são duas escadarias as que de baixo dão facil communicação para a parte mais elevada da collina, ficando o citado jardim entre as duas escadarias. Este jardim é pequeno e quadrado, com duas entradas dos lados, e um repuxo no meio a deitar agua.

Tem divisões regulares de murta ao centro, e quarteirões alindados de variadas flores, e viçosos ramos, que na occasião da romagem, com profusão e graça, se vêem alli florescer com formoso encanto, e gracioso

([1]) Foi o snr. Dr. Valentim, de Guimarães, hoje delegado em Margaride.

adorno, de tão alindados centros de festões de rosas e odoriferas flores.

As capellas estão como as do «Bom Jesus do Monte» e em *zigue zague,* deixando vêr alguns *Passos* da paixão de Christo.

Perto do Sanctuario está a casa que outr'ora foi de beatas de S. Francisco, as quaes, segundo é notorio e reza a lenda, se entretinham em ensinar creanças do sexo feminino.

Eram umas pobres devotas que nos rudimentos da doutrina e mais lições fundamentaes, encaminhavam para o bem da instrucção e da virtude, essas tambem pobres creanças que alli achavam assim o conforto da instrucção, como balsamo salutar do espirito, e reflexo de luz nas trevas da ignorancia.

Não houve lá convento, mas um quasi mosteiro de donas e recolhidas creaturas, que ás desprovidas da fortuna ministravam assim o pão do espirito.

A falta saliente, e, diga-se de passagem, quasi desagradavel que o romeiro nota n'este logar, é a falta de arvores proprias para sombra. O terreno poderá não ser muito favoravel ao desenvolvimento de certas arvores, porém, mesmo assim, os melhores cuidados e tenaz vontade conseguiriam alguma cousa.

O actual capellão, sacerdote incansavel e zeloso no cumprimento de seus deveres, querendo e amando o embellezamento do Sanctuario, tem forcejado por arvorisar algum tanto aquelle local. No terreiro em frente da casa que o snr. capellão occupa, vi eu alguns arbustos alli plantados, em roda d'esse espaçoso terreiro.

Já um outro capellão que alli esteve ha já annos quiz dotar o Sanctuario com esses bens de embellezamento, mas sempre a mão estranha lhe tolhia os desejos.

Ha d'estes casos não só alli, mas mesmo em cidades e centros de populações. São actos de vandalismo, que não agradam.

Como quer que seja, mesmo concedido o caso exposto, e a qualidade do solo ser menos proprio a desenvolver a arvore, comtudo, que abençoadas arvores por

alli se veriam, se ha muitos annos alli houvesse a idéa teimosa de vingar taes desejos, e a mão cuidadosa tivesse aqui plantado bellas plantas, ou esse arvoredo, e com outra guiado o terreno para ahi arreigar ao solo formosos arbustos, fazendo de cada cômoro de terra um viçoso jardim!

Quem me dera vêr aqui transplantados os frondosos arvoredos do «Bussaco» e do «Bom Jesus do Monte», para amenisar este sitio e cobrir de graça este lindo retiro do nosso Sanctuario.

Oh, que seria agradavel poder gosar da fresca sombra da ramagem e do refrigerio, em tardes de verão, quando o melro assobia, e o rouxinol desfere seus doces e maviosos trillos, ouvindo-se ao longe o descante repetido do arteiro cuco, casado ao som da brisa corrente, em que o pastor dos solitarios montes tira sons da sua flauta, e vê a poupa ressaltar na serra, bufando a cigarra, e a meiga rola procura esconder na atmosphera embalsamada da selva o seu subtil pipiar, escondida nas selvas, onde em pleno estio se ouve trinar a ave mimosa dos bosques, e dos pomares odoriferos e todos verdes e alegres com tantas flores douradas por um sol de maio e junho!

É pena não se vêr aqui arvoredo frondoso e copado. Quando a primeira véz visitei este Sanctuario, fiquei sympathisando muito com elle e seus deliciosos panoramas.

Ahi perto corre o rio sereno e manso em suas aguas, semelhando uma fita alvacenta aos torsicolos, que ao longo de mil campinas e casaes susurra e segue tão liso e brando ás vezes como o manso lago singello e claro em que o branco cysne se mira e espaneja como a africana vaidosa em cima de um avelludado tapete de verdura.

Vê-se a poesia desprender as suas candidas azas, e o amor de Virgilio, pela vida agricola, rumorejar tão meigo, como um pensamento de anjo.

Quando a primeira vez visitei este Sanctuario, fiquei absorto a contemplar tão risonhos quadros.

Vi a freguezia d'Arosa. Vi a de Garfe, e o casal

ao longe chamado do Outeiro, de meus presados paes, confrontar quasi com a egreja da freguezia; vi a freguezia de Thaide, toda essa corda estirada e rica de freguezias e logares, aqui os açudes do rio, e a velha ponte, além os montes de Quintella, Povoa, Villela, Fonte Arcada, formar um pittoresco conjuncto de montados e campinas, um como amphitheatro ou mimosa alcatifa de colores variadas, que os olhos relanceam e d'este logar saudoso se avistam com as vistas e horisontes mais romanticos.

Fazem lembrar ao romeiro instruido, os bellos cantões da Suissa, pois que tudo é gala, tudo é lindo, desde o rio até nós, dos montes aos prados, de lá até ao Sanctuario, se vê a fertilidade do sólo, a mão do Creador estampar alli a magestade de seu poder, e a grandeza da vegetação, em que a deusa Céres, qual fada empunhando a cornucopia da felicidade suprema, faz dourar de ouro e purpura, os arvoredos fructiferos, e as fartas seáras d'aldeia.

Se a fresca Cintra, o logar inspirado de Lord Biron, tem as suas lapas e penhas, por entre esses penhascos e rochas escarpadas e ponteagudas; (1) se o decantado *Bussaco,* o sitio celebrado por tantos genios sublimes, é formoso e grande com as suas arvores seculares, altivas e historicas, fazendo de seus esconderijos, um frondoso bosque de folhagem e verdura; se o *Penedo da Saudade,* o logar fadado pelos amores de D. Ignez e D. Pedro, é cheio de tradicções e poesia, é um logar amavel e romantico, qual *Thebaida* de paixões e amor; se as ermidas espalhadas pela nossa provincia, assim collocadas aqui e além, como recordação de homens e acções, tem o quer que é, de santo e bom, o nosso Sanctuario, crêmos, a nenhum d'esses sitios cederá a belleza da fórma, a formosura do sitio, a grandeza de seu nome, o encanto de suas graças, o romantico de suas vistas, e engraçados panoramas.

(1) Profunda impressão senti ao passar alli uma tarde de junho em o anno de 1858. A vista pelo Oceano fóra é admiravel.

Depois d'esta descripção curiosa, permitta-me o leitor que eu o guie e leve como Cicerone vêr as capellas, e os *Passos* do *Novo Testamento* que alli estão symbolisando os martyrios da redempção divina, e da nossa maravilha humana.

Veja o romeiro esse quadro tão edificante e sentimental, que ao coração humano deixa uma impressão dolorosa e meiga, como a idéa feliz das fadigas e excellencias da paciencia e sublimidade de Jesus, que a palavra dos homens não póde assaz louvar no mundo.

Acabam esses *Passos* de ter alguns melhoramentos, no todo das figuras, como á primeira vista se apresenta, a quem de perto os examina, e visita o Sanctuario.

Nem mesmo falta gosto a essa transformação, nem esmero e adorno nas capellas, sobresahindo riqueza e cuidado no arranjo de tudo, trabalho esse que foi bem preciso, para emfim dotar os *Passos* com o melhor aspecto e decencia ([1]).

Muitos melhoramentos se fizeram pois para tamanha transformação: as pinturas de roupagem e mais encarnações de imagens—o colorido, todo natural, das feições e mais partes, da sua composição, esmalte e brilho—os melhores enfeites com que a caridade e zêlo d'um bemfeitor os quiz emfim dotar para enlevo e graça dos romeiros—as bellezas encontradas que por todo o figurado apparece—e até um certo melhoramento que talvez seja um bello sentido que se faz nascer para enlaçar na memoria do passado, que é esse novo *Passo* representando um feito religioso, para ir collocar-se ao pé do templo, abaixo do primeiro muro que guarnece a escadaria que dá entrada para os terreiros e capellas do Sanctuario—sendo tudo isto para estimar e para tornar tudo um Sanctuario mais rico e magestoso.

Como se sabe foi alli que primeiro esteve a Senhora

([1]) Os *Passos* careciam d'essa pintura moderna e fresca, assim como melhor decoração no arranjo das capellas. E assim se arranjou tudo.

ao lado do templo, e alli estava agora uma fonte a deitar agua. ([1])

Apear a fonte, e fazer d'essa abertura na parede, um *Passo* decente e lindo, é obra louvavel, para afinal fazer vêr ao romeiro instruido, que aquelle sitio foi o primeiro que alli teve por espaço de tempo, como a historia diz, a nossa querida Virgem do Porto d'Ave.

O figurado d'esse novo *Passo* já está acabado, e foi já na romaria de 1874, em setembro d'esse anno, que alli esteve provisoriamente armado. Este *Passo* que o publico viu, como pensamento, e como obra d'arte, é notavel, em nosso entender, e da boa idéa que alli se encontra; os lavores das roupas e contornos das faces e mãos das figuras, abertos no pau pelas mãos do artista, não são alli trabalho inferior, não são toscos e mal feitos;—d'essas figuras esbeltas, d'esses contornos diversos, que apparecem á vista e chamam a attenção onde tudo é digno d'ella, e que mais exalta aquillo mesmo que a propria religião mais quer exaltar—foram auctores uns artistas que alli estiveram alguns mezes ([2]) a aprомptar esse trabalho, e nos quaes havia intelligencia e amor da arte, pela lisura de seus adornos e perfeição de tudo, que ao figurado dá uma agradavel perspectiva, que captiva, e faz a vista gostar d'aquelle estudo. São cinco figuras bem torneadas e lavradas.

O proprio menino nos braços está em posição natural; a cabeça é bem feita, o corpo excellentemente bem trabalhado, havendo nas fórmas das outras figuras a mesma graça e belleza tambem para fazer a gente encarar aquelle *Passo* com a melhor attenção.

Como se vê o novo figurado do *Passo* que vai para o pé do templo, é bonito, e muito realçará no seu escolhido local, para ser visto dos romeiros e analysado por todos.

([1]) Existia ahi um chafariz de pedra a deitar agua. Era obra de feição regular e grande.

([2]) Foi parte da primavera e estio do anno passado de 1874, ganhando elles um crescido salario, e sustento que o snr. capellão lhes dava.

O Sanctuario vai assim augmentando em novas e preciosas reliquias, que são para meditar, e fazer o espirito religioso avaliar o merecimento de tão sublimes mysterios da religião e amor, que mais seduzem a alma, e penhoram os corações generosos. Com o andar do tempo, crêmos, que este Sanctuario ha de prosperar muito com melhoramentos que o futuro lhe trará, para mais abrilhantar tão importantes maravilhas.

Oxalá que assim seja.

Um Sanctuario como este, é digno dos melhores auspicios. A sua posição topographica, as suas bellezas e formosuras, pedem isso, e é de esperar que os bemfeitores vão augmentando, e dêem maior incremento a certos melhoramentos.

Felizmente, e, diga-se, entre nós, o espirito religioso, não esmorece nas obras de bem entendida caridade, e, se nem sempre ha bastante respeito pelas maximas do Evangelho, por causa de certo indifferentismo religioso, comtudo, o extremo zêlo em obras pias, não está banido da nossa terra, e, tantas obras de caridade attestam o fervor de muito coração bem formado, que merece a estima dos fieis, como n'este mesmo Sanctuario se teem encontrado, para mais encarecer seus bens, e tambem dotal-o dos melhores interesses e prosperidades.

Á esses taes consagro eu, e todos creio, devemos consagrar, o maior respeito e sympathia. Recebam elles o nosso louvor, e a Santa Virgem os recompense de seus serviços em bem da Igreja de Deus.

São elles os devotos mais prestimosos, as almas mais generosas, os romeiros mais devotados, a quem o Sanctuario mais deve e a religião mais considera, porque, em beneficio d'esta reliquia, fazem o melhor serviço, exercem a melhor piedade, praticam a melhor acção, para bem d'um bello monumento da religião christã.

De bem escassas esmolas começou a Senhora a melhorar de sorte, de bem tenues recursos se levanta ás vezes uma ermida á beira das serras, para assim sanctificar uma crença, e mesmo prescrever uma data.

Á beira dos caminhos desertos se ergue uma cruz

singela, cheia de recordações e saudades. Todos os monumentos de piedade seduzem pela idéa, attrahem pelo sentimento, elevam pelo principio, sendo um dom especial, que em todos os tempos infundira respeitosa veneração e agrado.

Os nossos bons reis quizeram n'elles revelar até a sua grandeza, mandando edificar á sua custa sumptuosos mosteiros e custosos monumentos.

Assim o fez D. João I com o edificio da Batalha, assim o praticou tambem El-Rei D. Manoel com o convento dos Jeronymos, proximo a Lisboa.

Á idéa da religião se prenderam sempre os mais nobres cavalleiros.

O tempo da meia idade teve arrojos esplendidos; a época das conquistas foi o tempo da idade aurea.

Um D. João de Castro hasteou na India o glorioso pendão das Quinas, e fez arvorar além o estandarte da cruz; um D. Affonso d'Albuquerque fez dobrar a cerviz o Indio e o Turco, erguendo depois lá uma condigna capella para alli memorar as suas victorias, e saber no futuro eternisar o seu nome.

Aqui em Portugal edificaram-se igrejas, ergueramse altares, para tudo mostrar á piedade dos corações virtuosos, a memoria mais querida das gerações religiosas.

Assim se fez com este Sanctuario, dando-lhe o principio, e completando-lhe o fim, com os meios indispensaveis, sem jámais esquecer o mais santo amor pelas cousas do Senhor, e o bemdito nome da Virgem.

Tudo é pois no mundo notavel pela ventura de possuir bons e edificantes monumentos para esplendor da fé, e mais contraste e realce da propria religião de nossos paes.

Assim o reconheça o romeiro, e vá seguindo a leitura d'este livro, que o primeiro capitulo está a encerrar-se, devendo no seguinte encontrar em ordem a enumeração das capellas, e bem assim as mais considerações que vem a proposito, para amenisar o fio da narração, e mais interessar o devoto, como espirito religioso, para quem eu encaminho a curiosidade dos leitores, e dos

numerosos romeiros, que em suas paginas encontrarão aqui o que lhes deve satisfazer o animo mais exigente, e o escrupulo mais delicado.

Vamos pois passar ao segundo capitulo, descrevendo fielmente os *Passos* da «Senhora do Porto», sem faltar ao que é devido, como chronista de um Sanctuario notavel, e muito merecedor da mais acrisolada devoção publica.

Preste-me attenção o leitor. O romeiro sabe que este monumento é digno do maior respeito, de que todos o olhem como o segundo Sanctuario do Minho, depois do Sanctuario do «Bom Jesus do Monte».

Vamos emfim ao 2.º capitulo d'este livro.

Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum.

Luc. 22.

Se os trabalhos da redempção desejou o Senhor, as glorias do Sacramento estimou-as muito.

ORAÇÃO

PARA O VISITANTE

DOS

SAGRADOS PASSOS

Por aquelle pesado madeiro que Vós levastes ao cimo do Calvario, suando e padecendo, por esses martyrios admiraveis, cuja glorificação foi coroada com o melhor destino, e cuja prova ficou até á evidencia sellada com uma corôa de immurchavel diadema, para ser o solemne pregão de tão nobres angustias, que aqui estão retractadas n'estes proprios Passos de vossa paixão, Vós, meu Senhor e Jesus, perdoai meus peccados, e vinde a mim com misericordia e doçura, para guiar meus destinos, e ajudar minha alma, como assim adoçar meu coração.

Triste é o peccador infiel ao seu Deus, mais grande o contricto e pesaroso de vos ter offendido. Eu o terei sido tambem, e assim incorrido nas penas que Vós tendes preparado para flagellar os desleixados, e não deixar sem castigo os maus e perversos, bem como o impio e atheu, para esses espiritos desviados do bom caminho, que já vos esqueceram e deixaram a vida da contricção, para se entregarem ao ludibrio das paixões mundanas, ao germen da corrupção; ao mal desordenado e perdido, a tudo isso que atropella a ordem, a decencia, o conforto, a innocencia, a virtude, a moral,

a melhor doutrina, e o mais salutar principio do arrependimento e da salvação das almas.

Fortificai minha vida, e salvai-me, meu Deus, eu, que sou um humilde devoto, um rude peregrino, eu que sou o visitante de vossos Passos, e um admirador de vossos dotes e poderes.

Por estes Passos todos, os olhos da alma vêem os mysterios de um Deus, os trabalhos sublimes e favoraveis, a nós outros, que tão mal o pagamos, e sabemos estimar.

Perdoai-me, meu Deus, perdoai-me, Senhor, que aqui, de joelhos, vos adoro e reverenceio, admirando vossa amantissima Mãi e vossos supremos destinos a bem dos peccadores e dos homens da sociedade religiosa do mundo inteiro.

Eu abraço a vossa cruz, esse lenho augusto e sacrosanto e benzido, que ao homem guia na vida, e a nossos pais e avós deu coragem nas tormentas, animo nas batalhas, consolação nas penas e respiração nas duras calamidades da existencia.

Golgotha e amor, regeneração e triumpho, gloria e redempção divina, eis o que vós doastes á humanidade.

Perdoai-me, meu Deus, escutai o fiel christão. Deus sabe quem o será.

O AUCTOR.

Hoc corpus, quod pro vobis tradetur.

1. Cor. 21.

OS PASSOS DO SANCTUARIO

E AS CAPELLAS D'ELLE

CAPITULO II

No largo central do Sanctuario, decorado de figuras aos lados, se ostenta uma alta e soberba capella, em fórma quadrangular, amparada por alguns arcos, que artificiosamente separam tres lanços de escadorio principal, tudo bem disposto e altaneiro, em que no dia da festa, em setembro, se costuma dizer missa pela manhã, aos romeiros que alli vão á romaria.

Rodeiam este oratorio uns poucos de jarrões e seis estatuas que alli estão em frente do terreiro, apeadas no cimo d'um muro, as quaes, feitas de pedra, em tamanho natural, parecem firmes como seis sentinellas de rijo granito, que alli guardam essa reliquia preciosa.

As estatuas, em que fallo, são bem executadas, e representam—S. Gabriel, S. Zacharias e S. Semeão, Sant'Anna e a Virgem.

Altaneiro, acima do muro, em que estão essas estatuas, vê-se alli no oratorio em que fallo, uma imagem de S. Francisco que encara o seu Deus, com aquelle reflexo de fé ardente, que seduz pela idéa, encanta pelo grupo, fazendo o romeiro ajoelhar em extasis diante d'uma scena tão pathetica e commovedora que é a glorificação de um amor extremo, só dispensado ao grande servo do Senhor, e grande apostolo S. Francisco.

Ahi n'essa scena está Christo pregado na cruz, S.

Francisco, como servo escolhido o fita commovido, e lá se admira a acção affectuosa com que o seu Christo tem um braço despregado da cruz e vai abraçar o seu servo, com aquelle amor sincero de Pai commum dos fieis.

S. Francisco está em posição graciosa e bella, como santo estremado e apostolo convicto, a quem Christo poderia dizer como disse á Magdalena arrependida— Perdoar-te-hei, porque muito amaste.

É um grupo saliente e rico que alli está, e hoje se vê já tudo pintado e encarnado de novo, como era preciso, para mais embellezar aquella peça digna de estimação, que no referido oratorio se encontra, oratorio sobranceiro ao terreiro em frente, espaçoso e lindo pela vista que d'alli se gosa e admira.

As capellas seguem a ordem das do «Bom Jesus do Monte,» em fórma pyramidal, e portas de grades, caiadas de branco, e feitas de pedra, rematando no cimo em gracioso feitio.

Estão as capellas desviadas umas das outras, a certa distancia, separadas, seguindo-se d'umas ás outras, por um arruado de lage, ou pedra de rua, com parapeitos em redor.

De espaço a espaço, esse arruado, tem algumas escadas, que se sobem para o romeiro as visitar, ou mesmo chegar por esse arruado fóra, ao sitio mais elevado da collina, que é no terreiro chamado do fogo.

Todas as capellas tem figuras bem encarnadas, e em optimo estado de conservação, estando agora todas pintadas, encarnadas e douradas, o que mais faz realçar as roupagens, os diversos grupos do figurado em geral, como de certo aqui se nota hoje com bastante esmero senão riqueza e gosto.

As figuras dos Passos tem tamanho natural, aspecto proprio, e todas as mais posições bonitas e conformes, estando alli representado o estylo da arte mais caprichosa de taes trabalhos.

Olhem os romeiros para a primeira capella, que está lateralmente collocada, e deixa vêr uma scena respeitavel. Vê-se um grupo notavel, um facto sublime e rico

pela tradicção que revela, e pelo esforço que expõe e inculca á vista.

É a capella da *Annunciação* que está nobremente symbolisada, deixando vêr o Padre Eterno, em meio, com o melhor aspecto, apresentando o Espirito Sancto no peito, o que revela summo gosto e entendimento da parte do esculptor que fez aquillo, e modulou esse trabalho, e tão sublime sentido deu ao seu pensamento artistico, e de tradiccional grandeza.

Vê-se, creio, que isso significa, que o Padre Eterno é um só Deus personificado em um unico e só principio, que abrange tres pessoas distinctas, e um Deus verdadeiro como um poder superior, que é Elle mesmo, sendo alli encarnado na segunda como quem foi gerado nas entranhas sagradas, e vem da castissima Virgem, Mãi amantissima do nosso amavel Redemptor, o homem immortal, o sublime martyr e heroe predestinado.

Esta primeira capella está aqui assim composta no Sanctuario, e muito interessante é vêr esse Passo apresentar uma idéa sacrosanta, uma scena magestosa, para mais aformosear o caso exposto, e o melhor attractivo de seu pensamento, que tanto instrue o animo do romeiro, e o coração piedoso.

Depois d'esta linda capella, temos a capella da *Visitação* em que os olhos vêem symbolos queridos, a Divindade mais nobre d'uma visita beatificada e cantada pelos anjos, que alli estão tocando e festejando a chegada de duas matronas cheias de regosijo pelos dons do céo destinados a remir o genero humano.

Ha verdade, ha realidade, e bom pensamento nas figuras, por seu todo, o desenho é optimo e correcto, e a propria belleza dos fórmas, inculca sabedoria no mestre.

Imagine-se, ao encarar com os grupos da capella, que o artista que alli deu vida e calor á idéa, que apparece no figurado, comprehendeu o seu trabalho, e com gosto e finura se desempenhou d'elle, para assim estampar a força do genio no mimo da sua obra.

A terceira capella do *Nascimento de Jesus Christo* tambem é excellentemente composta.

A adoração dos povos pela grande nova da christandade é admiravel pela idéa alegre e reverente que os pastores e os visitantes deixam vêr com os seus instrumentos musicos e offerendas.

É como um mixto de bens celestiaes, de amor e candura, de religião e ternura, de esperança e fé, de caridade e aspiração.

É uma comitiva augusta, cheia de contentamento e alegria, que alli vem render as homenagens verdadeiras ao grande Messias, adorando o astro já fulgurante, que dos montes d'além assomara, tingindo as grimpas de cidades e povoações inteiras.

Este Passo é bonito, e apresenta um concurso de cousas que o tornam em extremo interessante.

Um dos recem-chegados ao logar escolhido e apontado, traz um cordeirinho, outro toca n'um tamborzinho, outro tem uma gaita de folle, emfim velhos e moços, donas e donzellas, mulheres e homens, em ruidoso concurso, ostentam alli a maior alegria, mostrando as famosas castanhetas e o classico pandeirinho, tudo para dançar e cantar á vinda do Messias, que a apparição da estrella havia vaticinado, como faz vêr a historia, e a opinião auctorisada de S. Chrysostomo e S. Agostinho. *A bimatu, & infra, secundùm tempus, quod, exquisierat á Magis.*

Este presepio seduz e encanta. Faz lembrar aquelles antigos peregrinos, aquelles devotos viandantes que outr'ora percorriam a Palestina e as margens do Jordão, que em peregrinação errante se iam aos Logares Sanctos de Jerusalem, olhando além o sepulchro de Christo, percorrendo os areaes da Syria, fitando as pyramides do Egypto, ajoelhando perante os cedros do Lybano, como servos de Deus, e strenuos defensores da sua doutrina e das suas leis.

Este Passo do Sanctuario é mesmo tocante, e faz lembrar o dito sagaz da melhor verdade dos tempos. Os povos veem adorar o Deus nascido. *Videmus stellam ejus in Oriente, venimus adorare eum.*

O passo que a quarta capella deixa vêr é o monumento anterior á *Circumcisão*, e tambem é interessante,

sendo bello e airoso observar a Virgem humilhada e triste, com os labios entrecortados de desgosto, assistir ao acto consummado, que alli se vê operar um grande prodigio, e apresentar um Sêr que era a graça, a propria belleza unica na essencia.

É o filho da virgem: *Misit Deus Filiam Suum.*

Dois anjos bem dispostos, com a face voltada, para não vêr o lance, dois coristas alli collocados, com brandões accesos, são o remate do formoso quadro.

A adoração dos *Reis Magos* está na quinta capella, muito bem disposta e ataviada. Viram os Magos a decantada estrella, e, como homens poderosos e sabios, não tardaram em vir de lonje adorar o Rei alli nascido em humildes palhas.

Vêde a verdade da religião como nos diz: *Ubi est, qui natus est Rex?*

Em tal apparato se vêem dois pagens, e uns dois ou tres criados, apparecendo ahi tambem os tres camellos, que tudo assim figura a magna comitiva dos Reis chegados do Oriente a contemplar um novo prodigio das idades, um astro fulgurante, que no mundo raiou como um resplendor brilhante, que ahi irradia um assombroso clarão no alto céu, na immensidade da abobada celeste.

Curvai-vos, ó romeiros, cá de longe, com infinita graça, ao Deus Menino, encarai o presepio de Bethlem, esse logar sagrado, que ao longo de extensas terras nos aponta a realeza d'um soberbo genio-rei, o poder famoso d'um coração magnanimo.

Por cima da cabana fulgura a estrella, por entre a multidão apparece o fulgor divino a estampar na face da terra, com a magnificencia mostra o encanto dos anjos, o retrato vivo de Jesus, que era o seu Deus.

Este Passo representa pois uma scena tocante, e, de effeito salutar, no animo dos romeiros.

Na sexta capella é a *Apresentação de Jesus* no Templo. Está o velho Semeão com o divino Menino amparado em seus braços, com signaes visiveis da prophecia do destino, em que, parece, havia já, um quasi presentimento sobrenatural, um mixto de alegrias e penas.

Maria Santissina contempla o quadro, deixando transluzir o gosto intimo, o enthusiasmo profundo de sua angelica alma de Mãi e Virgem.

Está ahi S. José e Anna Prophetisa. Está aquelle com tres ovos em uma cestinha, em logar dos pombos e rolas, que, antigamente, a historia diz, ser dos humildes, a offerta mais propria.

Que idéa tão saudosa representam aquellas offerendas! que respeito e devoção ellas todas significam.

Adoravam o anjo predestinado, com os offerecimentos e os presentes, os que o adoravam no presepio, estes agora ainda festejavam o seu Salvador.

É na setima capella a *Fugida* para o Egypto.

Scena admiravel, eu te cortejo e reverenceio, ensoberbecendo-me mesmo, ao encarar tal grupo.

Que dignidade em Maria Santissima! que graça em seu terno filho, que assim é amparado em collo de Mãi amantissima, seguindo montada na graciosa mulinha!

Tudo é bello n'este lindo Passo.

Nossa Senhora parece que tem vida—vida o filho—todo satisfeito, a comitiva, e até, diga-se, parece que respiram, que a mulinha anda, e vai fugindo para longes terras.

Ha illusão completa. É dos Passos mais lindos, e, embora os demais estejam bons, este é dos mais interessantes. Jesus está nú, e a Virgem se vê com um chapelinho, em vestes candidas, ao passo que tudo segue animado, e regosijando-se da scena, estando o anjo conductor muito expressivo, para mais realçar este mysterio, e mais S. José levando a ferramenta da sua arte, e tambem segue além, sendo tudo cheio de alegria santa, na multidão alli exposta.

Temos agora a oitava capella, que é a ultima, (por ora) em que Jesus está disputando com os doutores da lei.

Se não é dos Passos mais bem acabados, todavia, na figura de Jesus, ha naturalidade, muito notavel, figurando á gente, que elle falla, e indica a verdade eterna aos sabios mestres do Evangelho.

Parece animado, com vida, e mesmo calor inspi-

rado pela divina Providencia. Os Passos são assim todos dispostos, e arranjados com certa arte e esmero.

Vêem-se ahi todos os Passos arranjados, quando na romaria estão enfeitados e abertos, de par em par, guarnecidos de jarrões de flores e mais adornos completos, que os fazem parecer umas ermidas isoladas, todas lindas e guarnecidas, servindo de augmentar a piedade dos fieis devotos.

As capellas tem fórma exagona, e são em numero de oito, as que alli se vêem aformosear o nosso rico e nomeado Sanctuario do Porto d'Ave.

São oito capellas, afóra a capella ou oratorio central, sobranceiro ao terreiro, acima do nivel em que assenta o Templo, e fica a residencia ou casa que alli os dignos capellães occupam, afóra esse vistoso oratorio, em que se vê a rica imagem do Senhor na cruz e S. Francisco a fital-o commovido.

As duas primeiras capellas ficam dos lados d'esse oratorio, que fica no centro, rematando com algumas quatro pyramides, e tendo uma cruz no cimo, que mais realce dá á elevação do oratorio central, e faz lembrar esse todo ao romeiro attento, que esse symbolo olha em frente, para elevar seu bello poder até lá baixo ao Templo, um nome seu, e ahi do alto subir ás alturas do mundo, que a amplidão d'um horisonte abraça em seus vastos céos e dilatada immensidade.

É como um lemma augusto marcado pela divina idéa de um mentor glorificado, pela mão de Deus.

Para a parte direita seguem mais tres capellas, um pouco acima, mais duas, sendo só estas, e no centro, uma, e sendo acima mais duas, que se acham edificadas no sitio mais elevado da collina, em que estão as duas capellas, havendo ahi uma, que na cupula é um pouco differente das outras, porque remata em fórma abobadada.

É perto d'essa ultima capella que ahi ha proximo, ao lado direito, que fica a estrada que segue para Travassos e outras povoações.

Ficam viradas ao sul as duas primeiras capellas de baixo, bem como as duas logo acima d'essas, que as

duas abaixo das ultimas, ficam fronteiras uma da outra, e não estão em exposição assim, com as portadas viradas tanto ao sul.

Ha nas capellas sua differença de construcção, mais ou menos segura e bella, e por aqui se julga que diversos artistas as fizeram talvez, assim como as figuras d'ellas, creio, tiveram mais que um esculptor.

Ha nas roupagens das figuras uma quasi completa ausencia dos trajos hebreus, que ás figuras lhes dariam mais caracter e mesmo certa graça e vigor de colorido.

Na Judêa é de presumir que elles seriam outros por essas primeiras idades. Porém, supponho, que os artistas merecem desculpa, e que, para elles, a escassez de apontamentos historicos, seria manifesta, que ás vezes transluz essa falta nos quadros dos melhores mestres.

Que podia imitar o artista, se nada via, que d'isso o illucidasse, e lhe dissesse a fórma esbelta, e o vestuario antigo dos personagens da velha idade?

Miguel Angelo e Rubens, como genios summos, e grandes creadores, se os fizessem, poderiam imitar o quadro á força de conhecimentos, mas já o mesmo não aconteceria a esses artistas, a elles emfim, que não aprenderam de certo na escóla propria, e nem saberiam desenterrar os segredos da arte que a palheta de Raphael esboçava na viveza do traço, e nos grandes quadros d'esse admiravel genio, como ainda hoje se encontra no Vaticano em Roma, e n'essas soberbas galerias.

Agora, hoje, possuimos mais conhecimentos d'isso. Ha modelos proprios, melhores estudos, mais facilidade de transportes, e em mais esclarecimentos se emprega o pintor viajante e curioso, o proprio esculptor intelligente, e amigo de saber os segredos das artes, em que os grandes mestres da escóla flamenga e da velha Italia fizeram progressos fundos, e mesmo deixaram á posteridade creações sublimes, quadros admiraveis, que na galeria de muitos reis são o esplendor das idades, o brilho da arte, a honra de seus auctores, a fama de seu nome, e a gloria da sua patria.

Ora, é natural, que os artistas, que ha annos fize-

ram aquellas figuras das capellas, fossem escassos de conhecimentos precisos para assim adornar de trajos as figuras, em cheio, como devia ser, e não com esses trajos e vestuarios, bem trabalhados, é verdade, que lá se vêem das idades contemporaneas em que elles viveram.

Mesmo assim, ellas estão bonitas, em optimo estado de conservação, muito principalmente agora, que estão pintadas e retocadas de novo, cheias de mimo e frescura, com as encarnações tão boas e lindas, que a vista encontra a melhor belleza dentro das capellas, com esses altares tão bellos e formosos no Sanctuario.

Vê-se um Passo novo ou vai vêr-se em breve ao lado do Templo, que mais augmenta o numero dos oito ou nove Passos que já havia, contando-se o oratorio do centro em que está S. Francisco, que Christo abraça.

Com este novo Passo ficam sendo dez Passos que alli ha no formoso Sanctuario.

Assim se vão construindo mais no futuro, e se espalhe mais brilho áquelle local,—todo poesia, todo religião, todo virtude,—cheio de amor e santidade, que é o enlevo dos povos, o objecto de suas venerações e respeitos.

Oxalá que ahi presida sempre a seus augmentos, o melhor, e mais regular embellezamento para credito de quem olha por isso, e para que ahi se veja em tudo o melhor cuidado e attenção.

Assim é de esperar dos cavalheiros que se interessam em o dotar dos maiores augmentos.

Hoje resplandeceu esse augmento aqui nos Passos do Sanctuario; após elle virá outro: hoje resplandece em decoração o arranjo das capellas, após isso seguirá o resto.

Louvem-se esses augmentos e ajudas, que eu os deixo aqui consignados, que elles são em louvor do Senhor, que toda a terra louva, entoando entre os p eccadores, nos córos dos psalmos, uma palavra ungida pela voz do ecclesiastico, exclamando: *Omnis terra adoret te, psallat tibi.*

Tudo isso é pois em beneficio de Deus, como precioso bem, como supremo auctor d'este mundo que ha-

bitamos, nós, os que nos extasiamos, os que vêmos nos fructos da igreja os salutares principios d'uma regeneração profunda.

Adorai-o emfim, meus irmãos no mundo, ajoelhai aqui, que sereis então um povo contricto, uma milicia forte, uma crusada sancta, para deixar uma memoria de si, para realisar um projecto, antevendo depois uma gloria modesta, uncção de amor e fé, para aqui subir ao pedestal da cruz de Deus.

Cruz que não exprime a lisonja, mas logra a felicidade como annuncio consolador, como eterno bem, e eterno principio, para emfim moralisar um facto, apontar uma razão de milagre, um tributo de paciencia, uma idéa de resignação, uma dôr de anciosa grandeza, que lá no alto do Calvario refulgiu por entre a tunica ensanguentada, e a corôa de espinhos acima da fronte.

Tudo isso revela o que acabo de vos expôr, deixa sentimentos e alegrias, que lembram o Thabor e o Cenaculo, deixando a sciencia humana sentir as maravilhas de Christo, e a arte dos homens chorar os martyrios sanctos do nosso amado Redemptor.

Lembrai os sacrificios do Horto, a soledade da Virgem, que a fez soffrer, porque amava Christo, pois como disse S. Boaventura, esse justo pesar a avantajou aos tormentos da sorte de seu bemdito filho: *maiorem dolorem habuit, quã Christus, qui tot dolores sustinuit.*

Eis aqui a melhor verdade, o mais fundamental principio, que jámais se desvanecerá da face da vida, do imperio d'um mundo, em que os principes e reis da terra nada valem comparados Áquelle sol immortal, que pelo orbe catholico se espalha em ardentes reflexos que ao largo vão reflectir na penumbra do templo do Senhor.

Adorai essas capellas, vêde esses Passos expostos ás vossas vistas, e reparai nas glorias d'esses factos memoraveis. O leitor medite nas paixões de Christo Senhor Nosso, nos mysterios da redempção, nos feitos estrondosos da melhor idade, que achará o mais rasgado heroismo d'amor, a fé mais ardente, a paciencia

mais forte, o sentimento mais eminentemente religioso na propria evidencia das convicções

Convicções, que se teem, que se criam no seio, no centro dos homens, no meio da sociedade.

Eu me curvo diante d'elles, beijando o manto da Virgem, a cruz sacrosanta, para assim testemunhar da melhor paixão, e considerar na effusão de tantas glorias, e no esforço heroico de tantos martyrios.

Vamos ao mais do Sanctuario, olhando tudo com a reverencia sincera d'um coração leal, e d'um espirito doutrinado.

Acompanhe-me o leitor sem enfado, para tambem se gosar da narração do caso, e das peripecias da divagação que amenisam a leitura, e instruem a piedade dos fieis.

Reliquit me solam ministrare.

ORAÇÃO

PARA OS BEMFEITORES

DO

SANCTUARIO

A vós, amantissimo Pai dos fieis, que em reunião aqui veem devotamente adorar vossos Passos da paixão, pedimos graças e indulgencias, para virmos sempre rendel-as em respeito, com o melhor sentimento, visitando este Sanctuario.

Para o augmento e prosperidade d'elle concorremos, fazemos esforços por adiantar e crescer em obras de caridade e extremosa devoção. Dai-me forças e valor, riqueza e vontade, que é nosso constante anhelo conseguir esse fim, e proposito, hoje, que possuimos este monumento de religião, esta bella reliquia da fé de nossos corações, que aqui encaminham as nossas passadas, onde a gente se gloría de vêr tanta devoção, fazendo reviver a memoria querida de antigas eras, bem como moralisar as velhas aspirações dos povos, que foram já nossos irmãos no mundo, por este valle de lagrimas.

Recebei a nossa esmola, como tributo de almas devotadas ao vosso bem, que nos prezamos de ser amantes d'este Sanctuario, e para elle lançamos nossas piedosas vistas e olhos misericordiosos e compassivos.

Crescei em capellas e Passos, augmentai o dom especial de vosso formoso nome, e mais prestaveis grandezas.

Sois um Sanctuario magestoso, adorado por estes povos e corações bem formados, a vossa nomeada é grande e justa.

Venham em vosso auxilio valiosos meios e donativos, que se espalhem vossos milagres e prodigios.

Eu sou um vosso devoto e bemfeitor, sei avaliar vossos meritos e passadas glorias, sei estimar o vosso progressivo augmento.

Jesus Christo, o Anjo do céo, Maria Santissima, a Senhora do Porto, nos augmentará as graças, e nós lhe resaremos, para o fervor da fé dotar o Sanctuario com esperadas venturas, ainda mais, e mesmo dar maior renome ao credito que o Sanctuario gosa.

É o que queremos e ardentemente pedimos e supplicamos, em nossas orações e resas de cada dia e manhã. Aqui em visita desejamos isto, com tal animo o rogamos ao céo, até que o braço da Providencia nos ajude mais, e para tal fim venha poderoso e forte, constante e valedor, efficaz e prospero, afim de vós outros poder generosamente vencer semelhantes obstaculos e progressos.

Guiai-nos para esse meio e verdade eterna da vida immortal, das obras que engrandecem a fé da Igreja e o esplendor da cruz do altar. É este bem que esperamos, e do coração pedimos, meu Jesus, com fé ardente, e devoção piedosa, contricta, sincera e digna de muitas virtudes e milagres.

O Auctor.

Cognati congratulabantur ei.

AS ALFAIAS DO SANCTUARIO

CAPITULO III

Ha aqui objectos raros para o culto, e que, em algumas igrejas, não apparecem, mesmo nas que possuem alfaias ricas e trastes preciosos.

Eu vi na sacristia vasos sagrados, paramentos luxuosos, calices para servir no sacrificio da missa, cruzes e pallios, de lavor e gosto primoroso.

Vi um riquissimo porta-paz guarnecido de prata dourada, adornado de muitas pedras, e adereços de crystal de rocha.

Disseram-me que foi dadiva d'um prelado. É uma peça muito bem acabada. Estava guardada em uma gaveta ou commoda por cima n'um logar destinado a recolher esse objecto precioso.

O porta-paz contém baixos relevos, em tamanho pequeno, mostrando exquisito adorno e riqueza.

Pareceu-me da escola de bons artistas, e do seculo XVII quando muito. Vi outros paramentos bem adornados, de sêda, bordados, todos perfeitamente bem acabados e conservados, que alli se guardam e fazem parte do thesouro d'aquelle Sanctuario.

Thesouro, antigamente, valioso, estimado e depositado em cofres, para servir de fundo a despezas, e mesmo dar recursos ao melhor esplendor do culto.

Na sacristia, a um lado, logo á entrada, está o co-

fre, mettido na parede, em uma abertura ou fenda, á maneira de fogão de sala, que se fecha com mais que um cadeado, ou que uma chave; é de segredo, nas fechaduras, conforme me pareceu, e é de construcção solida, ostentando segurança, com grossura de ferro, e solidez reconhecida.

Possue o Sanctuario alguns vasos, o santo lenho, de prata, e mais outros objectos para o serviço ordinario do Sanctuario, e do seu culto, em funcções de menos apparato.

Outr'ora, o cofre possuiu valores, havia alli no Sanctuario bastante dinheiro para fundo e capital, que, ha muitos annos se pozera em outra parte, segundo ouvi dizer, para melhor segurança, talvez, d'esses mesmos valores alli accumulados.

Eram, supponho eu, esses valores importantes, e julgo que procediam e eram provenientes de donativos e esmolas, que a devoção de antigas eras doou á Virgem do Porto d'Ave, e das quaes, o augmento foi profundamente escasseando.

É pena que o seja, e se deixe assim atrazar aquelle Sanctuario, por muitos titulos, grandioso e notavel, entre os mais notaveis.

Eu deploro como portuguez e religioso, que isso se dê em um templo, cuja grandiosa fabrica attesta o gosto de nossos maiores, e recommenda o fervor de sua caridade.

Prouvera a Deus que isso se não désse, e esses casos, não tivessem tido logar, para a gente vêr o Sanctuario prosperar mais, e por ventura enriquecer melhor.

Eu o desejaria.

Já ha dois ou tres annos, segundo me disseram, a romagem, ou as esmolas, que então se deram á sancta, creio, foram mais rendosas, e maiores que as dos annos anteriores.

Assim continue cada vez mais, que muito digno se torna d'essa caridade, o Sanctuario, e o seu progressivo andamento. Eu sei, que muitas vezes, alli escasseia rendimento util e obrigativo, para acudir ás necessidades e urgencias d'uma despeza obrigada e certa.

São informações que me deu pessoa que alli sabe d'isso, e presenceia esse facto. São impecilhos terriveis para um espirito liberal.

Só a uma zelosa administração, a uma abnegação constante, se póde recorrer em taes apuros, para attenuar esse desfalque, luctando ás vezes seus administradores com invenciveis difficuldades.

Agora o Sanctuario, e já ha annos, offerece ao christão devoto uma estampa constante do frontispicio do templo, das capellas, e mais partes do referido Sanctuario.

Esta estampa foi desenhada do natural pelo snr. Antonio Augusto Pereira. Foi lythographada em Lisboa na rua de S. Francisco, procedendo a esse trabalho de lythographia o snr. C. de Lemos.

A estampa é grande, esboçada a fumo, bem lythographada, muito parecida, apresentando a vista do Sanctuario, composta de 22 peças que tantas são as que em seu seio abrange o Sanctuario.

Vêem-se alli pela ordem que exponho, e é a seguinte:

1.º, o templo; 2.º, a fonte; 3.º, o jardim; 4.º, a casa da residencia do capellão e quartos para os romeiros; 5.º, a residencia do sacristão e quarteis para romeiros; 6.º, a praça d'onde os romeiros ouvem missa; 7.º, o Sanctuario sustentado em quatro arcos e onde se diz missa aos romeiros; 8.º, a estatua de David; 9.º, a estatua de Sant'Anna; 10.º, a Nossa Senhora d'Annunciação; 11.º, o Anjo S. Gabriel; 12.º, o Anjo S. Zacharias; 13.º, o S. Simeão; 14.º, a capella da Assumpção; 15.º, visita de Nossa Senhora a Santa Izabel; 16.º, o Nascimento do Menino; 17.º, a Circumcisão; 18.º, a Adoração dos Reis Magos; 19.º, a apresentação do Menino no Templo; 20.º, a fugida para o Egypto; 21.º, o Menino no Templo com os doutores; 22.º, a praça denominada do fogo.

Aqui fica exarada a enumeração de tudo, com escrupuloso cuidado, e mesmo rigor attento de memoria, e retida reminiscencia.

É quasi semelhante á estampa que o Sanctuario do *Bom Jesus do Monte* offerece aos romeiros.

D'antes não havia lá isso, e foi um capellão já fallecido que alli esteve, segundo me contaram, quem, para essa obra, metteu hombros, e se esforçou bastante, conseguindo, quanto em suas forças coube, melhorar algumas cousas concernentes a beneficiar o Sanctuario.

Não me lembra agora o nome d'esse sacerdote, mas, é certo, que era moço ainda novo, e activo, zeloso, prestavel e dedicado a este Sanctuario, segundo me relataram.

Tentou mesmo a plantação de arvores, mas, a teimosía d'alguem, ou d'algum genio contrario, contrariou o desejo do capellão, e, por vezes, inutilisaram seus esforços e cuidados.

Como quer que seja, elle foi solicito, e olhava por isso, com discernimento e bom gosto, ao que parece, e eu, por alguem, fui informado, quando alli fallei, sobre este genero de assumpto; ainda que o zêlo e cuidado dos demais capellães, e do actual, não desmerece, d'essa provada solicitude.

Perto da sacristia ha estampas explicativas dos milagres que a Senhora fizera aos seus devotos.

São tambem isto alfaias, e reliquias, documentos cabaes, dos milagres, que do céo mereceu, assim como os rogos que a fé piedosa obrára a bem das enfermidades e achaques da especie humana.

Alfaias, digo, que tambem engrandecem o Sanctuario, e lhe dão renome e fama em larga cópia.

Isso mostra e revela que a Senhora tem sido a padroeira de seus filhos e fieis servidores, merecendo a estima publica, e o preito e homenagem dos sabios do christianismo.

Honra-se a Virgem com semelhantes adereços, em espaçosa galeria, cujos quadros allusivos cobrem as paredes com sumptuosas reliquias.

Decora-se a parte lateral até ao alto do tecto, como que se mostram concedidos á devoção da humanidade inteira.

É a gloria immensa das grandezas dos sanctos e dos milagres da vida.

A religião não póde merecer mais, o fervor dos que a veneram não se póde contentar com menos.

Em parte é o adorno de diversos prodigios, para que o Sanctuario sirva á magestade divina, as manifestações do publico devoto ao genio contemplativo de suas maravilhas, de suas glorias e grandezas reconhecidas.

Nas paredes pois d'esse aposento se vêem muitos quadros, demonstrando-se em uns a qualidade do milagre, sempre admiravel, senão prodigioso.

Vê-se a parede coberta de figuras e milagres, de quadros e imagens, que de fieis teem vindo para commemorar o caso, todas pintadas e desenhadas a capricho.

Nos paineis antigos, desenhados pela força da paixão, e sem artificio mais que a devoção singela, e mais fé natural d'essas idades, com que se figura e representa a exposição de milagres, e dos passados mysterios de certos tempos.

Na galeria ha algumas regulares, cuja pintura é excellente, que com posições differentes se extasiam diante da sancta, devendo servir de respeito tudo isso ao espectador religioso.

Não póde ser menos dos animos sérios e modestos, se os corações applaudem, como pódem as orações deixar de ser voluntarias e naturaes de affecto?

Eu me curvo diante de tudo, eu, que sempre estimei as crenças piedosas, e em bem da religião, as tenho applaudido, e memorado.

Sirvam ellas de estimulo aos futuros visitantes, aos que, decerto, possam vir a visitar este monumento da arte e da piedade christã.

Sirvam sempre de exemplos vivos esses quadros ahi collocados, e deixados á analyse do romeiro.

São alfaias, eu já o disse, alfaias, repito, que o tempo não corroe, e as gerações teem de vêr e admirar com sympathia.

Fazem uma parte do capital do Sanctuario. A elles

se deve a grande conta em que é tido o conceito que merece, a fama e gloria, que a posteridade lhe ha de ainda mais no futuro consagrar, e já hoje, creio, lhe dedica e professa.

Esses quadros espalhados pelas paredes explicam as qualidades dos milagres, e dão pleno e cabal testemunho do poder da virgem para com o seu povo.

Se o amor da fé tem muitas graças, tambem S. Paulo disse que ellas todas se encerravam no espirito sancto.

Essas pinturas dos quadros dizem ao coração humano que de longe tem aqui vindo muitos romeiros, offerecer cada um d'elles, o obulo da sua caridade e promessa.

Essa chusma de povos e fieis fazem lembrar aquella diversidade de prendas que outr'ora os israelitas levavam ao celebre mercado de Tiro, como affirmou a voz do grande propheta Ezequiel.

Aqui se ostenta pois no centro do Sanctuario, o melhor emblema dos tempos, prenuncio de amor e fé, que de annos milagrosos vêem como balsamo salutar, semelhante a esse pão sagrado que os filhos de Israel traziam da terra da promissão, como symbolo augusto do Divino Sacramento.

Aqui se acha pois a melhor verdade; porque é um documento illustre da expressão d'ella, que a propria Igreja reconhece em palavras justas. *In quo Ecclesia habet omnes fructus.*

Chegue o romeiro a esses quadros ahi postos nas paredes, achará espelho de acções a que se mire e componha; chegue-se ahi o devoto fiel, achará exemplo completo com que se anime a praticar virtudes sociaes; chegue o viandante, achará documentos vivos, com que reforce e alente sua memoria; para todos os romeiros do Sanctuario, são os paineis explicativos de milagres, outras tantas alfaias, que dirão sempre aos animos dos povos, o poder da Virgem para com os seus escolhidos.

Vê-se portanto que o Sanctuario possue alfaias estimaveis, ou joias preciosas, para abrilhantar o seu the-

souro, que é digno de apreço e estima, embora se tenham ido os seus maiores valores.

Os paramentos do templo ou que servem nas festas são peças bem acabadas, e estão guardadas n'um gavetão do centro, em um camarim, ou sala, que fica por cima, e atraz do altar-mór.

Ha ahi proximo, no mesmo camarim, ou sala, uma especie de armario, que guarda diversos objectos, como habitos de promessas, ramos artificiaes para enfeite dos altares, emfim, ha ahi cousas precisas para o culto e esplendor do templo.

É para venerar o que alli se encontra no Sanctuario.

Aqui tem o leitor o que encontrei na visita que fiz a tudo isso, que anima a curiosidade, e faz desejar os mais auspiciosos bens para afinal dotar o melhor futuro do Sanctuario.

Não é para esquecer o que lá se encontra, antes, é possivel, que um animo sensivel e caridoso, guarde de tudo favoravel lembrança e recordações.

Faça aqui pausa o leitor discreto, leia com attenção o traçado que apresento, sem esmorecer, no intuito de render homenagem ao que é sancto e devido.

O Sanctuario espera a continuação de seus trabalhos, que são muitos a realisar; e espera ainda aqui o que ha de vir á mesa, á irmandade, que receberá um dia maiores proveitos, mais beneficios do publico, quando o movimento do progresso caminhar ávante, e o decorrer no tempo marcar na ampulheta do destino, uma data gloriosa, como annuncio e vaticinio puro através de immensas tarefas e negocios.

Tarefas e negocios que são devidos ao Sanctuario, para todos vêrem n'elle um adiantamento necessario.

Fecha-se o terceiro capitulo.

Vamos ao quarto capitulo, que ha muito que percorrer e avaliar.

O leitor dirá se gostou do assumpto exposto.

Fomos exacto na franqueza da narração.

Lachrymæ ejus in maxillis ejus.

ORAÇÃO

PARA O DIA

DA

ROMAGEM

Aqui em peregrinação e visita ao Sanctuario, nós somos os romeiros devotos, as turbas animadas, de bons desejos, que vimos prestar homenagem á sancta e á virgem, ao templo e á reliquia que ahi se venera ha tantos annos, e faz parte essencial da nossa festa e de tal solemnidade.

Vinde aqui rezar-lhe, proferir seu nome bemdito, tres vezes cada dia, hoje, agora e ámanhã, e sempre, meus irmãos e romeiros, aqui em reunião juntos, e crentes, para o bem commum das almas agrupadas em torno d'este antigo Sanctuario.

Resai e bem-dizei, adorai e chorai, ao contemplar esses Passos por ahi acima, e dizei todos, exclamai:— Meu Jesus, meu Pai, meu protector, meu amparo, meu anjo, meu redemptor, meu luzeiro, meu estio, meu auxilio, ficai sempre em vosso eterno throno, em vossas suaves grandezas, e sabedoria, vós, que sois o nosso Christo, e o homem Deus personificado em bens celestiaes, e admiraveis, sempre grande e magestoso ao pé dos peccadores, e do demonio das illusões do mundo, enganador e fallaz hypocrita, da vida passageira e tranzitoria, da nossa mesquinha humanidade.

Somos agora os romeiros d'esta festa, vimos de longe vêr o esplendor do culto divino, e resar á Virgem.

Oxalá que os nossos rogos sejam escutados, e Ella, a Virgem, nos ouça a palavra da oração, a contricção da alma, para obtermos um perdão de sua infinita graça, em bem de nossas valiosas supplicas ao eterno filho.

Percorrei, meus irmãos, os sagrados Passos, ajoelhai em frente d'elles.

Pelo amor de Christo balbuciamos a oração de fieis devotos, attendei-as, por amor dos que, no gremio dos devotos filhos de Maria, sabem mais que ninguem, o que o céo póde dar ao homem, cá na terra, por este valle de amarguradas penas, e constantes sacrificios.

Resai pois, e com uncção religiosa, e fervor catholico ajoelhai ao pé de mim.

O Auctor.

Ducam eam in solitudinem.

Flos es, florem amas, ecce quem amas.

UM MELHORAMENTO

PARA O

SANCTUARIO

CAPITULO IV

Isolado e afastado de povoações, o Sanctuario, parece, que agora deve prosperar e seguir uma senda nova no caminho do progresso latente da época, colhendo d'ahi uma vantagem real, pois que uma via de communicação, uma estrada de mac-adam, uma obra util e necessaria, vai passar ou passa perto d'elle; mas tão proximo de seus terrenos, que se avisinha de seus muros, e quasi os toca, entrando pelo terreiro ou adro dentro em que assenta o templo.

Formoso invento! Depois da telegraphia, trabalhando através dos arames e dos erguidos postes dos caminhos, depois, digo, da ligeira locomotiva que rapida foge com a sua nuvem de fumo atraz d'ella, papando leguas, desferindo assobio agudo ao longo do seu ruido penetrante, que se impõe á escuridade e valentia do proprio *tunel* furando as serras e os montes; depois do barco a vapor e da machina movida pelo cachão da agua e do carvão de pedra, és tu, estrada de bom e facil pizo, a melhor invenção do seculo egoista e materialista, ousado e forte, soberbo e orgulhoso, humilde e pobre tambem.

Por isso aqui vens agora saudar o nosso Sanctuario, beijar-lhe os muros, chegando até aos romeiros o

fructo amadurecido de tantos reviramentos e emprezas.

Deixas aqui trazer a *traquitana* e o *char-á-ban* pintado, o *coupé* elegante, e a carruagem moderna e ataviada, a par do cavallo portuguez das manadas favoritas, e da parelha arraiada á ingleza, e perfeita em bellos bichos da raça d'Alter, e dos puros hanoverianos, amestrados na sella e no picadeiro do circo.

Fazes tu, pois, ó estrada, que o romeiro venha ao Sanctuario commodamente bem, enxuto e socegado dentro do vehiculo da carreira. Entrará na estrada perto dos muros do Sanctuario.

Não quero combater esta idéa, posto que, julgo eu, que a estrada vindo mais pela parte de baixo, um pouco, ou, por outro lado, embora proximo, mas sem tocar no adro, seria melhor, e não devassava tanto este recinto do Sanctuario.

Porém, venha ella, a estrada, que isso é o menos, visto que o engenheiro respectivo, em seus planos e estudos, a julgou dever estudar, por alli, e traçar assim a sua directriz.

Esta estrada que vem ter ao adro, é a que segue para a Povoa de Lanhoso, e vem de Fafe em direcção a estas partes.

Communicando com duas villas, que tambem agora tem duas estradas, aquella para Braga e Taypas, ou outras terras, ess'outra, para Basto e Guimarães, e outras povoações, o nosso rico Sanctuario, deve receber um grande beneficio, e prosperidade no futuro, e, com o andar dos tempos, a affluencia alli, deverá ser muita, e lhe trará augmento de rendimento e esmolas.

E isso lhe fará um bem provavel, e esperado, e assim dará auxilio e força aos parcos haveres, que se limitam a um tenue recurso e fonte de receita, que os romeiros dão, ou a generosidade dos fieis dispensa a este Sanctuario, como é sabido, e se espera.

De certo que esse melhoramento, com outros, de que é susceptivel, lhe trarão immensos beneficios, de que o Sanctuario carece, e que a provincia lhe fornecerá talvez.

Creio bem que isso ha de acontecer um dia, e o Sanctuario, ainda que falho de recursos e meios uteis, poderá afinal fazer face a essa despeza que annualmente tem, e lhe é indispensavel.

D. Fr. Caetano Brandão, disseram-me em parte, que tambem olhou já por este Sanctuario, e procurou servil-o, ainda que, por outro lado me consta que, no seu tempo, é que elle deixou ir para outra parte, alguns valores, que, a titulo de segurança, se levaram d'aqui, em razão de abundantes meios e valores que então estavam aqui accumulados, e o Sanctuario possuia.

Assim m'o asseveraram.

Bom e piedoso prelado era elle, e talvez que assim julgasse esses valores mais guardados, e mesmo a cobertos de roubos, ou arrombamentos.

Como quer que seja, o Sanctuario, viu isso por essa época, ha pouco mais de oitenta annos, pouco mais ou menos.

Havia d'este Sanctuario um tomo ou coisa que o valha, no governo civil de Braga, ou por essas secretarias da dependencia do paço; mas nos consta que no incendio funesto que alli houvera, em Braga, que reduziu a chammas uma parte do edificio, a principal, que deitava para o Campo dos Touros, em aquella cidade, n'esse incendio devorador se queimaram esses documentos ou esse livro, assim como outros papeis da dependencia d'aquelle ministerio districtal.

Ainda depois, lamentára essa falta o governador civil de então, o snr. visconde do Pindella, e meu patricio, amante como é das reliquias da patria, e, conhecendo quão precioso e importante era esse documento, de duplo valor historico, fizera sentir aos mesarios ou capellão da Senhora do Porto, essa falta, e, para a minorar, perguntou se alli havia outro.

Não havia, infelizmente, e, com o fogo, se perdeu aquelle documento esplendido, que attestava uma memoria veneranda.

Havia necessidade de se crear uma hospedaria, edificando aqui á vista do Sanctuario, uma casa propria, e para isso se formára uma commissão, que então se

organisou, e que foi encarregada de dar solução a este trabalho e mesmo beneficio.

Foi uma acção muito digna, e mesmo indispensavel, no presente, e para merecer acceitação. Essa casa está já concluida, ou pouco lhe falta, ficando ao pé das primeiras capellas, e do oratorio central proximo ao segundo terreiro acima do templo.

Bom foi pois edificar a casa para ahi installar uma hospedaria com certas e determinadas condições.

A casa não mette grande apparencia, mas é elegante na fachada, está concluida em risco singelo, mas seguro e bonito.

Pódem ahi estabelecer um restaurante, na occasião da romagem para servir os mais delicados e appetitosos romeiros.

A casa, se não tem larga accommodação, tem alguns commodos, e um dia com mais alguns reparos, ou mesmo augmentos, mediante reparos e obras, poderá afinal servir para mais romeiros e visitantes aquartelar em tempo proprio.

Aluguem isso a um homem competente: a Mesa do Sanctuario, crêmos, que lucrará com esse expediente e lembrança. Vejam o que faz a Mesa do *Bom Jesus* alugando as casas em que alli estão estabelecidas as duas hospedarias.

Esse producto é uma verba importante, e, com o decorrer do tempo, merece especial menção. Construindo-se pois essa nova hospedaria, os romeiros podem encontrar alli alguns commodos ainda que poucos, porque a casa não comporta grandes alojamentos.

Comtudo este melhoramento foi bom, e de reconhecida utilidade publica. Mais tarde, um dia, a necessidade e commodidade dos romeiros, ha de exigir ainda mais outra casa, que, a que agora se fez, não obsta, que um dia se execute, mais tarde, por aqui, o que agora lembro. O snr. capellão costuma ceder aos romeiros alguns quartos da casa que habita, para os romeiros e mais pessoas se aquartelarem nos dias da romagem.

Creio mesmo que esse alojamento é quasi sempre

gratuito, e sendo, de ordinario, sempre franca a mesa do snr. capellão, para em taes dias presentear os seus amigos.

Ahi em frente d'esta casa em que mora o snr. capellão, é que fica o primeiro terreiro do Sanctuario, logo abaixo da capella onde se diz a missa no dia da romagem, ficando ahi tambem, uma casa do outro lado, com sua alpendrada em cima, e mesmo deshabitada, sendo n'essa casa, e em um ou dois quartos, que os artistas trabalharam nas figuras para o novo Passo que fica a um lado do templo.

A pintura e encarnação das imagens das figuras dos Passos de cima, essas se pintaram nas primeiras salas da casa que o snr. capellão habita.

Vias lá na primavera do anno de 1874 quando os artistas procediam á pintura e encarnação das imagens.

Encontrei ahi o snr. capellão e o snr. reitor d'Arosa com quem fallei, ficando eu satisfeito pelo arranjo de tudo.

O snr. reitor é um sacerdote illustrado, e, como bom catholico, é um espirito conhecedor das bellezas do Sanctuario, e mesmo apreciador de seus augmentos. [1]

Pela *Senhora do Porto,* e no recinto do Sanctuario, e terreiros adjacentes, ha espaço para emprehender obras de vulto, e mais commodidades destinadas a quem visita o Sanctuario.

O Sanctuario é pois susceptivel de grandes melhoramentos, e ahi se encerram tradições e memorias de bem gratas recordações.

Em suas fontes, em suas capellas, no templo, nas estatuas, por essas bellezas todas, por essas amenidades de vistas graciosas, por esse curso agradavel, que o rio ahi perto apresenta, mesmo nas grandes cheias, em que ultrapassa os limites demarcados pelas suas aguas.

Na languida corrente, entre murmurios, é tão poetico, saudoso, louçã e formoso, mirando um plumbeo

(1) Foi em companhia d'elle que eu n'esse dia acabei de vêr o resto das capellas.

céo, que a gente tem pena de deixar as suas margens, e parece querer a alma enamorar-se assim d'aquelle todo, talhado mesmo pela mão do Eterno, com esses leitos arenosos, esses panoramas em que as arvores se retractam, e as esbeltas nymphas dos campos em tardes calmosas de estio, cantando e folgando, se banham e refrescam.

Subindo, para o Sanctuario, o romeiro encontra assim tudo disposto, tal e qual o estou descrevendo, e assim se vê, e encontra por todo o Sanctuario.

Antes de subir as primeiras escadas do Sanctuario, proximo ao templo em que está o terreno em que elle assenta, mostrando-se ahi mesmo edificada a igreja, se vê uma bica d'agua clara e limpa, ha ahi uma fonte e acima da bica d'ella se lê o seguinte:

1864

Esta fonte e estrada são devidas á piedade e generosa devoção do Ill.^mo^ Snr. José Joaquim Gonçalves, da freguezia de S. Bartholomeu, e a sua Exc.^ma^ Esposa.

Na segunda fonte não ha inscripção; tem um leão a deitar agua em uma taça de pedra. Para o lado direito, á esquina da casa outr'ora Collegio, estão elevadas nos cunhaes da casa, as armas e brasões dos arcebispos, com os emblemas symbolicos e apropriados.

Por cima da segunda fonte, ha um pequeno jardim, com repuxo. Tem quatro quarteirões de murta. Dos lados rodeiam-no as escadas que conduzem para o terreiro de cima, o primeiro, depois do outro, em que está o templo.

Por essas escadas se vai pois ter a esse terreiro de que já fallei, e que tem da direita uma casa, a mesma do Collegio, em que tenho fallado, que fecha o largo, e da esquerda está outra em fórma de alpendre, mais pequena e baixa, mas com apparencia segura, e com as trazeiras mais altas.

Serve para o sacristão estar, e o mais d'ella, du-

rante o anno, está quasi desoccupado, só apenas na romaria se encherá.

A camara tem ahi uma sala para funccionar, querendo, e ás vezes ahi se decide algum negocio importante para as partes.

A camara é a da Povoa de Lanhoso, que ahi perto tem jurisdicção em alguns terrenos. Assim m'o disseram.

Perto d'esta casa, ha mais para diante, e a tropa occupa uma d'ellas, quando, na romaria, vem aqui policiar a festa da romagem.

Este largo em frente d'essa casa, tem algumas arvores, e mais no centro, e na extremidade do terreiro, se encontra ahi na romaria, um poste ou pinheiro erguido, caiado e limpo, que ahi se ostenta altaneiro, mettido e enterrado na terra naturalmente, para collocar bandeira em occasião de festa. Assim estava quando eu visitei o Sanctuario. E assim costuma estar no dia da romagem.

Seguem para cima as escadarias. Da esquerda ha uma serpente a deitar agua. A do centro figura o resplendor do sol ou da lua, por cuja cara e bocca sahe a agua que deita em uma pia de pedra.

Por cima do muro, e do lado da capella altaneira e superior a esse terreiro, estão as figuras apeadas, duas, que representam, a da esquerda, da parte de quem olha do terreiro para cima, o Anjo Gabriel, e a da direita, Nossa Senhora da *Annunciação*, que fita o céo e abre os braços em effusão, assim como o Anjo aponta.

São duas estatuas expressivas e em allusão e caracter proprio. Aquelle grupo dando logo nos olhos do romeiro quando entra no Sanctuario, é um grupo bonito, e seduz tambem, pela fórma que apresenta.

O bom pensamento, portanto, se enlaçou n'estas duas figuras: religião, amor, candura.

Assim se encontra no Sanctuario. O sentimento do romeiro póde examinar esse grupo com attenção e cuidado.

Seguindo ainda, e aperfeiçoando o quadro, em cima do muro, superiores ás fontes que ahi estão, e n'esse quarteirão, se vêem as estatuas, em tamanho natural, de S. Zacharias e S. Simeão, que se acham da direita; e da esquerda, Sant'Anna e David, em posição de tocar na harpa, que elle dedilha, e parece manejar nas cordas do mellico instrumento, que tanta suavidade de sons semelha tirar em vozes differentes, e acordes.

Sant'Anna tem um livro na mão, e mais Simeão; os outros estão em attitude de encarar o céo, e em extasis de expansão funda.

São seis estatuas collocadas a capricho, feitas de pedra, com douraduras, e mais lavores desenhados na pedra dura.

Todas ellas tem alli uma significação rigorosa e bella,—significação, dizemos, para alludir aos pensamentos da religião, porque a virtude e grandeza d'esses genios que as estatuas representam, são um ouro que á terra dá riqueza, e honra que á Igreja concede thesouros de graça, e que ao céo offerece resplendores de gloria.

O Anjo Gabriel faz lembrar alli a predestinação de um destino milagroso, que foi aquelle em que na antiga apparição do Anjo se viu a solemne annunciação divina, acceitando a Senhora a bella dignidade de Mãi de Deus, obedecendo assim a um mysterio santissimo.

Ouvi a letra: *missus est Angelus Gabriel à Deo.*

A Senhora da *Annunciação* faz lembrar aquelle grande acto de fé pura, com que assim escutou o Anjo predestinado, elevando-se acima das proprias obras dos mais sanctos, merecendo o sublime conceito consignado já por um sancto esclarecido da Igreja, e mais eternisado ainda nas presentes palavras d'um illustre sabio:

Virginem actu fidei, obedientae cum consentit annunciationi Angelicae plus meruissi, quam omnes Sanctus omnibus fuis actibus.

A figura de Zacharias representa o patriarcha da antiga lei, a de Simeão o velho mentor d'uma crusada

sancta, sagrada pelo principio, divina pelo esforço que o bello heroe dispensou ao nome de Deus e á sua milicia.

A figura de David representa o Rei Augusto, o nome grande da sua harpa de ouro, que fallou de Israel e Moisés, como um genio fulgurante nos annaes da historia do mundo religioso, que é um outro sol como o poder de Abrahão, e a sabedoria admiravel d'um outro Salomão, esboçados nas profecias da terra, e na palavra augusta dos Cantares. *Feci tibi nomen grande.*

Sant'Anna é a figura alli bem significativa, Sant'Anna, a Mãi de Nossa Senhora, que a instruiu e amou, como Sancta Rosa estimou a Christo Senhor Nosso.

Vamos ás duas capellas, as primeiras, que alli se vêem, subindo para cima. A do lado direito de quem vem subindo, tem por cima, junto ao friso de pedra a seguinte inscripção em latim, que abaixo vamos trasladar:

UNDE HOC MIHI
UT VENIAT MATER DOMINI MEI
AD ME?
LUC
C. P.
1

A capella da esquerda, da mesma maneira, e assim conforme descrevo, tem igual letra, e alli se vê este letreiro:

ECCE
ANCII ADOMINI FIAT MIHI
FECUNDUM VERBUM
TUUM
S. C.
1

Por traz da capella acima do terreiro, uma bonita fonte tem o distico seguinte:

Devida aos generosos serviços prestados no Rio de Janeiro em favor d'este Sanctuario pelo Exc.mo Commendador João Fernandes de Mattos, da freguezia de Aroza.

A figura da fonte é uma estrella. A pedra é lisa, e acha-se em bom estado.

Fez este senhor alguns donativos para este Sanctuario.

É innegavel que a elle se devem bons e uteis serviços.

A terceira capella depois das duas e da outra acima, tem este letreiro assim textual:

POSTÃ CÕ SUMATI SUNT
DIES OCTO UT CIR CUCIDERE TUR PUER
VOCATU EST NO MEN EJUS
JESUS
LUC.
C. Q.

Seguindo pelo lado direito, temos ahi a segunda capella acima. Tem a letra assim:

INVENE
RUNT MARIA
& JOSEPH & INFANTEM POSITUM
IN PROAESEPIO
LUCAE
C. Q.

A quinta capella diz assim:

INVENE
RUNT PUERU
CUM MARIA MATRE EJUS
& PROCIDENTES ADORAVE EUM

A inscripção latina da sexta capella é a que segue:

TULERUNT
ILLUM IN JERUSALEM
UT SISTERENT EUM DOMINO
LUC
C
11
22

Na setima capella se vê este letreiro:

ACCEPIT
PUERUM ET MATREM EJUS
NOCTT ET SECESSIT IN
AEGIPTUM
MATH. 11 V 14

Do terreiro do fogo, quem vem de baixo para cima, para o lado esquerdo, vê-se, através de arvoredo e vinhas, o elevado picoto da serra do Pilar, junto á Povoa de Lanhoso.

É um picoto elevado, e, na altura, quasi confronta com um outro, que em Celorico de Basto, se chama o monte de Nossa Senhora da Graça.

A oitava capella é, como as demais, bem acabada, apparecendo ao romeiro com a mesma decencia, como mesmo adorno, a mesma scena religiosa d'um Passo, para attrahir as vistas do publico em romaria.

Essa oitava capella tem pois a seguinte inscripção latina:

INVENERUT
PUERU IN TEMPLO IN
MEDIO DOCTORU AUDI
ENTE ILLOS & INTER
ROGANTE EOS
S. LUCAS
C. 2.º

Ahi vão trasladadas essas inscripções latinas, que as capellas descriptas teem, e taes e quaes alli se acham, que textualmente vi e de que escrupulosamente tomei os devidos apontamentos.

Voltando para o lado direito, e sahindo-se do terreno, vai-se ter a um arruado, e no fim d'elle a um canto, e que já communica á parede das primeiras fontes, cá em baixo, onde se vê uma pequena fonte, com uma serpente de pedra a deitar agua pela bocca, e d'alli se chega ao terreiro d'onde se descortina um largo e vistoso horisonte.

Horisonte bonito, a que nada falta, e é digno de se fazer reproduzir na tela, com os crepusculos da tarde, quando vai meigamente expirar nas orlas avermelhadas, e nas sombras das campinas desertas, sobresahindo a par da imagem pallida da noite, e do reflexo brando d'um rosado pôr do sol, nas quebradas dos montes.

É assim que as vistas de campo são mais seductoras, como tambem ao romper d'alva, quando os fumos ennovelados da noite, esse véo diaphano e sombrio, se eleva no ar, desfazendo-se esse fumo disperso ao longo dos rios e dos casaes distantes, á maneira que o sol se ergue por traz das serras, com o seu rosto de ouro e purpura, dando vida a tudo, e imprimindo na face da terra, o seu angelico e divino manto de clarão e luz ardente, cheia de galhardia e gentileza. Assim se gosa d'este Sanctuario. A capella ahi logo por cima, de que já atraz fallei, é quadrada, tem na frente a cruz que remata a cupula da capella, e por traz tem outra.

Duas pyramides em redor. As duas torres do templo tem seis sinos, da esquerda, e da direita, da parte, de quem olha em frente da igreja, vai um arame para a casa ahi perto, naturalmente, a corda que chega á casa que occupa o capellão, para assim estar á mão em certos misteres, e poupar trabalho e passadas escusadas.

Assim estava quando eu visitei o Sanctuario. Assim se conserva agora.

As torres, parte inferior, nos baixos, tem duas pequenas janellas dos lados.

No principio do corpo da igreja ha uma porta lateral.

Acima, duas janellas gradeadas, que dão luz para o interior; mais adiante, em fórma quadrada, duas janellas mais, uma pequena, abaixo, e mais duas, entre o primeiro corpo da igreja, e duas mais para traz, e duas pequenas abaixo.

Ahi perto porta lateral, que dá entrada para o templo, com grade de ferro, por fóra, e que se acha aberta quasi sempre, até ao meio dia, em que a igreja, fóra de festa, ou de outra qualquer solemnidade, se fecha, de ordinario, se bem que o sacristão está sempre prompto a vir abrir quando algum devoto ou visitante quer vêr o Sanctuario.

Ha mais uma janella por cima, e duas no fim do templo, nas trazeiras. Estão atraz duas grandes oliveiras. Ahi para baixo, mas seguindo-se pelo lado direito do templo, por umas pequenas escadas de pedra, ao pé d'uma fonte, por ahi abaixo além do muro, que rodeia a igreja, é que se segue para o rio, e diversos logares, bem como se vai ter aos chamados pontilhões ou pequenas pedras lançadas na menor profundeza do rio, para d'um lado ao outró, dar facil communicação aos transeuntes da romagem ou dos caminhos.

Pela parte de baixo do templo, lado esquerdo, é que se vê a casa d'um proprietario do logar, que alli se chama, e vulgarmente é conhecido por capitão da Senhora do Porto, assim denominado nos arredores do Sanctuario.

Ha ahi proximo d'essa propriedade uma outra casa, e mais para a esquerda outras, assim como pelos contornos, se vêem diversas propriedades e casas de campo.

Do lado direito ha no templo a mesma ordem de janellas e portas. Ha pequenas cruzes em volta, nas paredes. Olivaes em roda, em frente duas japoneiras pequenas.

O frontispicio da igreja tem em meio, Nossa Se-

nhora do Porto, com o menino nos braços, e tres anjos aos pés, na pianha de pedra, em que assenta.

Duas janellas aos lados, com grades envidraçadas, e no centro, por baixo da Virgem, que na frente do templo campêa, está o portal ou portico principal de entrada.

Na direcção da cornija que dos alicerces segue ás torres, estão abaixo, em seguida ás outras, mais duas janellas, de cada lado.

Na frente, em cima, está a cruz; uns florões pela parte inferior guarnecem esse lado que descrevo com minuciosa attenção.

As torres fazem um quadrado gracioso, com cruzes de pedra no cimo, e anjo de metal pintado, como é de uso haver na grympa d'algumas torres, para se conhecer a direcção dos ventos.

Assim está tudo n'aquelle logar do templo.

Ha cruzes por traz, e em cima, e na abobada do centro, ha pequenas aberturas, para dar luz de alto.

É o zimborio elevado e amplo.

Ao lado da parede que segue da parte esquerda da igreja, e no terreno em que esta fica edificada, ha um tanque ou chafariz, o maior que alli ha, mettido na parede em que assenta o muro grande que guarnece por fóra a primeira escadaria que conduz para cima, muro alto e de segura e larga parede, muito caiada e limpa.

A fonte em que fallo semelha uma casa ou barco com feitio de arca a deitar agua. É n'este sitio do chafariz, ao lado do templo, que se vai collocar o novo Passo como acima disse, ou nas paginas antecedentes eu já fallei.

Ignoro, por emquanto, a palavra latina que elle ha de ter. Mais tarde o direi, em occasião opportuna e propria.

D'este lado do chafariz não ha olivaes.

Na parte superior do templo ha pyramides em redor, e remata por cima com um zimborio.

Por toda ou quasi toda a extensão das escadas, ha pyramides, que aqui e acolá enfeitam, com gracioso feitio, os parapeitos dos referidos muros.

No pequeno muro que segue em frente do templo, ha pyramides tambem. Tem relogio este templo. A igreja de Thaide fica-lhe fronteira.

É virado ao sul.

O interior da igreja tem quatro altares, afóra o altar-mór.

Para dentro das grades que separam o recinto do altar-mór do resto do templo, e fecham aquelle, dos lados, parte superior ás portadas, ha no cimo, a figura de dois Sanctos, ambos pintados na propria parede.

O altar é elegante, elevado, erguendo acima, na altura erguido, umas columnas douradas, em fórma de docel, sendo tudo dourado e rico na apparencia.

Em um pequeno oratorio se vê a Virgem do Porto d'Ave, sobranceira ao altar, em logar proprio, para ser vista e cortejada pelos fieis devotos.

Nos primeiros dois altares dos lados estão Sancto Antonio, e Sancto Affonso. No outro Nossa Senhora do Allivio, e o Sanctissimo Coração de Maria.

É o que lá se encontra em perfeita decencia.

Nos outros dois a Senhora do Porto, S. José, e Nossa Senhora com o menino e o Sanctissimo Sacramento.

O altar-mór, como já disse, tem grades á entrada, em frente e no alto d'elle nos surge a gloriosa origem da invocação do templo; o altar é guarnecido de bons e optimos paramentos, e trabalho seguro que agrada, e contenta o animo do romeiro curioso de vêr e admirar.

Ha duas entradas lateraes, para elle. Está á direita uma caixa pequena para esmolas.

Duas portas lateraes, fóra das grades, separadas, dão entrada para o centro da igreja.

Ha quatro janellas, em cima, de cada lado, como me recordo ter visto.

É d'esse logar, em cima, no alto que domina a igreja que está o zimborio, e d'elle pende, graciosa-

mente, um bello lustre de crystal, com duas ordens de vellas, e com lumes para bastantes luzes.

Por cima dos pulpitos, de que já fallei, e que são dois de cada lado, ha duas figuras, cuja denominação eu atraz expliquei, e que são elegantes, brancas, e soberbas, pela perspectiva, e naturalidade das fórmas.

Das portas, que no corpo da igreja, a meio, estão patentes, ha um circulo arredondado, que faz um todo separado do altar-mór, e resto do templo; é dos lados d'esse circulo, por cima das portadas e cornijas, que á vista apparece o aspecto de alguns anjinhos de pedra, dois em cada lado, das portas. Ao todo são oito anjos em volta.

Logo á entrada da porta principal ha duas portas e duas pias tambem para agua benta.

Quando se entra no templo a apparencia d'elle é bella, pois, como eu já disse atraz, é um templo perfeito, solido, bem acabado, e, por todo elle, a mão do architecto, soube alli reunir, o valor, o gosto, o aceio, o adorno, tudo, que alli se vê, e não desdiz do que é bom e trabalhoso. Obra magestosa e ampla, vem d'um templo feliz, em que ainda imperava o genio decidido pelos monumentos de vulto. Obra emprehendida no seculo XVIII, é trabalho vasto, bem concebido, é do seculo passado, quando o espirito portuguez era todo votado a emprezas arrojadas.

Assim no escarpado d'um monte, é notavel esse templo do *Bom Jesus do Monte,* edificado n'uma encosta aspera e agreste.

Foi um arcebispo que lhe deu começo e augmento.

Assim na elevação d'uma erguida collina, é bello vêr sobresahir o Sanctuario da *Senhora do Porto d'Ave.*

Foi outro arcebispo que lhe concedeu principio e prosperidade. Esses dois prelados de certo cumpriram um dever de bons e piedosos christãos.

Nos annaes religiosos da historia do arcebispado bracarense, como archivo glorioso nas memorias da idade, haverá sempre um logar condigno para esses dois sacerdotes investidos em semelhante dignidade ecclesiastica.

Tão dignamente presidiram a seus cargos, e foram tão eximios e sabios pastores da Igreja, que só um Mecenas lhe poderia louvar as acções de acrisolado amor e fé, só um Origenes lhe poderia descrever a piedade convicta e generosa, para os fazer realçar assás, como esses rubins mais fulgurantes com que a virtude soubera ornar a mitra preciosa da velha diocese bracarense.

Accedet homo ad cor altum, et exaltabitur Deus.

PSALM. 66.

ORAÇÃO

PARA

OS POVOS DO LOGAR

Minha adorada Virgem do Sanctuario, nossa protectora, e nosso bem ha muito.

Aqui ao pé de nós, aqui sempre magestosa e altaneira, sempre nomeada no decorrer dos tempos, sêde em tudo a nossa protectora, a nossa guia, e a nossa mãe querida e respeitada, que do alto do altar estás abençoando nossos fructos e searas, nossas felicidades temporaes e espirituaes, para sermos felizes e afortunados.

A fertilidade de nosso sólo, o copioso liquido de nossas vinhas, o succo prestavel de nossos olivaes, deixai medrar e fructificar sempre, para nos dar sustento e tambem allumiar vossas lampadas, no seio do Sanctuario, como jorros de luz beatificada pelos esplendores de vossa santidade, que é a luz baptisada pela fé ardente de nós todos, pela devoção sincera de tantos povos e romeiros.

Abençoada Virgem e bemfeitora do nosso logar, e das demais freguezias d'estes contornos, deixai-nos morrer em graça e fé a fim de colhermos os bens da salvação suprema, os louros sagrados d'uma corôa de gloria, que só o céo póde dar.

Virgem do Porto d'Ave, Senhora de antigas glorias e famas, escutai nossos rogos e attenções.

Temos perto a vossa imagem que irradia um luzeiro de encantos aos povos todos, e faz estes sitios visitados, agora e sempre, em todo o dia, e occasião opportuna, visitados e saudados por uma multidão de turbas alegres e festivas, por essa gente aqui vinda, por essas almas de homens e meninos, de velhos e mancebos, que aqui veem adorar a vossa imagem, o vosso rosto, e o vosso manto, encarar a Jesus nos braços, e olhar para essa face divina e angelical, magestosa e adoravel de Jesus, que ahi representa a bella fórma d'uma divindade celeste.

Amparai os pobres do logar, encaminhai bem os ricos proprietarios. Que na choça de colmo, e no tugurio da serra, no albergue do desvalido, e na casa do lavrador, entre a benção e a fé da igreja.

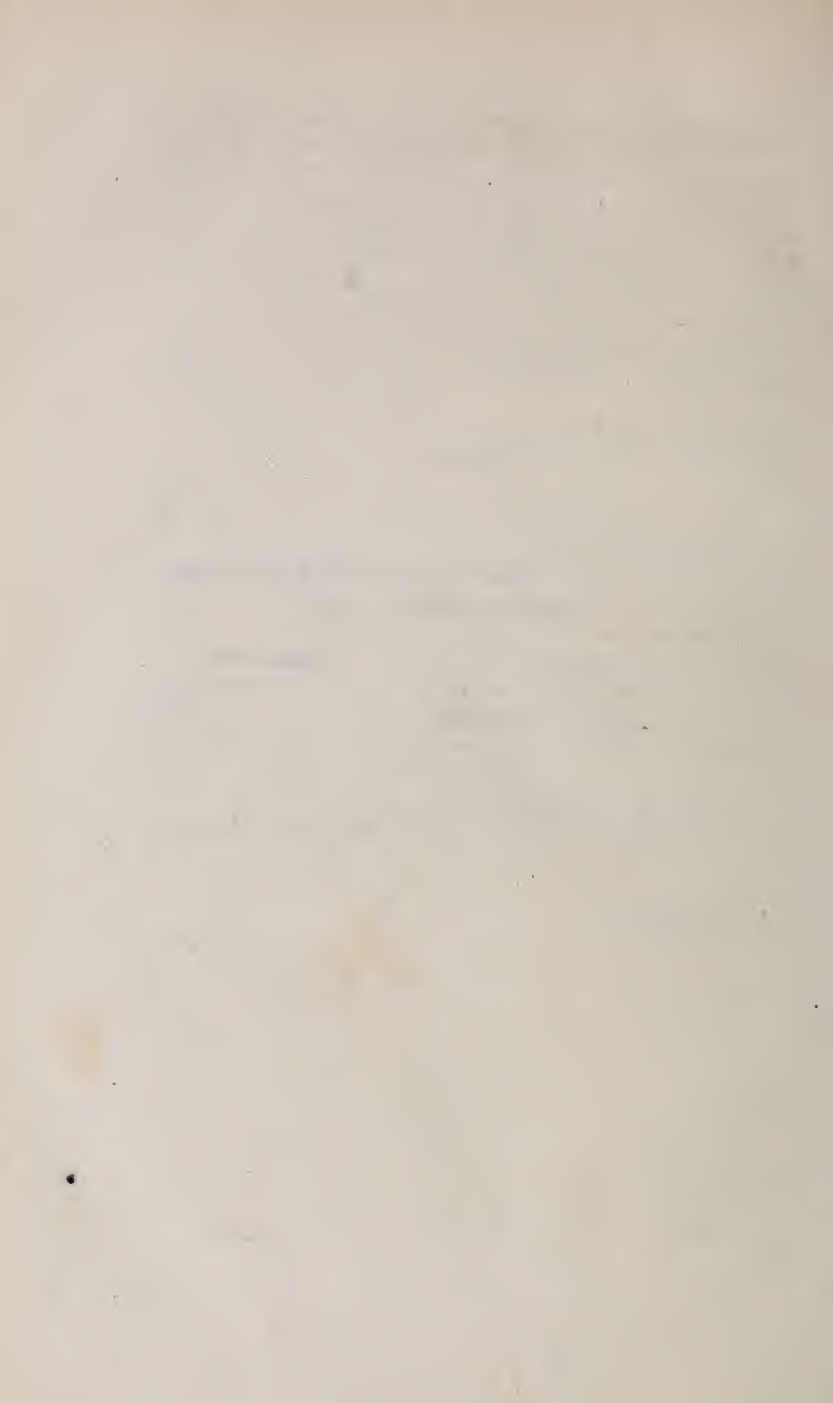
Oxalá pois que no abastado casal, na habitação urbana dos opulentos senhores da aldeia, como recompensa de seu genio esmoler, e verdadeira inclinação de soccorrer os infelizes, e os cabaneiros todos, entre igualmente o auxilio de Deus, e o abençoado poder da Virgem Sancta. Dai a todos bons sentimentos e devoções. Sêde a nossa constante valedora, e intercedei por nós.

Ajudai assim o infeliz e o rico, o pobre e o desvalido, o viandante e o romeiro.

Ao pé de vós ajoelham todos juntos, e vos rezam em contemplação de tantos milagres e virtudes.

O Auctor.

Cum exiret de terra Aegypti linguã quã non noverat audivit.

Psalm. 80.

A FESTIVIDADE DO SANCTUARIO

CAPITULO V

Essas antigas romagens fazem os povos seguir por jornadas compridas, e mesmo fazem tambem lembrar aquellas peregrinações que o Senhor mandava fazer aos velhos peregrinos, como fizera Abrahão, a Jacob, e José por o Egypto, como assim fez vêr o proprio David quando fallou dos filhos de Israel pela Palestina.

Estas visitações, essas multidões todas, mostram a dedicação dos fieis, que de tão afastados sitios, e mais remotas aldeias, se approximam cuidadosos, amando como christãos, a festa da Senhora, sem esmorecer no ardor e empenho pressuroso, que n'essa visitação manifestam.

Soffrem assim seu trabalho e fadiga, trabalhando mais com essas excursões em romaria, que esses corações frios, e desapiedados, e sem sensibilidade alguma para as obras pias, corações frios e desarreigados do bem util e substancial, que não teem aquelle sentir moderado e grande que supporta todos os obstaculos e penitencias, que em grau eminente possuia S. Paulo, quando na vinha do Senhor trabalhava com afinco, e no estadio mais amplo d'essa escabrosa senda, se avantajava aos mais discipulos e apostolos.

Visitai pois a Virgem do Porto d'Ave, imitai assim

os maiores devotos, trabalhai mais que outros, na reunião de todos os bens, para que um dia a razão mostre que vós excedeis os mais, e a piedade do mundo vos diga, como S. Paulo disse: *Plús omnibus laboravi.*

Sejam todos uma multidão unida á idéa de reverenciar e visitar o Sanctuario. Supportai trabalhos, soffrei fadigas, que tudo merece a religião, que vós deveis ter por tudo que é de Deus o melhor respeito e veneração.

Muito mais andou Elle por nos servir e amar, quando foi da casa de Pilatos ao monte Calvario, por essa jornada immensa, que o mundo jámais esquece, e a linguagem dos sabios memorou em ricas e eloquentes palavras:

Sic descendet Dominus exercituum, ut prœlietur super montem Sion, etc. super collem ejus.

Assim pagaes mais amor ao vosso Deus, que estima e ama as reliquias dos sanctos e sanctas, que adora e premeia a fé dos que em procissão veem de longe cumprir suas promessas e rezar á Virgem do Porto de Ave.

Pagaes amor com mais amor, augmentaes a crença affectuosa, fazeis como o proprio Evangelho se expressa: *Cum dilexisset dilexit.*

Disse-o assim tambem o proprio Christo abrasado d'amor por nós no Cenaculo, Elle, que no cimo da Cruz expirou por nós, soffrendo um martyrio grande, tendo na fronte a corôa de espinhos, ao passo que a gloria do céo lhe deixava brilhar acima da cabeça o nome augusto d'uma significação illustre.

Vêde a palavra: *Jesus Nazarenus Rex.*

Vêde ainda aqui no Sanctuario essa famosa legenda das idades.

Olhai tambem para esta Virgem que é uma rainha d'estes logares, que nos honra, e faz ricas nossas searas, os nossos fructos, as nossas vinhas, os nossos olivedos, as nossas eiras, as nossas colmeias, as nossas

casas, os nossos celleiros, as nossas sementeiras, os nossos grãos, os nossos rendimentos, as nossas hortas e pomares.

Vinde adoral-a no dia da festa, que tão concorrida é de tanta gente de longe, e dos logares proximos.

A festa principal da Senhora do Porto é nos primeiros dias de setembro. Precede-a a novena, a que concorre muita gente, dias antes, até de longe, começam as ceremonias, que a piedade e devoção manda celebrar em bem da igreja.

Já antes do dia solemne da festa, os romeiros são muitos, vão alli com descantes, em multidão animada, sempre alegres e folgazãos.

E' um nunca acabar a passar os pontilhões ou pedras que o rio tem, e dão facil accesso aos campos que vão ter ao pé do Sanctuario.

Quem, attentamente, contasse as pessoas que alli passam, durante esses dias, contaria por milhares, tão numerosos são os romeiros que alli vão orar e gosar o arraial e festa de igreja.

E' porém muito necessario, que um dia, esses velhissimos pontilhões, se tirem, e a elles succeda uma ponte que atravesse o Ave em toda essa extensão, que não é grande e longa.

Já a quizeram fazer, e chegaram a querer realisar esse intento. Essa construcção é pouco dispendiosa, uma ponte de pau que fosse, bem arranjada, servia optimamente, e melhorava muito aquillo, o que aqui se vê ha tantos annos.

Não se deve demorar esse beneficio. Com a nova estrada venha mais esse melhoramento.

Que transtornos e maçadas, se não passam, quando as pedras estão cobertas, como acontece nas cheias do anno, e nos grandes invernos, em que o leito do rio trasborda e passa fóra das margens demarcadas e conhecidas!

N'essas occasiões, quem quizer passar, tem de ir á ponte velha, álem, bem álem, para chegar ao Sanctuario, principalmente, se vier das partes de Guimarães, ou antes, d'essas freguezias que ficam d'esse lado, das

partes de Garfe, Gonça, S. Torquato, e outras povoações d'essas partes.

A verdade é esta.

Mesmo na ponte velha, ou cousa que o valha, ás vezes as cheias até alagam tudo, e o transeunte só com difficuldade póde passar álem, e chegar ao sitio.

Isto é um mal para o romeiro ou devoto que ahi vai, e deseja vêr o Sanctuario. Peço aos homens competentes e animados de bons desejos que olhem por esse melhoramento, e queiram forcejar por levar por diante, a idéa de alli, no Ave, fazer uma modesta mas sólida ponte.

Aquillo assim não tem logar. Ir á ponte nova, assim chamada, póde convir a certas pessoas, conforme as distancias, mas a outras, não convém, por motivos bem obvios.

E' verdade, que por Thaide, o caminho é bom, e mesmo plano quasi sempre, porém, pelas pedras, ou sitios, que aponto, e alli conduzem, ha mais proximidade. Para se ir por lá não ha estrada, é sabido, mas em tal tempo e festa, o povo de cada atalho faz um caminho, dos campos uma passagem, de cada sementeira uma sahida.

Em tal dia, tudo é devassado, tudo é passagem. O caminho devoluto, fechado e aberto. Moços e rapazes, velhas e moças, tudo frequenta esses caminhos, e precisa de lá chegar de prompto.

A festa é muito concorrida, muita gente alli vem gosar as novenas, o arraial, sem jámais fugir d'aquelle local.

Por esses caminhos e atalhos se encontra muita gente da Maia, com enthusiasmo e alegria.

Os romeiros enchem as estradas em compacta e unida multidão.

A romaria do Espirito Sancto no *Bom Jesus do Monte,* a romaria do S. Torquato junto a Guimarães, não são romagens mais concorridas e variadas, em descantes de romeiros, em concorrencia de povo, em solemnes folguedos de romaria.

E' a romaria da Senhora do Porto, uma romagem

popular e fallada, que, em alguns annos, se torna em um arraial vistosissimo e numeroso, profuso e animado, de fórma tal, que toca as raias do mais phrenetico delirio, um redemoinho immenso de visitantes, que enchem os logares adjacentes do Sanctuario, e se espalha buliçoso ao longo d'elle, como em ruidoso festim de famosos convivas.

Não ha então arraial mais completo do que aquelle. Admira-se, com verdadeiro enthusiasmo, com inteiro jubilo, porque nada deixa a desejar.

Cá fóra o arraial é imponente, lá dentro a festa da igreja é digna da romaria. Costuma alli no templo comparecer no dia da romagem, o digno reitor de Garfe, e mais differentes sacerdotes que alli vão a alguns misteres, ou desempenhar alguns deveres.

Alguns sacerdotes costumam alli, na igreja, segundo me consta, serem os que alli recebem as esmolas que os devotos veem dar á Senhora do Porto.

Um d'elles, quasi todos os annos, é o snr. reitor de Garfe, freguezia proxima do Sanctuario, uma meia legua pouco mais ou menos. Ainda ha annos, ha poucos ainda, em 1871, foi elle lá assistir á festa, que lá o vimos cumprir com esse dever de ecclesiastico e missão de christão.

A festa de igreja é pomposa, como adiante direi, muito esplendida, sahe procissão, andores, sendo tudo acompanhado de musica, de anjinhos, e composto com um vistoso e animado prestito, que realça a festa, e faz o romeiro olhar tudo com certa curiosidade.

Esses carros triumphaes são emblemas, symbolos queridos, que attestam a grandeza de Deus, porque symbolisam os attractivos mais dignos e respeitaveis.

Eu me curvo diante d'elles, com a fé mais viva, e o coração sentindo a belleza dos dogmas da velha doutrina de Jesus.

Eu me curvo com humildade e reverencia, cheio de amor para com isso tudo.

Ahi impéra a força da religião, como balsamo, ahi está a uncção da virtude, a essencia do melhor conforto,

a grandeza de tantas glorias eternas que a igreja conserva em seu seio, e a fé dos povos admira.

Dai-me, ó Sanctissima Virgem do Porto d'Ave, o auxilio da graça, que em nós está o amor, que mostraes a todo aquelle que vos adora e corteja.

Seja esse amor o nosso norte, que nos guie a um bem seguro, seja o fim e proposito de meu trabalho, o auxilio potente, que eu siga com modestia e desejo do bello, fortalecido pelo estudo, e animado pelo mais substancial principio que recommenda a decencia do culto, o respeito devido ás cousas de Deus, e a contricção mais intima, para a sua verdadeira opulencia e felicidade.

Sim, vinde em meu auxilio, vós, que sois a graça na essencia, que sois o idolo d'estes logares, que sois a reliquia, a joia mais bella, como um supremo bem, um conjuncto de graças todas em pessoa celestial, como uma sancta veneranda, e uma imagem querida de todos.

Eu vou fallar da festa, não vou descrever os petiscos que pela romagem ha em profusão.

Estou escrevendo um livro para o espirito civilisado e amante das glorias da igreja, não estou fazendo nenhum tratado de cozinha e exposição culinaria.

Descreverei tudo com analyse detida e circumstanciada. Devo fazel-o. Seguirei a ordem que mais convenha ao leitor devoto.

A festa da Senhora do Porto começa nos primeiros dias de setembro. A oito d'esse mez, dia da *Natividade de Nossa Senhora,* é que finda a romaria. Em bom e alegre mez se faz pois a festa. Tem já findado o estio e as caniculas. Quando o outomno se approxima, e os verdes cachos pendem maduros, as mêdas se enfeixam na eira, e os lagares se apromptam para recolher os fructos das vindimas, em dias de sesta e fartura; quando a estação florida se despede, e os renques da sébe começam a murchar, bem como as folhas amarellecem, despindo-se as arvores, ficando só os castanhei-

ros escalvados, nús, e despojados de ramos, confrontando com os carvalhos descahidos de seu verdor e graça, com os olmos erguidos á beira dos arroios, e os freixos ao pé do rio manso e sereno; é n'essa bella e afortunada estação, que a festa se faz, e tão brilhante se ostenta á vista das turbas devotas, e dos romeiros distantes.

Eu amo o mez de setembro. Foi n'elle que eu nasci em 1840, a dois d'esse mez, com a magna influencia do astrologo e do signo.

Impera n'elle a *balança*. Devo aqui consagrar-lhe o meu saudoso—salvè—para lhe acatar a memoria, e o reverenciar e admirar pela sua abundancia, elle, que é o que recolhe o grão e alimpa o joio, fazendo o lavrador descançar á soalheira, e retirar o arado das terras sazonadas, fazendo a vida agricola repousar alegre á sombra do casal, e entre o buxo espigado das hortas e pomares.

Em tal mez é que a festa se faz, n'esse afortunado mez de setembro, que tão querido é pela influencia benefica do astrologo, e do famoso vaticinio que elle faz aos que nascem em tal mez.

Diz o astrologo:

Quem nasce n'este bom signo
Honras merece e alcança:
É varão constante e recto,
Probo, de siso e temp'rança.

Excellente vaticinio é elle. É pois n'um lindo mez que a romaria tem logar. Os gregos tambem era n'este mez que outr'ora faziam festas a Jupiter, para que elle permittisse que o outomno fosse temperado, e não viessem tempestades.

Era n'este mez que antigamente começavam os jogos romanos, fazendo a festa do Capitolio, e fazendo grandes jogos circences ao uso d'esse tempo.

Provava o summo sacerdote de Baccho o vinho-novo, arengando a palavra, em voz publica, para observar o velho rito.

Celebrava-se tambem o anniversario da batalha de Platêa, para commemorar os cidadãos mortos na peleja. Os proprios egypcios faziam as festas de Mercurio.

E' pois celebre para gregos e romanos o grande mez de setembro. E' n'elle tambem que a Senhora do Porto se visita e adora por uma chusma immensa de povos e romeiros.

Remataremos aqui a exposição de tudo, que já é o bastante relatado, e póde deixar o animo satisfeito.

Vamos ao todo da romagem. Tu, ó romeiro, és todo phrenetico e folião, és um heroe de cem aventuras.

«Não levas murça de conchas,
Nem teu bordão de romeiro;
Dobras rapido a avenida
Do magestoso cruzeiro;
Levas os olhos pregados
No assoberbado mosteiro.
. . . .

Porque percorres sem tino
A vistosa galeria?
Porque enfias tão ligeiro
A marmorea escadaria?
Porque entras tão pressuroso
No templo da romaria?
. . . .

Assim fazes, tu, ó romeiro, quando alli chegas em cantigas festivaes, tangendo o teu cavaquinho, e a viola caseira se ouve ao som de mil vozes e descantes de folia. Sobe ao cimo da collina, para contemplar a multidão, e a profusão do vistoso arraial.

. . . .

«Té que alfim quando nas aras
Ardia o incenso do céo,
Do Sanctuario sublime
Ao erguer mistico véo,
Novo incenso, altar mais bello
De repente appareceu.»
. . . .

Eis-aqui o primor da festa. O romeiro ajoelhe em frente da Virgem.

....
«Afinou as cordas d'oiro
Aos canticos do Senhor,
E mandou-lhe n'um sorriso
Outra cantiga d'amor.»
....

Isso manda elle por entre o calor do enthusiasmo, que o torna espirituoso e repentista nas mais engraçadas trovas e glosas de trocadilhos inspirados pelo fervor religioso do coração devoto.

Vamos fazer aqui ponto sobre esta relação minuciosa. E' tempo de ir ao mais, para esclarecer o leitor, e mesmo captâr a sua attenção.

Assim julgo dever fazer para concluir a tarefa, e mais illustrar o meu trabalho.

Beatus venter qui te portavit.

ORAÇÃO

PARA

O ESPLENDOR DO CULTO

Adornai, amados filhos, e mais devotos, o altar tres vezes sancto, erguei as mãos, levantai os olhos, vereis a cruz de Christo, as flôres, os brandões accesos, o crucifixo; reparai nos outros altares, vereis as imagens revestidas, os damascos, os lumes, os levitas, um cantico religioso eccoar pelas naves do templo.

E' o dom celeste dos religiosos devotos da igreja, do culto, e da fé apostolica dos tempos saudosos do ardente fervor e crença das pessoas honestas e sinceras.

A orchestra entoa o hymno, a musica vocal encanta por suas vozes, o sermão se eleva na summidade do discurso, tudo é grande de certo n'este logar, conchegando-se á luz suave do engrandecimento da festa, em que o esplendor do culto nos apparece ataviado de attractivos, de emblemas e adornos singelos e nobres pela fórma e compostura das decorações e dos enfeites.

Adoremos o altar sobresahindo de luzes em profusão, ajoelhemos todos, que ahi está a imagem venerada, o manto recamado de adereços e galas.

Ó meu divino Jesus, escutai o meu coração:

Eu sou vosso devoto, venho vêr e admirar vosso templo, e a imagem da Virgem do Porto d'Ave. Esse esplendor do culto é um rico adorno da igreja, em que a casa do Senhor se enche de mysterio e grandeza.

Ajoelhemos todos ante esse altar, beijemos essas imagens, accendamos esses lustres, imploremos a intercessão das bençãos da Senhora, aqui prostrados e humildes, que o homem é um servo de Deus vivo nos altares de Christo.

Adorai esse templo, essas vozes sublimes da religião que ahi fallam á mente humana, e dizem que tudo é grandioso na vida, e no céo que anhelamos, para consolação nossa, e mais para o bom caminho, que ahi conduz a uma ventura eterna da nossa fé pura, e da nossa alma bem formada, e seguida de pensamentos bons e excellentes doutrinas, a bem das crenças do Omnipotente, e da Santissima Virgem Mãi dos contrictos peccadores.

Floreça, brilhe, sobresaiha sempre o culto interno do nosso templo e mais seu Sanctuario.

Seja por todos memorado, e abençoado cá na terra, que todos o adorem, e aos seus sanctos tambem. A gloria da Virgem assim o merece, e o renome e honra de suas grandezas e mais glorias.

P.·. N. e A. M. e G.

O AUCTOR.

Ne timeas Maria invenisti enim gratiam apud Dominum.

Luc. 1.

A SOLEMNIDADE DO TEMPLO

E A

POMPA DA PROCISSÃO

CAPITULO VI

Anima-se o espirito da religião christã, com esses testemunhos sinceros de um povo, por entre as solemnes manifestações de agrado, que no seio d'um auditorio numeroso, qual brado festival e radioso, enche um mundo inteiro, e vai álem reflectir aos pés de Deus.

A igreja mostra sempre o seu poder e gloria, trajando um ouropel de radiosas galas, e guarda em si as primicias d'uma riqueza sancta, que jámais se abandona e despresa, e que em terra catholica se deve abraçar, para um coração piedoso observar a crença das idades.

A igreja folga sempre em a mostrar, ostentando os seus thesouros de um dia, e de seculos inteiros, sem d'isso fazer alarde, ou mera ostentação de vaidade.

Aos olhos humanos se mostram os levitas com humildade.

Admiremos esses ricos arminhos, e esses galões dourados, cujos damascos lavrados e colores, como decorações de famosos adornos, enchem as naves da igreja, com o grande esplendor d'um dia solemne, que aos olhos dos homens, entre canticos religiosos, e deliciosos hymnos, impõem respeito ás massas, e captivam pela riqueza que exprimem.

Se o bem da religião revela isso a cada passo, aqui

entre nós, sem duvida, o traduz em phrases ternas, aqui, que o paiz soletra ha muito, o poder augusto d'essa lei, a magestade sublime d'esse verbo sagrado, que por si só significa uma ventura propria, e uma regeneração profunda.

Sim, que o povo portuguez é certamente religioso, não só de hoje, mas desde muito: o seu crédo se acha escripto nas ameias dos castellos, nos mausoléus dos heroes, nas catacumbas romanas, nos esquifes luctuosos da nossa terra, da nossa cara patria de Portugal.

Portugal foi sempre rico de nome e de religião para o mostrar assás. Os seus ministros foram então, e ainda o são hoje, os dignos mentores d'uma cruzada poderosa.

Mostre-o o templo do Senhor nas suas grandezas. Resplandeça a igreja.

Portugal brilhou já aos olhos de Roma, quando em 1514 o papa Leão x admirava os nossos thesouros do Oriente, em formosa embaixada e valiosos presentes, servindo então de interprete um ministro portuguez, que em missão extraordinaria, El-Rei D. Manoel, em tempos mais felizes, mandára á augusta presença d'aquelle pontifice.

Aos gritos de — *Viva il re di Portugallo* — que o povo romano soltava através do castello de Sanct'Angelo, onde Leão x recebeu a embaixada portugueza, responde ainda hoje o fervor religioso de nossas glorias passadas, para aqui respeitarmos ainda a nossa fé a bem da igreja, e a prol dos interesses de tantas festas e solemnidades.

A igreja é sempre uma semelhança de Christo, apparece n'ella uma formosa face divina, que é airosa e candida como um sol formoso e resplandecente.

Resplenduit facies eius sicut sol.

Verdade certa é esta que apresento.

Pacifica e lisonjeira não corre porém para ella a idade, como se vê, por entre este grande vulcão rugidor, que lhe abala a base, e pretende ainda consumir e devorar as entranhas.

Se a este livro fôr dado atravessar o espaço dos tempos, e quando o meu corpo desfeito se tornar em

nada, saibam os mais profundos pensadores, que a guerra feita á igreja é em pleno seculo XIX o fito constante de uma reacção permanente.

Diga-se embora filha das idéas novas, velha é a religião da igreja para a vencer e sobraçar com seus braços de ferro, para a esmagar com força, supplantar tambem seus malevolos intentos.

Se os braços debeis dos ministros de Deus não são nimiamente fortes para desfazer um scisma, venha em seu auxilio o poder do Altissimo, que de Pio IX tem prolongado a idade, sabendo vencer os maiores obstaculos, com prudencia sã, e politica prestante, que o torna um heroe no meio de tantos perigos e tormentos, que fazem d'elle um sublime martyr.. Brilha sempre pois a religião e a sua igreja. Vêde os levitas adorar no altar, e ahi curvar a fronte, elevando a hostia perante o Sacramento.

Commemorar o dia dos sanctos e sanctas, celebrar seus nomes, revestidos e paramentados, é escutar o cantico do céo, a prece religiosa.

Vinde, povos e aldeãos, entrai ahi n'esses dias, rezai, pedi, supplicai, reverenciai a imagem, o seu poder, a sua infinita misericordia, vós, que sois peccadores e servos de Deus.

Entrai no templo para orar e meditar nos martyrios de Christo. Nos dias solemnes o Sanctuario está sempre enfeitado exteriormente, e por dentro, todo elle é vistoso e adornado.

O povo é muito, assistindo ás novenas feitas á Virgem.

Começam ellas uns poucos de dias antes dos dias da romagem. Vem de bastante longe muita gente assistir ás novenas que alli se celebram em honra da sancta.

Em volta do templo algumas mulheres, tendo obtido o favor da sancta, dão suas voltas de joelhos.

Costumeira usada em romarias, é sempre uma promessa dura, e, de ordinario, muitas vezes satisfeita, por isso que, felizmente, abundam as almas piedosas.

Alguns romeiros trazem uma mortalha vestida, e

nas mãos os seus ramos, assim na cabeça sua corôa tambem.

São promessas que fizeram. Os costumes dos povos são esses. O terreiro do Sanctuario nos dias solemnes, e já antes nos dias que precedem a romaria, é quasi um aturado arraial, ruidoso, variado, profuso e engraçado, que nem a feira mais concorrida.

Tendas, barracas, ourives, cafés, pão, doceiras, lojas ambulantes, canastras de fructas, melancias, etc., se vêem alli em profusa quantidade, que mais interessante torna o vistoso e alegre correr do arraial.

Alli fumega o forno acceso, acolá se despeja uma pipa enramalhetada, por entre uma multidão de povo enthusiasmado.

Por outra parte apparece a moça elegante, o mocetão galhardo, de maneira que, n'esses dias, a gente vê de tudo, encontra chapéos exquisitos, emplumados, adornados com a estampa da Senhora, enfeitados e lindos.

No centro do primeiro terreiro, álem do primeiro do templo, ha um pavilhão ou corêto de musica, que n'essa occasião alli se acha postada.

Muitas esmolas se dão á Virgem, por esses dias que transcorrem. Até ás vezes tem havido offerendas de bois e outras cousas de valor.

Ainda me lembra que ha pouco ainda, ha bem poucos annos, em dia da procissão, um devoto veio offerecer um boi á Senhora, resultado d'uma promessa, e milagre feito, e o boi todo enfeitado, acompanhado do offerente, deu umas poucas de voltas em redor do templo, indo atraz immenso povo, a musica a tocar, seguindo tudo bem disposto e animado, findo o que, entrou depois o boi pela igreja dentro, e, com as demais ceremonias do estylo, até que afinal o seu valor foi deixado á Sancta.

É uma offerenda agradavel, e o povo gosta sempre d'estes espectaculos, em que acha sua curiosidade e graça.

O festejo d'uma romaria é sempre um dia cheio para o genio folgasão do povo. Em contínuo bailar e dan-

çar se entreteem ás vezes uma chusma de camponezas ao desafio que é um rir a bandeiras despregadas!

A chalaça é boa, e a resposta do grupo é quasi sempre espirituosa e fina. O arraial sobresahe com tanta variedade de trajo, e tão apurada exquisitice de gostos.

A procissão costuma sahir de tarde, das tres para as quatro horas, pouco mais ou menos. Adiante vão as bandeiras das confrarias e o guião tambem.

Leva carros triumphaes, que se mostram bem preparados, symbolisando alguns milagres dos sanctos e outros actos de religião.

São carros que representam as scenas admiraveis de eras christãs, e em que, muitas vezes, e em alguns annos, vão algumas meninas, vestidas a caracter, como córos de virgens, coroadas e vestidas de alvas vestes, cantando de espaço a espaço, versos allusivos ao caso, como um signal pathetico da idolatria pagã, e da gente sacerdotisa.

Costuma ir tambem uma dança de pastores, offerecendo cada um, e indo por sua vez depositar no carro, em significação propria, a sua offerenda e o seu presente, com certo carinho e amor de almas novas, e devotadas a um principio justo.

Estes pastores, quando o carro triumphal quéda, começam a dançar, sendo n'isso guiados, por uma pessoa que os ensina, e, nos meneios do corpo, e no vestuario proprio, é interessante vêl-os desempenhar o seu rodeio, assim dispostos e alegres, respondendo o côro das virgens em canticos apropriados, e cuja letra é bonita e agradavel pela harmonia e consonancia das vozes.

Findo o acto dos pastores, o carro segue o seu trajecto, a procissão caminha ávante com a grandeza e decencia precisa em funcção apparatosa.

Após isto vai o pallio que cobre o sacerdote, precedido de alguns diaconos e mais clerigos, vai o famoso porta-paz na vistosa procissão, que n'esse dia de festa serve como um rico objecto de estimação e preço.

Os sinos entoam seus dobres nos campanarios; os foguetes estoiram nos ares, como annuncio festivo da sahida da procissão, que vai passando, e segue tranquilla em seu costumado giro e volta, cumprida e larga, em roda do terreiro por cima do Sanctuario, até que afinal recolhe á igreja.

Rodeia a estrada e terreiros superiores, parando a cada passo á maneira que as virgens cantam e os pastores dançam.

Tudo assim segue alegre. As musicas acompanham, e a tropa apparece ahi tambem, fechando o prestito.

Leva uma guarda de honra, que costuma vir de Braga do regimento 8 alli estacionado. Acompanha o administrador do concelho da Povoa de Lanhoso, cujo concelho é, e mais mesarios e irmãos da Senhora, assim como mais pessoas e dignidades proprias de alli comparecer e abrilhantar com suas presenças um acto religioso, como aquelle da festa e procissão.

Dir-se-ha que o genio da religião christã assiste a essa pompa e lustre.

As capellas então se acham todas armadas e brilhantes. Abertas as portas d'ellas, lá dentro, está tudo florido.

Damascos, jarras com flôres, camelias, tulipas, rosas, japoneiras, suspiros enramalhetados em formosos ramos e roseiras graciosas.

São ramos naturaes e artificiaes, que alli ostentam um primor da natureza e da arte.

O povo ajoelha, em via-sacra, percorrendo os Passos em romagem, para assim saudar a crença da religião.

A illuminação costuma ser boa, variada, e, poderá chamar-se rica e grande, como grande é o arraial, exquisito o fogo preso e o do ar, em todas as sortes e côres, em todas as horas da noite e do arraial da festa.

Arraial, que em verdade merece notar-se, e póde com razão considerar-se imponente, em a noite do fogo.

Em nenhuma outra romaria do paiz, é maior, mais variado, enthusiastico, alegre e folgazão.

Não é possivel.

Toca o delirio. Semelha um reino de fadas, um céu aberto, direi eu quasi. É vêr isso de perto, para conhecer a verdade.

É um arraial vistosissimo, concorrido de numerosa gente das aldeias circumvisinhas, que em chusma concorrem ao sitio.

Sitio frequentado em tal occasião. Não é pequeno arraial, é amplo, largo, profuso o maior que conheço de noite, e no cimo de uma collina sobranceira ao Ave, que é poetico como o Lima e o Mondego pela amenidade de suas margens.

E é arraial que começa pela tarde, dura toda a noite, e só pela madrugada diminue um tanto, ficando depois muito menos gente, menos animação, mais socego, mais convivencia, e melhor arranjo para muitos romeiros.

Passou assim a ruidosa romaria, sempre animada, toda louçã e guapa, para entreter muito coração, e deixar gosar muita gente.

Deixa-a cabisbaixo o taful gentil, a velha casquilha, com os seus arrelicarios d'ouro ao pescoço, a sua chinella aberta; deixa-a sem enfado, o moço leviano, que de seus haveres, reparte um pouco com os prazeres ephemeros da distracção, trazendo comsigo a sua querida, a sua escolhida e confidente.

Terminou a festa no Sanctuario, cuja multidão se dispersa para varias partes.

Retirou-se já a gente da cidade, até ao longe, os lavradores e os romeiros, como que deixaram quasi só o Sanctuario.

Aqui apparece agora uma como solidão depois de ruidosos estrondos. Entremos de novo no templo.

Ahi temos uma festa. Ahi teremos um brilho favoravel ao arraial.

O povo ainda alli entra; uma multidão, mais tarde, que é alli animada de bons desejos, parece despedir-se da festa e romaria.

É pois uma festa ainda; é um vestigio do que foi já, e se fizera lá n'esse templo.

Costuma seguir-se á festa do dia da romaria, e mesmo ser a ultima, ser lá celebrada ao som harmonioso da grande orchestra, propria da solemnidade do dia, apparecendo ahi a camara municipal de Lanhoso, havendo sermão, e o Sanctissimo Sacramento exposto e todas as ceremonias e actos religiosos que abrilhantam a festa.

Depois de tudo concluido, no dia principal sahe outra procissão, uma procissão que segue em roda da igreja, levando o Senhor debaixo do pallio, e sendo tambem acompanhado d'uma confraria com sua bandeira á frente, e numeroso povo que ainda em multidão n'este dia chega, e de logares visinhos vem gosar esta solemnidade do dia.

Recolhendo a procissão, com esta acaba a festa e tudo se ausenta com alegria e amor ás cousas de Deus.

O capellão do Sanctuario, costuma offerecer um jantar aos ecclesiasticos assistentes, e ás demais pessoas que lh'o merecem e a quem elle deseja obzequiar e convidar.

Costumam vender-se as medidas ou fitas de sêda da imagem do Sanctuario, e bem assim as estampas desenhadas com a planta do Sanctuario, do templo, das capellas, casas, emfim de tudo que alli ha no Sanctuario.

Tenho descripto o essencial, tenho dito da festa, do local, da igreja, dos Passos, do Sanctuario, do que mais interessante se torna ao leitor curioso, e ao christão devoto; para quem as glorias de Deus são um dom do céo, o bem de todos, uma ventura social, a religião, uma graça sublime, os esplendores do culto, um adorno de tradicional respeito, as procissões, um costume louvavel que o povo conduz em tropel ás festas de igreja, e ás devoções da fé christianissima dos corações sinceros.

Fallei de um Sanctuario magnifico, cuja grandeza

attesta a virtude de nossos maiores, e a piedade e hon radez de nossos avós e antepassados.

Se Braga tem um *Bom Jesus,* Coimbra um *Bussaco,* Guimarães um *S. Torquato,* os povos d'estas partes, umas poucas de freguezias em redor, tem aqui um Sanctuario riquissimo, e cuja fabrica, collocação, posição, retiro, belleza, tradição, progressos, adiantamentos e respeitos tributados, o coração humano, com razão póde ufanar-se de seus meritos, e mesmo reverenciar o digno e bello Sanctuario do Porto d'Ave.

Esse rio é lindo, é poetico, é fertil em peixes, que em tarde de estio se vêem atravessar de lado a lado, e apparecer á flôr da agua, e seguir ao longo d'ella com a ligeireza mais rapida.

Se não tem a grandeza do Tejo, do Mondego e do Lima, se não é um Douro, um Cavado, e um Guadiana, comtudo alli em suas margens, o visitante que o percorre e passeia em frente, encontra mesmo assim poesia n'elle, e vê além as ferteis e copiosas campinas que lhe ornam as margens risonhas, e em pleno estio e primavera lhe servem como de alcatifas bordadas de espessa e mimosa verdura, e que tanto adorno deixam a esses logares, a esse espelho movediço, que é azulado ás vezes, outras vezes pallido e claro, prateado e meigo, a retratar no fundo a sombra das arvores dos campos proximos, com a magestade do sol, a imagem serena dos astros, de noite, quando o eterno lampadario dos astros, estampa na superficie mais limpida da agua, as imagens queridas dos objectos fronteiros.

É um rio ameno, quieto, romantico e bello, em dia de sol, no verão, por entre prados viçosos e flôres singelas, que elle em sua dôce corrente banha e fortifica á beira da terra, e ao longo dos campos.

O Sanctuario ahi proximo, se engrandece com esse todo, e parece que a Providencia o fez assim bello ao pé d'elle, tão inspirador e querido, que a alma se encanta e a mente humana se prende á philosophia de Deus, ao seu magestatico poder, á natureza, á sensação, ao homem e á sua harmonia intima com o universo e a igreja.

Vinde aqui, apostolos do erro, vós, que não creis na palavra de S. Lucas e de S. Matheus, vós, que sois uns sectarios acerrimos, das mais falsas doutrinas e das vãs theorias da escóla moderna, que nega tudo, porque nada sabe provar e amar, porque é louca, vós, amantes do scepticismo, e do cynismo abjecto, vinde aqui dobrar o joelho á força da verdade, e adorai a Virgem de quem vos tenho fallado.

Vereis assim a sua graça, derramar raios de luz em torno a vós, e abençoar a fé que salva, e desterra o louco e estupido abysmo, que se abre debaixo de nossos pés, como um pélago insondavel, um despinhadeiro incrivel, que nos ha de cavar as ruinas e derribar os alicerces do velho edificio de nossos paes, como se elle fosse tão fragil e caduco como a estatua de Nabucho.

Vinde aqui admirar um sol esplendido no centro da fé que conforta o espirito meditativo e faz adorar a Santa Virgem.

Aos que visitam o Sanctuario, não deve ser estranho o poetico do sitio. Ninguem poderá contestar a belleza do Sanctuario.

....
...... «Ouço este povo immenso,
Fazer da voz um incenso,
Incenso puro d'amor;
Em nunca ouvida harmonia,
Em celeste melodia,
O *Ave Crux* lá subia
Do côro aos pés do Senhor!»

JOÃO DE LEMOS.

....

Muitos romeiros o visitam durante o anno, e alguns lhe deixam esmolas.

Um governador civil, ha já annos, o visitou, e lhe votou por ventura sua admiração e apreço.

Por o Rio de Janeiro arranjou ha annos, o snr. com-

mendador Mattos, alguns donativos, fazendo assim crescer os rendimentos e haveres do Sanctuario.

Pouco e pouco, este Sanctuario, vai obtendo melhoramentos, e, no correr do tempo, póde obtel-os em larga escala.

No terreiro, em cima, ainda ha falta de um muro, em volta, ou que abranja todo o terreiro, para esse muro ficar completo, rodear tudo, e fechar o terreiro chamado do fogo.

É um terreiro largo e amplo, vistoso e alegre, se bem que, no meio d'elle, lá se vê ainda uma pequena abertura, ou buraco, que ainda está por cobrir de terra. Assim estava quando eu visitei o Sanctuario.

As contas do Sanctuario, isto é, as despezas correntes e precisas para o culto do Sanctuario, e mais festas ordinarias do anno, corre tudo pelo cofre ou esmolas da Senhora, a que regularmente preside boa direcção, e bem dirigida protecção.

Com as festas annuaes, e solemnes de igreja, taes como as novenas, que precedem a romagem, alguns dias antes da romaria, tudo isso é a expensas do Sanctuario, e muito se esforça elle em as tornar pomposas.

São mesmo assim gastos valiosos e pesados, a que, de ordinario, vão generosamente ajudar os auxilios dos romeiros e mais bemfeitores, sendo tudo guiado pela vontade e desejos do snr. capellão, que muito estima e quer, como christão piedoso, vêr melhorar os fundos e haveres do Sanctuario, em razão dos escassos recursos, que ha annos tem havido, para se attender ao melhor aformoseamento do Sanctuario.

As festas são sempre dispendiosas, é preciso preparativos e arranjos indispensaveis para haver certo adorno e decencia. O que vale ás vezes são as esmolas, o rendimento d'ellas, em dias de romagem, que ás vezes chegam a 200$000 réis, 300$000, ou 400$000 réis, conforme os annos, e a concorrencia á festa e romaria.

Alguns annos rende ainda menos tambem. E isso ás vezes mal chega para as despezas da festa de igreja, sermão, cêra, fogo, emfim, todas as despezas e gastos, que se fazem, e são precisamente uteis. O fogo costu-

ma ser bom e lindo. Ahi pelos arredores, em distancia de legua ou pouco mais, ha fogueteiros, dois ou tres, ou mais ainda, que n'essa arte que professam, são habeis artistas, excellentes compositores de fogos de artificio.

Á noite, o povo vem sempre admirar as arvores de fogo preso, figurando girasoes, rodas de fogo, bonecos exquisitos, corôas, estrellas, arlequins, tudo arranjado e disposto com certa arte e cuidado.

O fogo do ar é sempre variado, refulgindo na escuridão da noite, com tantas côres diversas, semelhando lagrimas e estrellas de furta-côres e disparando algumas peças, cujas vistas reflectem luzes variadas, azuladas e vermelhas, que cahindo a pequena distancia, fazem alargar o arraial, e atiram á gentalha do povo reunido, lumes scintillantes, e ainda que accesos e vivos, alegres e bellos na variedade das côres.

A festa de Nossa Senhora do Porto d'Ave é certamente grande, e a ella concorre muita gente, que d'aldeias bem remotas, aqui apparece, sem enfado profundo, mas gostando de conversar com os romeiros de perto, e as pessoas que lhe sabem explicar tudo.

É um arraial vistoso, profuso, duradouro, vertiginoso, como o principiar d'um baile. Não é arraial pequeno e passageiro; é bello como a diversidade dos romeiros, trajando a capricho, em que transluz animo folgazão e modesta alegria, gracioso enlevo e garridice.

Vêem-se numerosos romeiros levando cestas e merendolas; atraz d'elles seguem as vareiras de vestido curto, em trajo de romaria, com varias e engraçadas cantigas, com demonstrações voluntarias de naturaes gracejos.

Dias antes da romaria, já o adro começa a encher de povo, até que, d'ahi por diante, se vê a cada passo tudo alegre e entretido.

Todos cortejam o Sanctuario, e por alli estão divertidos, a passar uns poucos de dias, já assistindo ás novenas pela manhã, já gosando aquellas festas, e apreciando tão bonitas vistas, e tão apreciavel convivencia.

Vê-se que é uma devoção natural e entranhada que

ahi os chama. Faz pasmar vêr tanta gente de longe vir assim em tropel e por aqui passar dias e dias, que nem uma feira concorrida.

Junto aos caminhos corre um dilatado acompanhamento de romeiros, que com interrompidas risadas procura chegar ao logar do Sanctuario, ás vezes cançados, cobertos de poeira, escorrendo em suor pelas faces, que procuram á beira da estrada as sombras e frescas para se desenfadarem do ardor do cançasso, e um pouco se mitigarem do calor tropical do dia.

Vêem-se as estradas recheadas de velhas e rapazões, de raparigas e cantadeiras, que das freguezias visinhas concorrem, todas lépidas e alegres.

É grato vêr assim um fervor religioso, que o povo sempre tem, indo assistir ás romarias, com os agrados do coração, e os prazeres da alma, assim animada e complacente, como ás vezes se vê caminhar para as missões do missionario modesto que a auditorios confusos está orando discretamente, convertendo os incredulos, e chamando para o rebanho do Senhor as ovelhas desgarradas e perdidas do seu redil.

Quem assim souber vêr essa chusma de povo, fica pasmado, ao encarar, com tão extraordinarias multidões.

É arrebatador contemplar um tal grupo, conhecer as suas tenções, que quasi sempre, é de cumprir uma promessa, satisfazer a um compromisso. São multidões de fieis enthusiasmados pelo estrondo da romagem.

> Todos ao vêl-as ficareis um pouco
> Com o dedo na bôcca, em pasmo louco,
> Como os Indios ao vêr nossa grandeza,
> Lá nos tempos da gloria portugueza.
>
> Dr. Antonio Cardoso.

Finalmente, o pasmo se apodera do animo ao contemplar taes grupos, porque é grande isto tudo, é, em tempos que vão correndo, uma gloria modesta.

No dia da festa e romaria, costumam ir alli, em alguns annos, os laboriosos filhos do povo, e operarios

e trabalhadores das fabricas de cortumes, de Guimarães, fazendo elles todos uma engraçada comitiva, que seduz pela extravagancia do trajo, e pelos ademanes ratões do tambor-mór, que á frente se impõe gracioso, fazendo de palhaço ou bobo divertido. Tem sua graça a comitiva, e faz rir a gente á vontade. Sendo empregados que o amargo pão da vida ganham com fadiga e cançasso, nas fabricas de cortumes, da antiga e nobre terra de Guimarães, que n'esta cidade fazem um poderoso e importante commercio d'ella, é interessante vêr esses alentados e vigorosos homens vir aqui tomar parte na romaria, e apparecer assim airosos e satisfeitos, em reunião e apparato de entre-mez ou farça.

É uma gente revestida a gosto e capricho extravagante, que a cavallo e a pé vai á romaria, assim a modo de figurinos do carnaval de Roma.

Ainda me lembra que uma vez vi alli um d'esses taes, com uma exquisita casaca azul, pintada, em que tambem se via, em caracteres de letra redonda, os mezes todos do anno, os dias e mudanças de lua, e mais prognosticos do kalendario ou reportorio caseiro. Era uma casaca singela, e perfeitamente ratona, que nos bastidores theatraes fazia até as delicias d'um jocoso Taborda ou d'um Tasso e Abel, se a vestissem em scena, e lhe imprimissem o genio do talento que os anima em tão sublime veia comica no tablado portuguez.

Se a fizesse vestir a um rei David no S. João em Braga, n'aquella procissão d'esse dia, seria para vêr isso tambem.

A comitiva leva a bandeira das artes como se fosse a bandeira da deusa Minerva.

Cornetas e assobios, com o tum-tum folgazão do pandeiro, a castanheta retocada nos dedos, e o rufo agudo na caixa, a par dos bonecos de paus, dançando ao som dos timballes e dos ferrinhos batidos, tudo finalmente é ponto obrigado da cavalhada em romaria.

Vai tudo para o logar da Senhora do Porto.

Em tal apparato e dança, assim me entraram uma ou duas vezes, dois ou tres annos, pelo eido dentro da quinta do Outeiro, na freguezia de Garfe, e alli na eira

do casal, dançaram e cantaram, por fineza devida ao auctor d'estas linhas, que no dia da romagem alli se achava n'aquella freguezia.

Vindo elles todos por alli, ao saber da minha estada e presença no logar, depois de alguma demora e refeição ligeira, em alas e compostura socegada, seguiram para o sitio da romagem, a pouco mais de meia legua do logar, onde eu estava.

Ao som de vivas dados a quem assim os recebia com aquella franqueza e benevolencia, com que se deve receber os filhos do povo, seguiram alegres para a romaria.

A gente, ao vêl-os, assim em alas festivaes e animadas, admirava a cousa, e via uma comichão de populaça, a rodeal-os e seguil-os, através de multidões.

Ao atravessar o rio, ainda elles me davam phreneticos vivas, desesperados pela folia da romaria.

Era a gratidão do acolhimento que lhes dispensei, que os animava em assomos taes.

Ahi vem—diziam os da romaria—os da Senhora do Porto. São elles — respondiam outros — os da rua de Couros, de Guimarães.

Todos acercam a comitiva. O caso é que elles fazem seu arruido na passagem, e tudo lhes abre caminho.

Para o fogo fica muita gente, quasi toda, ou toda ella, de sorte, que é imponente esse vistosissimo arraial.

Alli é quasi difficil o tranzito em algumas horas da noite.

Cantigas e serenatas, em desafio, descantes á viola e cavaquinho, guitarras, exclamações e brados, guinchos e berreiros descompostos, se faz tudo isso ouvir em ruidoso tropel, parecendo que essa multidão se enthusiasma com tanta azafama e alegria.

A illuminação é digna de vêr-se e admirar-se, pois que, a nada se poupa ás vezes, quem, por isso olha, com intelligente cuidado e attenção.

É a illuminação bella e clara.

Balões, machinas, de papel pintado, e de varias côres, de gazetas brancas e vermelhas, azues e amarellas, se elevam nos ares durante a noite, e mesmo de noite são de melhor effeito, assim como de dia tambem.

Repiques de sinos, estrondos de girandolas de foguetes, o som do fado brejeiro, tremido e suspirado, na rebeca, com as endeixas dos moços alambicados, de envolta com a bonita moda da *vareirinha* e a *canna-verde no mar,* é o alegre passatempo dos apaixonados.

Faz gosto vêr isso, e examinar as diversas vozes dos descantes. Parece, por instantes, que assistimos a uma festa pagã.

É espantoso pois o arraial da Senhora do Porto. É a festa da Virgem.

. . . .
«Como é obra celeste, obra que espanta!
Traze ó musa, os clarins; tu musa o canta.»
Poe. Her. de Pina Leitão—Cant. 59.

Depois do fogo, o redemoinho de gente se vai separando pouco e pouco. Aquelle desce o valle fronteiro, aquell'outro, passa a ponte, este trepa a ingreme ladeira da encosta, ess'outro, risonho e somnolento, se despede do arraial.

Ainda outros por ahi ficam agachados com os calores de Baccho, e por alli se deitam aos lados, e assim procuram socego e repouso á beira dos caminhos, e ao ar livre da fresca noite, acordando ao romper d'alva, com os rostos pallidos, e os olhos amortecidos, fechados e frouxos, frios e taciturnos, com as folias da noite passada.

A estrella da manhã lhes saúda pois o toque d'alvorada.

«O ledo passarinho, que gorgêa
D'alma exprimindo a candida ternura,
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpentêa.»
. . . .
Bocage—Soneto.

Levantam-se cambaleando, e assim seguem caminho de casa. É isto a festa e a romagem. Vêl-a e gosal-a, é vêr isto sempre, mais ou menos delirante, e apaixonado, conforme os annos, e a influencia das turbas.

É uma grande romaria, um arraial admiravel, cheio, variado, nomeado e pasmoso.

É uma festa concorrida, a que todos chegam com phrenetico delirio.

É um divertido arraial. Não posso deixal-o passar sem admiração, eu, que já o tenho gosado e passado, com o socego do romeiro modesto, e a tranquillidade do visitante religioso.

E se a romaria ha muitos annos é concorrida, quando o Sanctuario, em tempos passados, estava mais desviado de communicações directas, assim um tanto afastado de nós, e só lá se chegava, por caminhos tortuosos, trepando encostas, subindo calçadas, pisando pedregulhos, escorregando, e seguindo sempre por ladeiras desertas, e sem pizo certo e suave, hoje em nossos dias, com a construcção de estradas, (1) a facil communicação de transportes, a concorrencia ao Sanctuario, em dias da romagem, crêmos, deverá ser muito maior, do que d'antes, e até supponho que, durante o anno, será por ventura o Sanctuario mais visitado por pessoas, que, em tempos de caldas, e nos deliciosos mezes de verão, e do ameno estio, costumam ir viajar por a provincia, e mesmo conhecer de perto as bellezas do rico paiz que habitamos, e d'esta formosa provincia d'Entre Douro e Minho.

Do povo miudo, e curioso de romagens, já ha muito que o Sanctuario é visitado. Os romeiros, em seu iti-

(1) Aquella em que eu atraz fallei a paginas 84 estudada estava a vír ter ao pé do templo, mas creio que depois se lhe deu outra direcção, e vem ter um pouco mais acima.

Pela parte superior do Sanctuario, isto é, proximo ao terreiro do fogo, vem ter uma outra estrada. Oxalá que em breve se acabe a estrada que vem de Fafe ter ao Sanctuario.

nerario, que é do costume, costumam ir á Senhora da Abbadia, em bandos festivaes, e, por esses dias grandes, procuram o melhor passatempo, vindo á Senhora do Porto, depois de terem ajoelhado ao pé da campa do frei João da Neiva, na igreja do Carmo, em Braga, e visitado as capellas do Bom Jesus.

Seguem assim uma longa e aturada peregrinação. Em seu largo trajecto, e religiosa digressão, não lhe escapa, nem sabem esquecer, uma visita á ermida da Senhora do Pilar, erecta no elevado picôto d'essa serra, assim chamada; e de lá veem ter ao Sanctuario, que bem perto fica d'esse picôto notavel, (a serra do Pilar, junto á Povoa de Lanhoso) porque é ahi que está o castello de Lanhoso, em uma serra gigantesca, que faz parte da serrania, que começa nos distantes Pyreneos, e se estende até ao reino de Portugal.

Do Pilar veem ao Sanctuario, cuja posição, (não me canso de o dizer) é agradavel, tendo ao pé o seu poetico rio, e, mais para o lado do norte, em distancia de duas leguas, ou dez kilometros, pouco mais ou menos, o celebrado rio Cávado, tão fallado como o Minho e o Lima, por o seu curso agradavel á vista, por suas frondosas alamedas, por suas margens, por suas frescas planicies, bordadas de relvas, até entrar no Atlantico.

É o Sanctuario sempre visitado, a sua situação convida a isso.

Elle fica ao pé da villa de Lanhoso, e a povoação de Quintella, onde ha feira todos os mezes, assim na Povoa a ha todas as semanas, elle fica perto do logar do Barreiro, onde tambem ha uma pequena feira aos domingos, elle fica proximo da freguezia de Villa Cova, de Requeixo e da Villa de Fafe, d'onde vem ter uma estrada em direcção ao Sanctuario, que logo fóra de Fafe segue á Luz, e atravessa uma direcção espaçosa e copiosamente cultivada.

A 15 kilometros de distancia lhe fica a cidade de Braga, para a parte do poente, e mais perto lhe está o Bom Jesus do Monte, na encosta do afamado monte Espinho, que logo além dominando esse vasto horison-

te, apresenta o monte do Sameiro confrontando com a Falperra, e outras cordilheiras ou continuações de serras.

A formosa cidade de Braga, a antiga côrte dos reis suevos, a decantada rainha do Éste, que dentro de seus muros hoje ouve eccoar o silvo agudo da locomotiva, ha muitos annos, que os seus venerandos arcebispos olhavam o Sanctuario da Senhora do Porto d'Ave, ajuizamos, com certa predilecção e amor de fieis.

Não é preciso remontar-me aos primeiros tempos, que nem tão velho é o Sanctuario, a essas eras de 1800, deverei antes cingir-me, que os da primeira monarchia, ainda não tinham o Sanctuario, como é sabido.

Já em taes annos havia fé escorreita, e bem se vê, que no começo do reinado monarchico, em Portugal, a a sciencia dos arcebispos era poderosa em poderes e regalias.

Haja vista o reinado de D. Sancho II, em 1227, que então havia em Braga o arcebispo D. Estevão, homem de fortes embirras, para resistir a paixões exaltadas.

O Sanctuario, bastará dizel-o, é de 1700 e tantos, para cá, que tem os seus augmentos inscriptos na sua historia, que já então existiam prelados zelosos pelo bem da igreja, e como que inspirados pelo fervor santo d'um frei Bartholomeu dos Martyres, e bem assim tocados do poder virtuoso d'um Jorge da Costa.

A par d'um desmedido zêlo pelas immunidades ecclesiasticas, em que ás vezes se intromettiam dois agentes activos,—a cleresia e o estado—sabiam os antigos prelados do reino, ajuntar á inflexibilidade d'um caracter austero, a virtude e piedade d'um cidadão modesto, para erguer monumentos, e mesmo reagir contra a impiedade, fazendo estalar os raios episcopaes, á porta do grande e do pequeno.

Era isso um bem social, que não desconhece a sociedade, nem mesmo a religião dos frades soube negar, quando o caldo das portarias se offerecia ao pobre desvalido, e a sciencia d'elles era abastada para instruir as artes e a agricultura. Assim é que o paiz via a re-

ligião mandar no padroado do Oriente, e a audacia dos nobres se entendia a cada passo com as reflexões sensatas da Sancta Sé.

Passaram esses bons tempos, como tudo no mundo passa, ás vezes, sem um commentario justo, para trasladar um vivo exemplo, e deixar á memoria das gerações mais crentes, um vislumbre sequer de boa esperança, que avalie o entendimento dos heroes passados, e obrigue os demais pensadores a formar um juizo certo.

Todas as idades tiveram cousas boas e más. Cesar, expirando no senado, morria victima d'um principio.

Todas as victorias do mundo velho se eclipsaram nas densas trevas do infortunio, depois de subirem aos pedestaes da fama, para dizerem á sua propria historia, que a sua gloria era vã e passageira, durava por instantes, como essa espuma que o cachão das ondas deixa entre os penedos do mar, e o movimento periodico das aguas desfaz de subito á beira da praia.

Que duvida! Pois que é o mundo? É a fórma variada d'uma sociedade que se olha a miudo, para depois a realidade d'elle ser grande perante as consciencias delicadas.

Tudo acaba: sobrevive só a idéa religiosa.

Os templos duram sempre, porque n'elles impera a força de um Deus. Salvar a patria é gloria justa, conquistar palmas, ganhar victorias, é observar os dictames dos maiores conquistadores romanos.

Porém a tudo é superior a palavra, a idéa que regenera a fé, e instrue as almas.

A igreja é sempre um bem no mundo.

A devoção dos povos é sempre a grande auxiliadora dos progressos do mundo.

Liberdade e ordem, aspiração e philosophia, é a norma do destino da humanidade.

Observou já o Redemptor do mundo quando fallára ás turbas estranhas, esse mesmo principio, que afinal regenerou o viver dos impios, e fez depois dominar o triumpho da sua morte.

A palavra divina fez mais que a espada das victo-

rias. A vara de Moysés fez brotar da aridez do deserto, e do escarpado do rochedo, a agua consoladora.

O fogo de Vesta animou os tibios.

A doutrina dos apostolos afugentou os incredulos.

Eis os triumphos da religião christã.

ORAÇÃO PARA O ROMEIRO

VISITANDO A IMAGEM DE S. FRANCISCO QUE CHRISTO ABRAÇA E SE ACHA NA CAPELLA MAIOR DO PRIMEIRO ESCADORIO PARA AS CAPELLAS

Patriarcha e apostolo, servo de Deus, escolhido do céo, eu te adoro, e cortejo, aqui em procissão, e romagem, tu, que és o coração mais nobre, e como outro Domingos foste o verbo do Evangelho em pessoa, como S. Chrysostomo, S. Matheus, um protector da ignorancia, um anjo bemdito, descerrando em inhospitos climas e densas trevas, o isolamento da fé, e chegando ao gentio, a cruz e a palavra de Jesus, eu te vejo aqui ser ainda um idolo celebrado a nossos olhos, assim recebendo de Christo o abraço amigo, e o osculo da paz.

Afugentai o vicio da terra, alumiai minha alma, vós, que já o fizesteis ao longo dos mares, e nos sertões espessos de estranhas plagas e cabanas de selvagens.

Meu S. Francisco, eu, que tenho o vosso bemdito nome, e na pia do baptismo m'o deram, ajudai-me sempre, e sabei livrar-me de tentações más, e de inimigos disfarçados, intrigantes, perversos, egoistas e ignorantes.

Ajudai o nosso romeiro, este povo que aqui vem, e d'esse terreiro em frente, ouve a missão que o padre diz ao povo, e d'esta capella se avista revestido e solemne.

Sim, bemfeitor dos homens, escudo contra o demonio, obreiro infatigavel da religião de nossos primeiros paes, sêde sempre, o meu querido protector, na vida e na morte, para que eu não morra em peccado mortal, e possa no céo, com os olhos da alma, vêr a Deus Nosso Senhor e pae amantissimo de todos nós, seus filhos e devotos rendidos e respeitosos.

Meu patriarcha, e meu grande servo de Deus, escutai-me, defendei-me, que vós sois o sancto amigo dos que soffrem, dos que padecem, para rogar ao céo a misericordia do Altissimo, e interceder pelo bem geral da humanidade, e dos enfermos e infelizes, de que a terra está cheia.

P. N. e A. M. e Gl.

O Auctor.

Le christianisme nous a indubitablement apportè de nouvelles lumières: c'est un culte qui convient à un peuple mûri par le temps; c'est, si nous osons parler ainsi, la religion naturelle à l'âge présent, comme le règne des figures convenait au berceau d'Israel.

CHATEAUBRIAND.

AS BELLEZAS DA NATUREZA

Descrevendo nos capitulos antecedentes, as partes principaes e mais logares do Sanctuario, analysei o seu todo, esbocei em côres fieis, o seu melhor aspecto; e, não podendo deixar de encarecer o sitio, em que elle se acha edificado, não devo deixar de prestar acatamento a um monumento de piedade, e, de lhe ajuntar as considerações precisas, e que mais pódem assim illustrar o meu trabalho.

Tudo merece o assumpto que estou tratando, pois que fallo d'um templo de Deus, e dos milagres d'uma sancta, esclarecendo os fieis sobre as bellezas de um Sanctuario, e as devoções collectivas e reaes d'um povo religioso.

Quando se desenvolvem objectos tão delicados e melindrosos, tudo que se diga, é sempre pouco.

Embora eu não tenha a eloquencia dos Tertulianos, tenho a convicção do que digo, embora, em mim, não hajam os dotes grandilocos e ferventes dos apostolos de Christo, possuo a effervescencia da paixão sincera e respeitadora das cousas do Senhor.

Considero, como dizia Platon, que Deus é o melhor bem da terra, o conjuncto admiravel de todas as perfeições humanas, diante das quaes todas as outras desapparecem.

Deus, considerado como creador, não ha nada mais

grande nem mais feliz, como o faz vêr o proprio Bossuet nos seus pensamentos religiosos.

Nunca abracei as varias theorias dos falsos pensadores, creio mesmo, que os atheus nunca imaginaram o bem da vida, por isso mesmo que sophismam as verdades sanctas, e amam só o idolo da sua vaidade enganadora e falsa.

Veja-se o que o abbade de la Mennais disse sobre a morte do atheu nos seus «Ensaios sobre a indifferença em materia de Religião.»

A nossa alma sem o imperio d'ella, vive em trevas sómente, e a sua immortalidade é um dom especial no corpo humano, que sobrevive á materia, por isso que é a fórma, e, senão, veja-se o que a esse respeito expôz o douto Bernardin de Saint-Pierre.

A necessidade da religião catholica apostolica romana, aquella que o Martyr do Golgotha prégou, e os seus apostolos quizeram, é a gloria immensa d'um paiz, e, sem ella, não ha poder algum: a ausencia d'ella, nunca deixa no homem inspirar a justiça, amar o direito, observar as regras do trabalho manual das sociedades, ou formar um caracter honesto no seio da terra.

Sem a religião, o homem e a sociedade, é um enygma elle mesmo, um e outro corpo, dissolve-se, vegeta, aniquila-se, desfaz-se em nada.

É um sêr que nos rege e governa, como já o considerou o proprio Bourdaloue.

Vêde ainda o que diz o mesmo Rousseau, que uma vez na vida disse a verdade. Fallando do Evangelho confessa que a santidade d'elle o confunde e lhe toca o seu coração, para não dizer a sua alma, que os livros dos philosophos com a maior sabedoria, são insignificantes ao pé da razão esclarecida do Senhor; que a vida de Socrates, sendo de um sabio, assim como a sua morte, a vida e a morte de Jesus são de um Deus, são de um justo, de um heroe, de um Redemptor predestinado.

Sendo isto assim, bem anda todo aquelle que lhe reconhece os seus bens, e que se conforma com a opinião dos grandes homens.

Por isso fallamos das cousas de Deus, e descrevemos a belleza d'um Sanctuario, como vamos agora descrever a magnificencia da propria natureza, que ahi d'esse Sanctuario fulgura aos nossos olhos, com a propria magestade da vegetação e das plantas, das flores, dos fructos, dos montes, das seáras, das campinas e dos prados.

A natureza desenvolve a semente na terra, cria os arbustos, veste as arvores, dando vida e calor, actividade e corpo a esses sêres que ella anima e cria no mundo.

Ao encaral-a, me lembram as palavras do celebre Buffon, quando, descrevendo tão eloquentemente, a grandeza da natureza cultivada, e a insensibilidade do que o não é, elle, como naturalista e philosopho, dizia assim:

«*La nature est le trône extérieux de la magnificence divine.....*»

Assim é o que elle disse, e tão bem descreveu á luz benefica da melhor philosophia. Eu já fiz vêr ao leitor que o Sanctuario está n'um sitio extremamente bello; vou agora pintar com outras côres, a lindeza da natureza que o rodeia, e tomar quasi a palheta e o pincel mais delicado, para assim apparecer em tela limpa de sombras.

Procurarei dar-lhe o colorido brilhante, rasgado e franco, que assás lhe possa imprimir um assombreado elegante, para me desempenhar da tarefa.

O romeiro que o contempla, que se lhe approxima, que o fita através de arvores, e por cima da espessura, dos arvoredos e casaes, gosta de o vêr ao cimo da collina, adora o Creador e conhece o todo sublime do local; casa do Senhor, palacio da terra, elle ennobrece a realeza augusta da divindade, o povo e a posteridade; elle estabelece entre os sêres viventes a oração, a regeneração pela fé, a harmonia das idéas; elle aponta aos romeiros, com a palma do céo, o caminho unico da salvação, do calvario, e da redempção de todos.

O Sanctuario falla a todas as almas. Falla pela voz harmoniosa da religião de Christo Nosso Senhor.

Flôr dos anjos nascida na aldeia, erguido entre montes, as suas capellas, são as reliquias veneraveis, que em seu seio tem os pensamentos da gloria eterna de um Deus.

Collocado á beira de freguezias e povos, é como um pregoeiro de fé e grandeza, é um mystico dom de graça e amor para com todos os visitantes.

Todos o reconhecem.

Lava-lhe o celebrado Ave com as suas aguas os ribeiros espalhados por ahi em roda, fazendo espelho aos prados e montes fronteiros, em que parece se estão retratando as portadas e torres d'aquelle riquissimo Sanctuario, que na architectura dos trabalhos inculca a todos as graças da arte aprimorada dos bons tempos, e a planta do risco altamente obrada por habeis mestres.

Em seu principio foi a Virgem venerada por um peregrino, bom e piedoso christão, e depois procurada por um professor devoto, ambos homens de excellente coração, d'onde começou a ser conhecida pelo nome de Nossa Senhora do Rosario, depois tão cortejada por todos, que não deixou a velha tradição de lhe dar, como denominação propria o nome de Porto d'Ave.

Tanto pelo descobridor, como pelo protector, lhe compete ao Sanctuario a excellencia de seus creditos e renome em toda a parte; porque em seus augmentos é notavel e muito interessante monumento do seculo passado, que foi opulento e forte, e em seu brilho, florão de antigas eras, Sanctuario mais que interessante, formoso até para a provincia de Entre Douro e Minho.

Emquanto duraram os dois homens que primeiro deram impulso á idéa, ambos caminharam ao fim unico de seus abençoados fins, trazendo das piedades de almas as crenças essenciaes da sua virtude; mas um prelado na effervescencia de milagres e devoções, induzido e crente, e a fé publica na intenção de regenerar tudo, não só admirador e instigador das acções, mas o que fizera o templo edificar, e a Senhora ser posta com a reverencia de imagem, a cujo respeito edificou na mes-

ma parte o sumptuoso templo, que se vê levantado, ou erguido no logar do Ave.

O terreno, as searas, o rio, tudo concorre n'aquelle poetico sitio, tanto para a grandeza romantica do logar, como para a excellencia, tambem immortal, dos encantos, posto que tão mal conhecidos.

O rio na serenidade das aguas mais claras e correntes, porque ellas correm quietas e sem cachão, ou ligeiramente se escôam, brandamente encrespadas pela leve brisa que ahi geme tão dôce, por entre o ar temperado e morno, que passa e deslisa nas suas risonhas margens, elevando-se até ás cristas das serras, bulindo a folhagem esguia dos pinheiraes; para os romeiros é mais isso um refrigerio, que mais engrandece um Sanctuario admiravel, e para todos mais romantico, com reconhecida lindeza e graça.

A graça da natureza sempre copiosa em fructos. A terra sempre sazonada em sementeiras abundantes na estação propria, e na fertilidade dos montes e dos campos, em todas as estações a vegetação do anno sempre agradavel; por onde o romeiro de certo de tudo tira assumpto para se chamar do Ave louçã os seus bonitos retiros, sendo isso um nome devido ás glorias da Virgem, e ás bellas lembranças e tenções dos heroes famosos.

O templo finalmente na sua maravilhosa architectura, porque aquella construcção sólida, que não abate o tempo, nem enfraquece o temporal, assim como nos monumentos de piedade medram os sentimentos dos genios summos e prestaveis, assim alli se vêem com elegancia os adornos da arte, sempre em innumeravel acção e variedade, apparecendo pela qualidade da fabrica em summidades reconhecidas, tanto para a honra dos nossos passados, como para o gosto dos presentes, sendo assim o Sanctuario o idolo quasi de nossas queridas affeições, não só muito notavel, mas tambem o mais ignorado em muitas cousas, com relação ao que elle em si vale, e póde emfim merecer.

Bem se vê pois que a natureza collocou o Sanctuario do Porto d'Ave no melhor sitio; pois na elevação

em que o vêmos as graças mais peregrinas sómente lhe ataviam a fronte com seus enfeites, e fazem que elle seja assim mais bello á vista e aos olhos do romeiro.

Este panorama, na collina, e de lá gosado, dá-nos a conhecer que elle será todo apropriado á idéa e á religião.

Uma frontaria assim é um todo magnifico, e faz no seu alinho, encontrar a grandeza e vêr a magnificencia; demonstrando sempre nos seus estylos o maior aceio e excellencia; e contendo todos os ornamentos aperfeiçoados, desejados pelo culto, e coroados pela natureza. Ahi vêmos á vista de todos esses logares memorados, realçados pelo pittoresco do sitio, que não arrebata, commove a alma pelos quadros que alli vêmos, aqui se gosam, e faz-nos querer bem ao Sanctuario.

O Sanctuario que só quer agradar a Deus tem ahi o seu merito e não precisa da grandeza do mundo; tão pouco esconde o nobre aspecto do seu todo, e da optima idéa de sua fabrica.

O attractivo da nomeada fama que elle tem dá-lhe mais encantos que o paiz tem em alguns monumentos. O seu esplendor é o caracteristico essencial da sua grandeza e da christandade e amor para todos.

Os seus progressos estimaveis, os seus desejos de melhorar são muitos, fazem por se desvelar em agradar a Deus, que a Virgem merece a prenda mais rica e valiosa.

Assim tudo isso caminhe, e seja coherente com os seus principios que professa.

Ostenta a vista no Sanctuario, e de quem o encara em espaçoso horisonte, um panorama digno de vêr-se, cujo largo cobre varias campinas.

Vêem-se as capellas de longe até ao extremo de muitas freguezias, como que se mostram as capellas alvejando ou fulgindo pelos outeiros distantes.

Além, a perspectiva, tudo é grato vêl-a, e pela grandeza de seu templo e de mais cousas alli concentradas.

A elegancia das fórmas não se desconhece, o gosto não se esconde.

Em partes se vê o adorno da primitiva construc-

ção; em partes, vê-se, que o fausto e riqueza serviu á magestade, as artes ao edificio.

Na frontaria se nota solidez e espaço symetrico, havendo aqui e alli, a um e outro logar, os lavores nas cornijas, que inculcam a sabedoria do architecto, e afamam até ás idades florescentes do outro seculo passado, alli estampados com certa singeleza extremamente elegante.

Junto ao Sanctuario estão uma infinidade de oliveiras, vinhas e plantas, que assim fórmam por ahi além um dilatado bosque de arvoredo frondoso, que com interrompidas sombras occultam os raios do sol ao lavrador em maio viçoso e florido.

Vêem-se os montes cobertos de mattos e tojeiras amarellas, de sarças e brancas urzes, que das quebradas dos montados alvejam, todas encrespadas, direitas, cheias de viço e frescura.

Está nos horisontes todo em roda uma infinidade de rochas escarpadas, enterradas pela força da natureza, e assim estão algumas scenas graciosas no mais, e outros quadros campestres, com que se enriquece tudo e faz um panorama alegre, cheio de enlevo e verdor.

Na grata primavera se escondem numerosos pardaes, que com melodiosas vozes e cantos entoam ao longe seus hymnos ao presentir o astro matutino deleitando o ouvido na dôce harmonia com que desferem suas notas, o rouxinol das mattas na suavidade dos trillos plangentes e saudosos.

As galas dos verdores são taes e tantas, que parece que isso tudo é um jardim de fadas, uma só alcatifa da floresta. Nem é menos o horisonte que d'alli se avista; se os panoramas são todos ataviados de formosura, as cultivações dos campos são cheias de plantas recamadas de naturaes encantos.

D'aqui abalam na romaria, os romeiros do Sanctuario em uma palestra curiosa, cujo regosijo os anima ao logar festivo; levam comsigo os prazeres estimaveis, que os acompanham na jornada, igualmente arteiros na sucia e no jubilo.

Vão adiante as multidões da romagem, a quem se-

guem as alegrias proprias da occasião, todos cheios de folias nos animos, derramando acções de entranhado goso com as sensações differentes de alegres peitos, parecendo assim uma comitiva enthusiasmada, como uma chusma de cantadeiras.

É quasi uma onda de povo trémulo, uma gente garrida e fadada pelo melhor da festa.

Para dar passo á fatiota da romagem, se abre o milho todo, ou se corta pelos campos circumvisinhos.

Rodeiam a margem pelos campos, que conduzem ao Sanctuario, fazendo uma carreira assim trilhada, sempre seguida, não menos ridentes e cheios de vida, pisando as terras e sementeiras proximas do rio.

Assim se mostra tudo alli na occasião da festa.

O templo adornado e aberto, se mostra benevolo e grato, adornado e lindo; mostra assim tudo collocado, e em tal fórma recebe os romeiros, os levitas do altar, onde o povo e clero entôa seus canticos á Virgem do Porto d'Ave.

UMA VISTA

OU

PERSPECTIVA DO SANCTUARIO NA OCCASIÃO DA ROMAGEM

Estou a meia legua pouco mais ou menos do Sanctuario, e desde que descortino as suas capellas, vejo além o ruido da multidão.

As bandeiras colores, que pela manhã se começaram a pôr na elevação do templo e das torres, e que a brisa da manhã obriga a tremular, fluctuando assim todo o dia, começam a alvejar, de fórma que dentro em pouco, e quasi sem transição, se torna n'um todo formoso, e o nosso Sanctuario fende os ares com tão formosa galhardia.

De noite, apesar das sombras escuras d'ella, o templo está resplandecente na fachada, e a amplidão apparece d'um fóco avermelhado de luz; ao longe a illuminação, inflammada pelos lumes das grizetas, que além ardem magestosamente no alto, apresenta o aspecto de um largo incendio de fogos fatuos; a frontaria das casas e capellas, resplandecentes de jorros de luz, semelham um fóco esbraseado e claro assim pela profusão; e se por acaso alguma girandola se eleva por aquelle lado illuminado, e nós a seguimos a custo, com os olhos, o seu vulto parece um clarão de metralha, ainda que de flôres diversas e lumes bonitos e profusos pelo ar espalhados.

O susurro trazido na viração, que além ondeia fa-

gueira, me traz o barulho das pessoas, e o som das charamellas em distancia.

Nós levamos a vista direita ao longe; e um horisonte largo, informe e bello tambem, sem duvida faz a alma gostar d'aquelle fóco esbraseado, que a noite torna quasi uma scena magica, á maneira d'aquellas que o somno faz no deleite d'elle; e o que é lindo e soberbo, é que as luzes vivas da illuminação, com o seu colorido, que a escuridade da noite faz curiosa, e a mobilidade dos ventos variam e estremecem, e modificam de leve o clarão phantastico, isto tudo fórma ahi e além uma illusão lisonjeira, parecendo assim um espectaculo que o nosso Sanctuario torna quasi um d'esses castellos roqueiros dos heroicos tempos da idade média.

Era de noite. Mas de dia, eis que me varia o quadro, e grossas luzes crystallinas, profusas, fulgurantes, me fazem d'aquillo outro aspecto, vem dizer-me que o Sanctuario é outro, e apparece agora no meio d'ondas de povo reunido.

Agora vejo essa multidão e romaria alargando-se em circulos, abranger além um todo regular de terreno, amplo no todo; dir-se-ia, ao contemplar-se então esse rodar de pessoas, que o centro é agitado, por alguma revolução latente e passageira.

Á maneira, porém, que eu seguia para o Sanctuario, e ia caminhando adiante de todos, ou atraz dos mais, approximando-me á medida que ia andando, eu distinguia mais um bramido cujo som era forte, e assim trazido pela brisa tinha um não sei que de poetico e magestoso.

Pouco e pouco, e do meio do caminho, vi eu surgir e nascer, erguer-se um templo que era o da Senhora do Porto, avistando, descortinando emfim, e alargando-se quasi pelo declive d'uma collina.

E' realmente um espectaculo admiravel e soberbo aquelle todo de immortal memoria entre o céo e o Sanctuario: os argentinos raios do sol a doural-o de reflexos diamantinos, e as côres d'elles, a reflectir nas aguas do poetico rio, que n'elle se reunem como n'um lago, allumiam-lhe a superficie com uma luz viva, vermelha,

scintillante, ao passo que a turba, rodeando o adro, se amostra garrida e louçã sobre um tremedal de sombras, firmadas em ramos de folhas e arvores de olivedos copados.

A Senhora do Porto! a Senhora do Porto! bradavam os romeiros.

Ao ouvir estas vozes, senti por instantes um consolo intimo no animo: era a primeira visita que eu fazia ao Sanctuario e á sua romaria, que nas idades da innocencia, ou pelos contos caseiros, me *haviam dito ser linda, excellente,* profusa e soberba, lhe chamo eu agora.

Formava por isso d'este Sanctuario uma idéa das mais lisonjeiras; eu julgava que era a Cintra para a provincia; mas a expressão de granito das pilastras e das estatuas, me faziam ainda julgar mais em abono do meu conceito.

Era pois o silencio de admiração que eu tinha, e o fervor da alma, reinando em mim, me deixava n'alma a effusão do regosijo intimo para adoçar os assomos da espectativa.

O coração, depois de ter admirado por alguns instantes esta scena certamente bella para meu animo, o meu coração bradou tambem:

Chego á belleza do Sanctuario, e vejo a sua fronte!

Cortejando assim, eu prosegui ainda: *És bello, Sanctuario! és um templo magestoso, bom, magnifico mesmo. Excellente, é o teu todo, excellente... ó geração que o formou! Fôras animada de bons instinctos e desejos.*

Immediatamente o repicar dos sinos eccôa por cima de mim, e a exclamação da alma me abafou de subito, cortando a divagação pela verdade d'ella, me fez passar além, procurar um desafogo, que me engolfei no redemoinho das multidões, e deixei tudo.

Passados alguns momentos, agradavel horisonte eu via d'este extraordinario panorama.

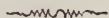
Eu lançava a vista com os olhos em frente, e para os lados de Garfe, d'onde tinha sahido, o reflexo do sol, todo galhardo e fulgurante, me allumiava as campinas com os seus raios diversos; o vasto campo, por

toda a parte cultivado, era uma seára contínua, lindissima, rica e farta; e o elegante Sanctuario campeava, e erguia sua cabeça coroado de galhardetes ou bandeiras por cima d'aquella alongada planicie, com a grandeza d'uma bizarria, como se quizera dominar tudo em redondeza, com o zimborio que realça alli na amplidão do ar.

É poetico ainda vêl-o á luz baça do crepusculo. A luz foge ao longe, o sol declina, e por largas sombras se esconde no poente, fazendo ainda assim realçar a extensão esverdeada dos outeiros, a folhagem assombreada dos vallados, o musgo dos muros, as eras da ermida, a tojeira das serras, o céo, os montes, os valles e as selvas, tudo emfim, que d'alli se avista, e do Sanctuario se olha ao largo nas solidões da aldeia.

ORAÇÃO E PRÁTICA

PARA DIZER O ROMEIRO RELIGIOSO

EM ROMARIA PELO SANCTUARIO

Ó harpa divina de David, que a estatua aqui representa, tocai no céo para louvor dos anjos na terra, tu, que és a gloria do mundo velho, e como outro ecco do céo, a voz harmoniosa do Universo, eu vos cortejo aqui em romaria.

Ó minha Senhora Sant'Anna, sancta memoravel, que os homens louvam e adoram reverentes, tu que és querida de Deus, e como a Virgem pódes ser a protectora dos peccadores, escutai minha devoção, que é o tributo do coração contricto e humilhado.

Ó anjo S. Gabriel, refugio e amparo, que, como o anjo Miguel, servis de muito á existencia, ajudaes os tibios, animaes os tristes, consolaes os desgraçados, apagaes a furia e raiva das ambições egoistas dos enganos do mundo.

Meu Senhor, vós, que sois o homem grande por excellencia, o poder immenso da terra e do céo, que, com os vossos braços podeis alagar imperios, desfazer castellos, arrazar povoações, abalar cidades, supplantar serras e montes, sêde sempre o auxilio do homem, a nossa guarda, o nosso mentor, o amparo constante de nossa vida, vós, que sois o esclarecido espirito, a melhor essencia da divindade, para accudir aos desgraçados, como esse S. Miguel, que nos apertos é a nossa

guarda, nos males da vida nos faz muito e consegue, serve de auxilio no perigo, ouvi o vosso admirador, sêde para mim um protector, e guiai-me sempre nas trevas do erro, no caminho da vida transitoria do mundo.

Ó S. Zacharias e S. Semeão, ambos filhos de Deus, nobres esteios da verdadeira fé, companheiros inseparaveis do melhor destino, dai-me forças e conforto, hoje, que vos pedimos o melhor auxilio, e que em romagem por este Sanctuario, vejo aqui vossas imagens adorar o todo d'elle, e symbolisar uma idade de fé e religião.

Ó Padre Eterno, ungido e grande, gloria do Espirito Santo, pureza do céo, amor dos homens, eu te admiro na essencia, com os dogmas e attributos da divindade.

Ó nascimento de Jesus, acontecimento grande e miraculoso, eu beijo teu presepio, que aqui vêmos, e a purpura dos reis chegados do Oriente. Ó Passo da «*Circumcisão*», és a joia do Sanctuario, és o astro que illumina, eu te rendo graças e respeitos, aqui prostrado e obediente.

Ó divino Mestre, eu te louvo na adoração do Messias, tu, que és elle proprio.

Ó meu S. José e Maria, tu, que és o genio e companheiro da Fugida para o Egypto, sêde o meu protector e amparo, hoje, e sempre, e mais essa outra Anna Prophetisa; vinde a mim ó Jesus bemdito, vós, que já estaes assim disputando com os doutores da lei, e representaes as virtudes todas da idade primitiva.

Vinde a mim, brilhante do mundo, pharol dos mundos todos, astro admiravel do Orbe celeste, vós, que sois o Redemptor do genero-humano, o homem sublime na Omnipotencia divina.

Abramos as taboas da lei, o livro de Moysés, beijemos essas figuras dos Passos do Novo Testamento, e aqui prostrados por terra, beijemos tambem o robusto madeiro, manchado de sangue, regado de fel e prantos de agonia.

Pelas chagas que tiveste em vosso divino corpo, pelos tormentos que soffreste, eu vos beijo a fimbria da tunica, os pés, as mãos, os labios, a corôa de espinhos,

os cravos, os cabellos dourados, e finos como alabastro, vós, que na face tendes o bello do semblante esculpido do Eterno, nos olhos a uncção da graça, na fronte, a realeza augusta de um Deus, no peito, o valor da força sobrenatural, no coração a grandeza do destino, na redempção do martyrio, um triumpho sublime, a gloria e a vida eterna de um reino immortal.

Vinde a mim, meu Jesus, e meu Deus, vós, que sois o pae valedor de todos nós, sempre misericordioso para com todos, sempre amavel, bom, compassivo, glorioso, liso e franco, ao lado do homem, o melhor amigo, ao lado do infortunio, a melhor ventura, sempre justo, e supremo juiz dos peccadores.

Perdoai-me, meu Deus, meu Senhor, e meu Jesus, vós, que amparaes o fraco, alentaes o pobre, acudís á verdade, á afflicção, á dôr, á magua; no perigo, livraes o homem, no mar, acudís ao naufrago, em tudo, sempre um Deus amavel, um Omnipotente, que regenera o mal e retempera o bem, sendo a força, a santidade, a virtude, o genio christianissimo, que o mundo louva, e reune á beira dos templos e nas festas d'este Sanctuario.

De rojo e contricto, eu vos adoro, aqui entrado n'este logar e recinto, onde os romeiros rendem graças ao Altissimo, e fazem oração, vendo em tudo o poder de Deus, aqui, o Passo curioso e visitado, álem, a procissão e o presepio, o engrandecimento e a victoria, a morte e a vida, o crepe e a tunica, a esponja, o fel, a lança e a espada indomavel do forte contra o fraco, esse inimigo da especie humana, combatido e supplantado.

Assim o considero á face da religião, como inteiro bem, como convicção, que ninguem contesta e a boa moral conhece, prestando acatamento aos melhores principios da humanidade.

Oxalá que elles sejam sempre os que guiem nossas acções na vida, para a escóla moderna aprender a amar e a padecer, de envolta com a caridade, que é a corôa e remate, na existencia generosa d'um coração humano.

ORAÇÃO DO AUCTOR.

UMA ADVERTENCIA AO SANCTUARIO

Escrevi este livro movido por um desejo, e acabei-o induzido por um bem provavel, senão certo, que emfim reverte em proprio interesse do Sanctuario.

Não tinha assim um livro extenso, detido, que em si abrangesse o todo interessante do Sanctuario.

Ahi está agora feito e compulsado com os valores mais dignos do celebrado monumento da piedade christã.

As despezas e trabalhos, posso dizer, que foram de circumstancia e tempo. Mas eu amo demais as cousas de Deus, e os adiantamentos do proprio Sanctuario, para arrostar com isso.

Devo dizel-o com sinceridade e franqueza.

Esta obra deu-me alguma fadiga, escrevia-a no remanso da quietação d'aldeia, e na mesma freguezia fronteira a Thaide e ao proprio Sanctuario, que foi na freguezia de Garfe, e no casal do Outeiro.

Eu sabia que elle era bom e recreativo, mas pensei ao descrevel-o, que teria menos que admirar e fazer para o descrever, e colher dados a fim de ser chronista e biographo de logares e romarias, considerações e esclarecimentos, mais pensados e precisos para o animo do leitor discreto.

Porém, emprehendendo a obra, eu vi logo que o trabalho era aturado, de algum enfado e cuidado, se não mesmo despeza tambem.

Diligenciei, comtudo, e ahi apresento hoje o meu livro offerecido ao bem futuro e presente do Sanctuario.

Offereço-o aos devotos amigos do Sanctuario, aos dignos mesarios, ao capellão, a todos, que o queiram compulsar sem tédio, e bem assim lêr detidamente, como sejam pacientes em o analysar através da leitura e das considerações que apresento ao publico.

Eu não posso deixar de lembrar ao Sanctuario que elle deveria tomar por sua conta a propriedade da obra, para o producto da venda d'ella reverter a final todo inteiro a favor do mesmo Sanctuario; e como interesse e favor o auctor cederia a propriedade da obra ao Sanctuario, o que seria de proveito ao mesmo florescente Sanctuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave.

Mediante a conveniencia do contrato, o auctor não a cederia em valor demasiadamente elevado, mas lega e devido, e só querendo salvar o direito ao trabalho, e o emprego da despeza, que, para se levar ao cabo, consumiu cabedal e tempo.

Póde assim o Sanctuario cumprir com um dever bem grato ao seu nome, e bem feliz no porvir, pois que lhe faculta um livro capaz de esclarecer o devoto romeiro, que seja curioso, e queira mesmo na compra d'elle exercer um acto de caridade.

Não malbaratarei ajustes: quero apenas salvar o direito do trabalho, que merece a recompensa legal, e salvar a despeza empregada.

O bem do Sanctuario, e não o interesse, me guiou na empreza.

Acceite-a o capellão, a mesa, a irmandade, ou a communidade toda dos fieis devotos, que eu faço aquillo que o coração me dita, e, por dever indeclinavel, eu tenho e quero observar em beneficio do famoso Sanctuario.

Deixo um livro capaz de ficar lembrando a todos, as formosuras d'aquelle templo e logar; todos esses attributos e emblemas, decorações, vistas, Passos, granitos, capellas, estatuas, etc., que o romeiro encontra em visitando o famoso Sanctuario.

Seja tudo em beneficio de Deus, e da sua igreja.

Eu o ponho aos pés dos criticos, a esses taes, que são o enxame infernal de maldizentes, que a satyra fustiga, a boa logica condemna, o vituperio e a irrisão dos entendidos, a patria, e os seus mais serios filhos.

Devo terminar que é tempo, e já posso acabar a tarefa que me impuz e laboriosamente emprehendi e conclui, sempre animado e respeitoso pela sublimidade do assumpto e do trabalho, quando a idéa se me prendia á delicadeza da materia, e á philosophia da historia.

O seu adiantamento foi em 1740, e ainda depois em 1744, é que o Sanctuario melhorou muito.

D. Frei Caetano Brandão era devoto d'elle, e fez-lhe serviços, assim como varios devotos o tem protegido.

A romaria principal é nos principios de setembro.

ANNO DE 1875

Tem um Passo novo ao lado do templo, no mesmo sitio onde a Senhora esteve em outro tempo.

Os francezes lhe quebraram os orgãos quando vieram a Portugal em principios do seculo presente.

Tem uma fonte nova, e vai ter estrada, vindo uma já ter ao pé das ultimas capellas de cima.

Tem uma casa para hospedaria.

DUAS PALAVRAS MAIS

No conteúdo encerrado na descripção das paginas d'este livro das *Bellezas do Sanctuario* foi dada larga noticia d'este grandioso edificio—saudoso e sumptuoso lhe chamarei eu pela sua concepção e posição, como obra e como templo religioso.

Por esse veridico dizer o meu escrupulo de escriptor tudo fez de seu animo para mais detidamente desenvolver a idéa, que alguns numerosos e honrados romeiros, como esclarecidos leitores e leitoras, aqui acharão bem enfeixadas, sobre os merecimentos artisticos e historicos que do Sanctuario se colhem, e pódem com proveito recordar.

Eu entro na avaliação do ponto essencial até onde meritos devem ser estimados e respeitaveis.

Opiniões são essas a que eu prestei, e devia mesmo prestar alguma consideração, para me elevar á altura do assumpto. Olhei tudo pelo lado mais justo, encarei assim o livro pelo seu fim moral e parte artistica; quiz ainda olhal-o pela sua parte philosophica, e pela justa invenção dos milagres, etc., considerando tudo pela parte mais propria do caso narrado.

E foi isto o que eu fiz avaliando a materia muito judiciosa sobre uma obra que deve ser credora de benevolencia publica, e em todo o caso digna de ser sau-

dada e sobremaneira acceita e bem acolhida como um livro prestimoso, e de reconhecida utilidade, como um trabalho que pela primeira vez sahe dos prélos assim volumoso para louvar entre nós um Sanctuario digno de apreço e geral acceitação.

Sobremaneira deve o leitor estimar e agradecer a leitura do presente livro. Estimal-o por fallar das cousas de Deus, que assaz de jus e direitos lhe assistem para isso; e acolhel-a com intimo agrado por se referir a um objecto que assim ficará sua belleza mais afamada e notoria.

O bem real do local está quasi desconhecido, ao contrario d'outros locaes, que ha por esse reino, e que sendo ricos em obras historicas, em trabalhos antigos, em monumentos de todo o genero, sem mesmo lhes faltarem encomios estranhos, muito louvor individual, muito amor de corações saudosos, não são comtudo locaes mais poeticos e lindos do que este do nosso afamado Minho, e d'esta formosa provincia.

Não ha duvida que para esperar muito do Sanctuario, e mesmo achar n'elle um adiantamento verdadeiramente grande, convém consideral-o desde a introducção de certos progressos: a abertura de estradas construidas e abertas á circulação publica pela mão enervada e poderosa da nossa civilisação, renasce alli com brios novos em presença da aspiração liberal do seculo emprehendedor e activo no caminho do trabalho commum; o progressivo andamento de tudo chamará ao sitio melhor attenção, e fará durante o anno vir alli muito viandante curioso, além d'essas esmolas que o bolso particular distribue á larga.

Eu antevejo esse lucro, e não serão estas esperanças infundadas, ou leves sonhos de visionario.

Devo esperal-o, sem illusão minha.

Eu amo demais o brilho edificante d'essas glorias famosas do Sanctuario, em que o exemplo d'um Deus sem rival é vivo e poderoso, em que o soffrer das suas virtudes é profundo e conhecido, em que a soledade das almas e vistas formosas dos sanctos e sanctas é sublime e admiravel.

Eu amo isso tudo, em que os apostolos estão revelando o que fizeram nas suas glorias d'outr'ora; em que pelos peccadores o martyrio se soffrera no topo da cruz, e bemdito renasce nas saudades do ermo; porque a saudade do coração religioso alimenta a idéa feliz que os Passos das capellas concentram, e dizem a acção da Virgem e do seu amado Filho, a desolação do martyr glorioso, o triumpho consumado do Christo, que fez da morte um descanço de horas, e da resurreição um poder de graças fundas!

Para se apegarem com estas harmonias sagradas, os romeiros, reverentes ajoelham ás vezes ás portas das capellas, balbuciam orações em seus labios sinceros... emquanto os corações do povo que passa adora o acto d'elles, dirigido á sua grandeza pelo fervor da uncção religiosa demonstrada nos lances extremos da vida.

Adorados corações de sentimentos humanos, o poder de Deus jámais o abafeis nas doutrinas levianas d'esse indifferentismo religioso, que por ahi campêa sem um dique seguro que lhe imponha respeito e submissão ás tradições da idade!.....

Os vãs discursadores parecem ás vezes esquecidos n'algumas cousas da virtude estrondosa de Jesus, e a onda da impiedade se alarga altiva, semelhante ás vagas tempestuosas do mar cavado, que em praia deserta se ergue á barra, rolando sempre, rugindo como o leão, sem quedar senão para de rojo ir despedaçar-se no duro escarpado dos rochedos, deixando atraz de si um medonho aspecto nas golfadas de escuma que o baloiçar da agua retrata á luz clara do dia.

Imponha-lhe o braço secular, o poder de abraçar só o que é justo, seja a classe ecclesiastica, a que lhe aconselhe a melhor paixão, dando o exemplo e a lição, a que a lei do Evangelho obriga a vida melindrosa do sacerdocio, e do padre esclarecido e virtuoso.

Diga hoje ás turbas menos tocadas do sentimento religioso, como em outras idades disse S. Paulo em sentença passada em julgado, que é um dito sagaz e aproveitavel para o caso.

S. Paulo disse: *cupio dissolvi et esse cum Christo.*

Siga o romeiro do Sanctuario outro caminho, abençoe estes monumentos de piedade, que são a graça, a gloria de Deus, nas suas manifestações mais dignas e sublimes.

Diga e leia estes versos que o auctor dedica á Virgem em testemunho de respeitosa veneração pela sua fama na terra, e pela sua gloria no céo.

E' um pensamento creado no intimo d'alma, e apresentado á memoria santa da Virgem do Porto d'Ave:

A UM SANCTUARIO

D'essa collina entre a rama
A igreja deu-te uma fama,
Honrou-te o templo uma cruz.
É bemdita a Virgem. Novo
Sol mais é graça, onde um povo
Fulgir bem deve, com luz.

Alguem orou aqui crente,
Ao chegar aquella gente
Resam todos com fervor;
Resam, que o templo é fadado;
Que a sancta salva um peccado,
Ou salva a desgraça e a dôr.

Entre a gloria da festança,
O povo, que ás vezes dança,
D'aqui nos mostra festim!
Nunca o sentir amaldiçoado
Nutre, oh! ruim desgraçado,
Morres e foges por fim.

Viva, se a prece é bemdita,
Brilha n'ella a voz bonita,
Resa expressivo o christão!
Louva, se a Virgem é benzida,
Das graças do céo é querida,
Tem de Deus a redempção...

Santa Virgem... esse manto
Fulge, descerra encanto
No templo do prodigio tal;
Vem na côr d'amaveis hymnos;
Vem por milagres divinos,
Por um triumpho sem mal.

Passem por certo em respeito,
Vêr-se-ia o terno peito,
A palma ungida além.
Vereis... essa gloria e alma,
Verias luz, um brilho e palma
Na sua fronte, tambem.

Foi lá, emfim, canto nobre;
No templo resou-lhe o pobre,
Luziu-lhe a graça gentil;
E a cruz de origem modesta
Resurgiu na sua festa
Foi de reis... soccorre... a mil!

Amaste o céo e pediste
Aqui sim a Deus, e, viste!
A cruz soccorrer, brilhar.
Pediste; e, ao christão, bem pura,
A crença, que amaste, dura
Lá revive no altar.

E d'essa collina ou rama,
A igreja deu-te uma fama,
Honrou-te o altar uma cruz.
Já o hymno a fama exprime;
Por cá ninguem a reprime,
Impedirá, lá reluz.

Por ser crente este canto;
Da Virgem beijei-lhe o manto,
Louvei-lhe tambem o templo;
E a luz da igreja conheço...
Estimei no seu preço...
Ser dos meus... a cruz... contemplo!

Porque o lyrio da capella,
A rosa, que ás flôres d'ella,

D'além nos trilha talvez!
Vejo o Passo aprimorado
Vestir um todo matizado,
C'rôas e rosas no mez.

Alguem orou aqui fino,
Ao picar aquelle sino
Surjam prestes com fulgor;
Surjam, que o nome é arteiro;
Que a Virgem brilha em luzeiro,
Um louro a virtude e a flôr.

O pensamento que domina a poesia que ahi fica e se acaba de lêr, é pautada por um sentimento do auctor, cujo auctor é, devendo aqui preencher um voto de homenagem para com a Virgem sua predilecta.

Voto meu, que aqui exponho com respeito, para acabar em cheio este meu livro.

Até aqui o romeiro visitava o Sanctuario, via e analysava, e, por mais que ouvisse e contasse o seu *cicerone,* acabava por perguntar a si mesmo,—mas onde é que está o livro do romeiro?

Olhava para o sacristão, este sorria, e, afinal, via a idéa negar-lhe o livro, e o esclarecimento, ficava desanimado.

Preenchi, bem ou mal, essa lacuna. O romeiro póde agora colher dados por onde tire um som de memoria. Aquelle visitante, que fôr um dia ao Sanctuario, póde entrar no seio d'elle com o meu livro nas algibeiras do seu paletó de jornada.

Ahi, repousado á beira do monumento, ao pé das capellas, á sombra d'aquellas oliveiras frondosas, ahi, ou então ao pé das margens risonhas do Ave, entendo que ha de comprehender melhor a historia do Sanctuario, que os esclarecimentos, os textos latinos, as minhas narrações, lhe devem então illustrar mais explicitamente as obras d'arte que o Sanctuario tem, e que uns admiram, outros louvam, a par das formosuras do sitio, e do progresso e andamento d'aquelle formoso Sanctuario.

Eu cumpro com o meu dever, sei que fiz por ser

inteiro na narrativa, e mesmo a revesti de divagações e conceitos, contando as lendas antigas, pintando as imagens, desenhando á luz do presente aquella poesia deliciosa, aquelle discursar, que assim melhor captiva a mente do leitor curioso.

Peço venia ao leitor para ir depondo a penna, d'aqui a pouco, com respeito a descrever mais e contar. O leitor escusa de estar impaciente.

Eu prometti oriental-o do que houvesse de notavel. Assim o tenho feito.

Dei vida ao passado: fiz erguer diante dos olhos do leitor os homens, os factos, os bemfeitores, as scenas do tempo que foram os milagres; fiz talvez fallar as pedras, bradar as inscripções, levantar-se as estatuas, e surgir a memoria sancta d'um Sanctuario, meio esquecido, quasi ignorado, que se torna crédor de veneração e amor de todos.

Vim sempre remando a maré de rosas, até que emfim cheguei, ou estou a chegar ao porto desejado.

Posso dizer com o nosso Camões, que no canto IV dos seus Luziadas diz assim:

«E já no porto da inclita...»

No porto desejado estou pois agora com o baixel atracado, as vélas colhidas, o panno descido, e os remos cruzados.

Remei a todo o panno o meu pobre e tenue baixel que não singrou no meio das ondas.

É verdade que a historia do passado, é, por vezes, um mar revolto, e a mente humana súa muitas vezes, ao encarar as datas, e mesmo verificar a exactidão d'ellas.

Porém, compulsei o valor do trabalho, estudei as cousas no proprio local, de sorte, que o desempenho chegou ao seu termo.

Naveguei com bussola certa.

Não penetrei no abysmo da descrença. Marchei ao positivo, quer na historia, nos factos, nos sentimentos,

na idéa; marchei, lento e pausado, sem abraçar as vãs theorias dos que teem em menos conta as glorias do paiz, e o proprio esplendor da religião, cujo esplendor adoro e respeito.

Assentei as expressões em terreno razo a arroteado.

Não medi sequer de longe aquelle fallado abysmo que ligava ao paraizo de Mahomet, cujo ponto era tão estreito, que quasi não tinha senão a largura da folha d'uma cimitarra.

Fallei com razão clara do que disse, pois como dissera Bacon, o homem, só deve fallar com conhecimento do que diz, e deve avaliar a verdade primeiro que tudo.

Abraçado a ella é que eu escrevi este livro. Queira compulsal-o o esclarecido leitor, e saiba inspirar-se do fervor sancto que tem a virtude de fazer dos incredulos almas tementes a um principio, tementes a si, ao estado, e, mais que tudo, á igreja de Deus, que os falsos devotos esquecem com escandalo dos fieis.

Deixai esse contrasenso.

É este o grande facto que adoptei como norte seguro: o mais são idéas tristes, pensamentos loucos, que o poder de Deus castigará!

As noções do direito representam n'este livro o papel de religiosas assentadas nos degraus de uma escala que bate as palmas e ri, porque conhece que só a verdade abre a luz da vida, e faz por esclarecer, no redemoinho das paixões, a par de acções honradas, que na patria seduzem pelo esplendor das mais queridas recordações nacionaes.

A verdade é esta.

Não ha nada mais bello do que isto, não ha nada mais nobre aos olhos do mundo.

Os numerosos leitores d'este livro, que o abram á sorte, e ahi acharão o testemunho d'uma crença piedosa.

Ao pé do Sanctuario o abram cubiçosos.

Sondem a materia tratada, que aacharão respeitosa para com tudo.

Fitem o panorama, verão a descripção ser curiosa.

Encarem o passado, colherão conhecimentos estimaveis.

Pensem nos triumphos de Deus, conhecerão a verdade que exponho. Consultem a historia, ouvirão a memoria segredar-lhe a palavra escripta.

Analysem as peripecias do acaso de tantos factos succedidos, saberão a fidelidade do escriptor.

Historia e doutrina, investigação e gloria, eis a norma do meu destino.

Repouso agora com a consciencia tranquilla. Deixo o trabalho concluido.

Prestei acatamento á fé.

Verdade eterna que se estriba na fé, a melhor instigadora, como condição de crença, e como base rija da melhor oração.

Santo Agostinho o disse, quando quiz definir a idéa forte da nossa fé: «*Fides fons orationis.*»

É pois por meio da fé que eu escrevi este livro, que eu chamo os fieis ao templo, contando os milagres da Virgem, erguendo a bem de suas graças, um exacto painel, que retrate ao largo a imagem d'ella, e desenhe a traço claro, a belleza do sitio, que adoro, e encareço, com o amor sincero de fiel devoto.

São tão uteis e instructivos, senão indispensaveis, os livros que tratam de cousas da igreja, que não deve ser mal aceito o meu livro.

Com effeito, meus irmãos no mundo, senão fossem estes luzeiros da fé, que seria do coração esquecido do seu dever?!...

Ha muito coração esfriado, sem temor cego, dando força a um juizo desvairado, insensato, que só se diverte no prazer da vida, e nunca procuram a oração da igreja, e o bom conselho da melhor religião revelada.

Oxalá que esta minha obra consiga a benevolencia publica, que assim é, e por tratar dos milagres d'uma sancta, digna de acolhimento.

Ficará sendo um livro para a historia do formoso Sanctuario, para a amena litteratura religiosa, e para os povos curiosos e conhecedores do logar.

A phrase do livro está a escoar-se tranquilla sobre a descripção de tudo, sobre esse reflexo brilhante que a historia do passado deixa transluzir á mente do philosopho.

A materia termina meiga e serena como contos veridicos que a principio alentaram o meu pensamento, ao encarar as virtudes de tantos factos admiraveis, que além alvejam com os melhores successos da historia.

A dama da sala póde entreter-se ahi nas narrações do livro, e o gosto d'ella passará casado ao attractivo d'uma gloria justa, que em seu modesto entender ama e respeita a propria religião de nossos paes.

Veja ella essa descripção pautada pela virtude do assumpto, e leia a seguinte poesia, e o tanger da minha rude lyra:

Á VIRGEM

Altar, eis é cheia tua graça brilhando,
Sorrindo nas cruzes, mais é meu prazer;
Mostrando-o nos hymnos, que os eccos soando
Desferem na serra, por ahi ao correr.

A cruz, que a minha terra honrou tem piedade
Nas sagradas «*quinas*» vereis expansão:
Mais foi já triumphante sabida verdade,
Triumphos graciosos do bom cidadão.

Eu só vim rezar-lhe no outeiro afamado,
Que á chegada de abril se ergue em flôr:
Um astro do templo, tornando-o fadado,
Repete-lhe aos ventos purissimo amor.

Qual bronze, entre sinos tocando nos dobres
Voando co'os ares saudades nos tem,
Que á festa da aldeia repique descobres,
Amadas grandezas em graça tambem.

Aqui vejo o monte ou linda seára
De verdes silvados eu vejo porções:

Além roseirinhas aos prados cortára,
Cortára os suspiros emfim nas soidões.

Esvoaça nos ares da rola a harmonia;
Da linda pastorinha gentil descantar;
Formoso me sorria prodigio do dia,
E o bello romeiro, que reza ao altar.

E um rogo á Virgem votou: vai funda a grandeza;
Pedidos escuta, milagres e dôr...
Lá vem toda alegre feliz camponeza!
Chegando, a sorrir-se, gentil viajor.

Bemdito seu nome arteiro lhe cante
No templo, nas vozes, no puro rezar;
Valera ao da sorte audaz navegante...
No pobre que fôra p'ra lá d'esse mar?!...

Pergunta-o á historia fallada por cheio,
Ao feito sabido, que diz acolá;
Escuta ás romeiras, as velhas, um seio,
O povo dissera—exemplo, haverá.

Ao brado dos povos ajunte-se a alma,
Que ao fundo do peito me chega, ó bom Deus!
Meu seio louvando-lhe as graças da palma!
Paixões da nossa terra partiram p'ra os céos.

São endeixas de amorosa fé, que mais chamam a attenção do leitor curioso, para achar entre o util o agradavel, contentando assim o animo mais ruim de contentar.

O livro ahi fica, e pódem avalial-o e vêr n'elle o merecimento real que o caso pede.

Que duvida?! Não ha pagina impressa que não tenha os seus merecimentos, como já disseram diversos escriptores, e, nomeadamente, o nosso sabio historiador, Alexandre Herculano.

Aqui n'este livro, os merecimentos maiores, são todos devidos a tratar-se de um Sanctuario notavel, e muito importante.

Resaltam aqui tão excellentes meritos, que a idéa

quasi se curva reverente, e a mente humana, avaliando o caso, se confessa suspensa, além da incompetencia, ao encarecer o sublime.

NO AVE

Brilha o céo, tudo saudado,
Tal solidão tem seus risos,
Grande sim, prado acercado,
Do jardim brilham narcisos.
Brilha o céo; mas Deus louvado!
Tem um sol, da luz que finda...
Deslisa ufano, inspirado...
Esse rio, largo é inda.

Tem inda a margem cultivada;
A dôce brisa alli morre;
Tem inda o peixe, que, lá nada,
Além acode, inda corre;
O bello cantor gorgeia
No arrebol, que lhe canta;
Esta foz, de graça cheia,
O trillo que já me encanta.

Tem, oh! sim; tudo aqui brilha
Ao sol está entre amor.
Pescam as rêdes, que lá pilha,
Caça colheu, foi ao redor.
—A nympha, que sorria grave,
De bellas, faces rosaes,
Hoje é um sol o nosso Ave,
Tem o fulgir de crystaes.

A margem, que deita além trave,
Tem cá o louco tufão.
Mostrando alento que lave
Todo o arbusto no chão.
E' já levada essa que réga;
Mais tem o trigo em junho o vi.
O bem, que aqui tem refréga,
Só o centeio cortando ahi.

Oh! aldeão, és cançado!...
—O casal lidou por cem.
Molhou-o a foz: é molhado
Chegou-lhe o sol todo álem.
Os rios tem mais lindezas;
As margens mais bellas são;
Além, em puras bellezas,
E' só relva o fresco chão!

Vi o céo, em tanto goso,
Vejo a crença a magestade,
E o viver já foge idoso
Na sua pobre saudade.
Sorri o lago entre lamentos,
Flores suaves e rosadas,
Em prado tudo alentos,
Entre gala as madrugadas!

Tem grandeza entre o prado,
Elle todo cresce e respira,
Vejo um afago no brado,
Sempre aqui elle suspira.
Amo o rio velho mysterio,
Que elle mais brilha á virgem;
Tem alento o cremiterio;
Maior brilho d'essa origem.

Corra e gema lindo Ave,
Como geme a philomella;
A flôr de um dia hoje lave,
A'manhã uma donzella;
Vá lá quanto o calor ardente
Faz, emfim lá ir banhar.
Faz vêr que a margem ridente
Brilhou, d'ha muito, no lar!

Sim, risonho, só florido
Medra a flôr, revive, além sim;
Tem, ao longe manto erguido,
Tem mais graça, o monte, emfim.
E's um bem; e em onda mansa
E's fiel. Só vereis alma,
Em peito só, que a terna esp'rança,
Mais em mim tem uma palma.

Mostras venturas, desperta,
Na solidão as mais crenças,
Triste sou, vida inexperta,
Do pensar luctas immensas.
Esta idade é lucta e anceia,
Ao passar segue no mais,
Proximo da vida incendeia,
Que em bem cobre os mortaes.

Não quiz fechar o livro, e fazer ponto, sem dar o meu — salvè — ao rio e ao amor da virgem para com todos.

O Ave é formoso, as margens tão perto ficam do Sanctuario, que, por assim dizer, mais amenisam o poetico do local, com certa graça romantica, que seduz o genio melancolico do romeiro e do poeta solitario.

As fontes susurram docemente; estão ahi deslisando tão meigas em jorros d'agua crystalina, que nos fazem lembrar os bellos versos do nosso Camões..

Dizia assim o grande vate, fallando dos amores de Ignez de Castro, junto á celebrada «*Quinta das Lagrimas*», que ás margens risonhas do Mondego fica, e bem afamada tem sido pela sua triste «*Fonte dos Amores*», que hoje alli tem a linda estancia dos Luziadas, mandada pôr n'aquelle sitio, como lá vimos, em um marmore, pelo general inglez Trant, que assim teve tão feliz lembrança:

. . . .
«Vêde que fresca fonte rega as flores?»
. . . .

Alli as rega ao pé das laranjeiras viçosas; mas aqui só rega o topo da cruz n'este formoso sitio do Porto de Ave.

Estas fontes dão frescura ao local, á semelhança das que no Senhor do Monte vêmos deslisar fios de

prata ao passar essas escadarias desertas e erguidas ao pé d'esses cyprestes aos lados, erguidos ao alto, como sentinellas vigilantes, que alli fazem cortejo e sombra com sua esguia e immurchavel ramagem.

Passai aqui tambem, ó romeiros, olhai para o templo de Deus, esta maravilha dos homens, venerada aqui, e cortejada como um eremiterio...

Está provado que isto é magnifico, que a provincia tem n'este Sanctuario um retiró gracioso, que ás turbas offerece distracções e glorias dignas de respeito e veneração.

Amai-o, reverenciai-o, sêde os constantes frequentadores de sua romaria, que ella se faz proximo do outomno, em que a natureza murcha e despida, não tem o seu ouropel de verdura, não mostra o açafate de flores singelas, mas antes os verdes cachos se estendem ao longo das ramadas, aquecidos por um frouxo raio de sol.

O murmurio das fontes, o canto dos rouxinoes que ahi se ouvem na beira das margens, e por entre os silvados das mattas, são os melhores inspiradores, que deixam a alma cheia de sensações, e fazem o romeiro erguer as mãos ao supremo Creador do céo e da terra.

Tudo se move, o mesmo baloiçar das folhas das arvores agitadas pela brisa da tarde, é cheio de fragrancia, e mais conforta e refrigera o corpo humano.

Tudo alli é edificante á vista! E'.

Seja-o tambem está prosa entregue ás paginas do livro.

E' baixa, bem o sei, mas é o que pude dar.

Bastaria dizer que prescrutei a verdade, e fiz d'ella o meu cavallo de batalha, como o leitor terá conhecido.

Eu sou religioso, amo a Deus sobre todas as cousas. Todo o fiel christão o deve fazer. Os Escribas são sempre os hypocritas do mundo.

Genios do mal, são como a serpente enganadora.

Curvemos a fronte ao poder de Deus.

Os vendilhões do templo foram enxotados por Elle.

Não venha para esta estação de poesia e amor, de religião e fé, senão o coração aberto ás glorias da igreja.

A espada dos Cesares se curvára ao poder da Providencia, a gloria dos Davids, se confessou agradecida, o saber dos Salomões, se elevou no brilhantismo d'ella; e o proprio genio indomavel de Alexandre, se curvou perante um pontifice romano, abaixando a cabeça ao poder de Deus.

Tudo é grande ao pé de seus talentos e poderes.

A igreja é obra sua.

Louvemol-a, e, com ella, entoemos graças ao Altissimo, ajoelhando em terra, curvando o joelho, como um pobre peccador, que a bem de Deus e da sua igreja ergueu um brado aos fieis, levantou aqui um monumentosinho de piedade.

Folheio-o o romeiro, leia-o, com respeito, o christão esclarecido, que ahi achará a voz d'uma doutrina respirar as auras elevadas d'uma região augusta e querida pelos principios que professa.

Principios que com o leite bebeu, e, mercê de Deus, ainda não se apagaram em minh'alma, nem estão extinctos em meu coração.

Seja-o hoje, agora, e sempre, até ao dia de minha morte, como confissão solemne, como fé, como balsamo, a tantas dôres e feridas, que a alma do mundo soffre, e o espirito anhela para se consolar e fortalecer.

AMEN

INDICE